FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16399

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO, UM ESCUDO

O representante do Governo federal da Nigéria e o delegado de Biafra na conferência de paz ora em curso na capital etíope

Abandonaram os lares 35 mil biafrenses devido a bombardeamentos

LAGOS, 14 — (R.) — Rádio Biafra afirmou hoje que mais de 35 mil biafrenses foram forçados a abandonar as suas casas devido ao «bombardeamento indiscriminado

(Continua na última página)

AS CONVERSAÇÕES DE PARIS

Hanói desmente que estejam para breve alterações decisivas

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — O chefe da delegação de Hanói às conversações de Paris, Xuan Thuy, refutou, numa entrevista, as declarações americanas que deram a entender haver «clarões de esperança», passados três meses de diálogo entre americanos e norte-vietnamianos.

Na mesma entrevista, concedida a uma emissora californiana e citada pela agência noticiosa norte-vietnamiana, Thuy acusa o Governo americano de fazer declarações daquele teor com fins de propaganda, para iludir o público durante a campanha das eleições para a presidência.

Quanto aos problemas do povo sul-vietnamiano, o chefe da delegação de Hanói acrescentou que só poderão ser tratados pelo próprio povo sul-vietnamiano.

O chefe da delegação norte-vietnamiana abriu a 17.ª sessão e refutou vivamente os argumentos americanos tendentes a provar a sua «boa vontade», denunciando:

1) As «propostas absurdas de reciprocidade» dos americanos para recusar a cessação dos bombardeamentos do Norte, revelam uma «atitude tortuosa» que impede o progresso das negociações;

2) «Os dirigentes americanos garantem que os Estados Unidos se mostraram comedidos, «desescalaram», mas, na realidade, intensificaram a guerra de agressão no Vietnam, com atrocidade sem igual...»

3) Os dirigentes americanos afirmam que preconizam «uma solução justa e honrosa» do problema vietnamiano, «baseada no direito do povo do Vietnam do Sul à autodeterminação mas, na realidade, pretendem obrigar o povo vietnamiano a submeter-se e a aceitar o seu regime neo-colonial no Vietnam do Sul»;

4) Os «dirigentes dos Estados Unidos prometeram ao povo americano que fariam tudo para «desamericanizar» a guerra no Vietnam. Na realidade, manobram-no a fim de o obrigarem a suportar as consequências sempre mais graves da sua política errada, no Vietnam»;

Em conclusão, o ministro Xuan Thuy reafirmou as posições do seu Governo quanto á solução do conflito, solução que terá de assentar nos quatro pontos enunciados pelo chefe do Governo norte-vietnamiano em 1965 e no programa político da F. N. L. sul-vietnamiana. Em primeiro lugar, os Estados Unidos devem cessar incondicionalmente os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra contra a R.D.V.

O Voleibol em Portugal em Volta

FERNANDO MENDES 1.º NA GUARDA

GUARDA, 14 (pelo telefone do nosso enviado especial Mário Zambujal) — **Na subida para a Guarda um grupo de corredores saiu do pelotão e nos ultimos metros, Fernando Mendes, do Benfica, seguido por Leonel Miranda, bateram Sousa Vieira, relegando-o para a terceira posição. Entretanto continuavam a chegar ciclistas embora espaçadamente. Assim, Emiliano Dionísio, Joaquim Andrade, De Block, Cosme de Oliveira e Américo Silva entraram a seguir. Pouco depois o camisola amarela Joaquim Agostinho cortava a linha de chegada, mantendo a sua posição de «leader». O tempo creditado a Fernando Mendes, foi de 6 h., 37 m. e 37 s.**

O mesmo tempo foi creditado a Leonel Miranda e a Sousa Vieira. Ao grupo onde vinha Joaquim Agostinho foi atribuído o tempo de 6 h 38 m e 18 s. Há ainda diversos corredores atrasados.

A partida de Amarante onde se iniciou a etapa foi dada com um atraso de cerca de dez minutos devido a atraso sofrido pelo carro da equipa da Flandria que trazia os sapatos dos seus ciclistas.

Entretanto, na descida para Vila Real, o sangalhense Joaquim Andrade furou e a entrada na cidade transmontana fez-se em pelotão, discutindo-se ao «sprint» a vitória na meta volante, onde Pedro Moreira chegou em primeiro. Estava decorrida 1 h 14 m 18 s de prova.

Na descida para Pinhão há alguns casos a registar: furos do camisola amarela, do camisola verde e de António Graça, do Tavira. Houve, ainda, a tentativa de fuga de Santos Vieira, da Ambar. Os primeiros não tardaram a recolar, mas o fugitivo beneficiando igualmente do andamento calmo do pelotão rápidamente ganhou avanço sensível que poucos quilómetros depois se cifrava em dois minutos.

Santos Vieira fugira aos setenta e seis quilómetros da corrida, o que não era de molde a augurar êxito aos seus esforços, pois cento e trinta e cinco quilómetros o separavam, ainda, da meta instalada na Guarda. Surpreendentemente porém o ciclista da Ambar foi aumentando o avanço mercê de uma pedalada firme e enérgica — mais firmeza e energia do que aquela que se notava no pelotão.

Na segunda contagem do dia para o prémio da Montanha, com 99 kms de prova, o seu avanço aumentara para 6 m e 22 s. Nessa mesma contagem encabeçava o pelotão, Sérgio Páscoa, do Sporting, Fernando Mendes logo seguido de Augusto Cardoso, ambos do Benfica, que, assim, conquistaram os pontos correspondentes ás segunda, terceira e quarta posições.

Entretanto, as atenções começavam a concentrar-se em João Roque, um dos favoritos da Volta. O corredor sportinguista evidenciava nítidas dificuldades em se manter no pelotão, notando-se-lhe

(Continua na última página)

JOÃO ROQUE DESISTIU

Atleta estóico e pundonoroso, de um brio e de uma coragem a toda a prova, João Roque disse esta tarde adeus á «Volta-68». Acaba-se, para o brilhante ciclista do Sporting Clube de Portugal, o sonho de voltar a inscrever o nome nesta edição de uma prova em que já triunfou. O sofrimento, a dor física, vergaram decisivamente o «leão» de Casalinhos de Alfaiate, ali para os lados de Torres Vedras, o lugar que torna a dotar o ciclismo com um praticante de eleição: Joaquim Agostinho.

João Roque resistiu até ao extremo do que era humano suportar. Esta tarde, na dura caminhada para a Guarda, Roque foi obrigado a desistir. Se ele não o fizesse, o clínico que acompanha a caravana velocipédica ditaria veredicto semelhante. Para Roque, fica a esperança de um regresso triunfante.

A Itália vai pedir a revisão da Concordata com o Vaticano

ROMA, 14 — (A. N. I.) — A Itália vai pedir ao Vaticano a revisão da Concordata assinada há 39 anos pelo Papa Pio XI e por Benito Mussolini — segundo anunciou o chefe do Governo, Giovanni Leone, em entrevista concedida á revista «Epoca», ontem publicada.

Os cristãos-democratas — unicos components do actual Governo minoritário — vêm de há muito sofrendo pressões dos partidos da esquerda e da direita para pedir a revisão da concordata, que foi incorporada na Constituição Italiana, logo após a segunda guerra mundial.

MISSÃO PONTIFÍCIA PARA BOGOTÁ

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — Paulo VI anunciou a constituição de uma missão pontifícia de dez elementos para o Congresso Eucarístico Mundial que se realiza em Bogotá e declarou ter esperança em que o congresso estimule os homens a encontrarem soluções para «os problemas sociais comuns».

A missão, que parte no sábado, é presidida pelo cardeal Giacomo Lercaro e inclui cinco sacerdotes e quatro leigos.

Sua Santidade segue de avião, no dia 22, para Bogotá, onde, além de assistir ao Congresso, presidirá á abertura da conferência geral dos bispos da América Latina.

A Câmara rejeitou o pedido da Carris de aumento das tarifas dos eléctricos

(Ler na página central)

O ESPELHO POLIÉDRICO

Conforme temos anunciado, publicamos hoje a primeira das crónicas de

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

subordinadas ao título geral O «Espelho Poliédrico», com que o autor de «Páscoa Feliz» passa a colaborar regularmente, às quartas-feiras, no «Diário de Lisboa».

Ler na página central:

«O GALO, O ESTUDANTE E O PROFESSOR»

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

OFERECER AS HONRAS E OS PROVEITOS

No que se viu e no que se ouviu durante a visita inaugural de novos serviços nos Hospitais Civis veio ao de cima um problema fundamental, o da escassez de pessoal de enfermagem. Nos três discursos proferidos — do ministro da Saúde, do presidente da Fundação Gulbenkian e do enfermeiro-mor — essa carência foi sublinhada ao mesmo tempo que se procurou também trazer à tona a esperança de que estejam em curso iniciativas que possam valer como promessa de que a crise está a ser atacada. A verdade é que a impossibilidade de se constituir uma base de enfermagem de acordo com o padrão calculado de necessidades põe em jogo e em risco o rendimento apropriado do investimento que se fez em instalações, para mais quando destas se conta que esse rendimento possa e deva calcular-se para as vinte e quatro horas de cada dia. Quer dizer, o serviço não fecha a porta, não se interrompe no interior nem para o exterior, logo, em vez de um dia de oito horas, é um dia de vinte e quatro, que é como quem diz três dias de oito horas em cada vinte e quatro, logo, três turnos de pessoal, logo, três vezes o pessoal que em cada momento teòricamente se vê em funções. Claro que não há. E como não há, a instalação rende menos, porquanto não se lhe apura a medida de rendimento calculado e possível. Tudo, deste modo, nos sai muito caro, como ao pobre que vai à mercearia comprar o que precisa em pequenas fracções cujo preço unitário vem a sair muito mais barato ao comprador desafogado que se abastece aos quilos e ainda lhe fazem desconto. Que havemos de fazer? Pois criar no Estado a mentalidade empresarial: é preciso obter rendimento das instalações, pois de contrário é negócio de não valer a pena. No caso «subjudice» o que é preciso, primeiro, é fazer escolas de enfermagem (e a Fundação vai fazer mais uma), depois, com isso, fazer mais enfermeiros, arranjar quem queira e quem goste, quem não se desgoste e que fique, atrair gente, acenar-lhe com prestígio e com vantagens, honras e proveitos, garantias de presente e de futuro: com isso ninguém esquecerá nem a obrigação nem a devoção.

O DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA SERÁ COMEMORADO AMANHÃ

COIMBRA, 14 — Organizadas pelo Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Coimbra, decorrem amanhã, em Candosa, concelho de Tábua, as comemorações do III Dia Nacional do Electricista, com a presença do sr. ministro das Corporações e de outras entidades representativas.

Reunir-se-ão mais de uma centena de electricistas.

Hoje, ás 18 e 30 horas, em Coimbra, o referido sindicato manda celebrar missa, por alma dos antigos sócios, na igreja de Santa Cruz; e, á noite, no salão de festas da delegação da F. N. A. T., haverá um serão cultural e recreativo, no qual colaboram os artistas Manuel Lereno, Armando Guerreiro, Gina Maria, Mena Matos, Lenita Gentil, Maria de Fátima, Maria da Glória, Maria Albina, Luís Rocha, Manuel Morais e Leonel Jorge, estando a direcção artística a cargo do maestro Resende Dias.

Os que tomam parte no encontro, vindos de Lisboa, do Porto e de localidades diversas, concentam-se amanhã ás 8 e 30 horas, junto do Parque Dr. Manuel Braga, de onde partem para Candosa.

As «mais belas» de Madrid vieram até Lisboa para assistir à corrida Goyesca esta noite no Campo Pequeno

As duas beldades madrilenas fotografadas esta manhã no hotel onde estão hospedadas

Uma pincelada de Goya, dois sorrisos cheios do sol de Espanha. Belas e alegres como boas naturais de Madrid, chegaram a Lisboa para, esta noite no Campo Pequeno, assistirem a um espectáculo que diz respeito aos seus títulos de beleza: a faustosa Corrida Goyesca organizada pela Casa da Imprensa, acontecimento que está a suscitar enorme espectativa entre o grande público, aficionado ou não.

Maria Del Cármen Garcia Lorente e sua irmã Maria José, «Majas de Madrid-1968», começaram a *ser espectáculo* antes de o ser no grande cortejo que precede a corrida desta noite. Já vestidas com os seus românticos e ricos trajos da Espanha oitocentista, delicadas figuras saídas de uma tela goyesca, viram-se imediatamente rodeadas da curiosidade geral, de jornalistas, repórteres fotográficos e operadores da TV e do Cinema. Nenhum constrangimento da sua parte, o que se explica: além de modelistas, actuam frequentemente na Televisão espanhola.

A viagem, que realizam sob os auspícios do Turismo Espanhol — entidade que patrocina a grande corrida desta noite — e da Ibéria, representa para elas um verdadeiro deslumbramento:

— *Lisboa é uma cidade popularíssima entre os espanhóis e, pessoalmente, eu ambicionava conhecê-la* — diz Maria Del Cármen. — *Além disso, encanta-me assistir a um espectáculo fabuloso como é uma Corrida Goyesca, especialmente se toureia «Mondeño», que é o matador de toiros que mais me entusiasma.*

A «Maja de Madrid» é uma fervorosa aficionada e eximia cavaleira, Sua irmã porém, só gosta de cavalos... ao longe

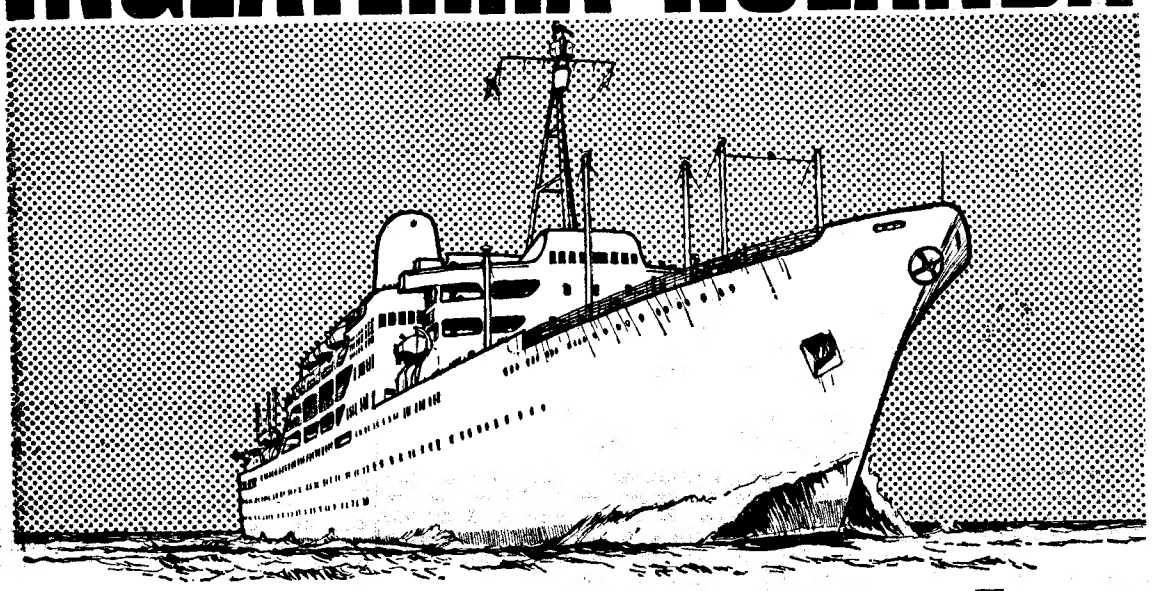
Hoje aproveitaram o dia para a descoberta de Lisboa: ruelas de Alfama, baixa pombalina, avenidas novas. E, à noite, lá estarão para ver «Mondeño» — que também ontem chegou a Lisboa —, Amadeu dos Anjos e Armando Soares. E a revelação, para elas do toureio genuinamente português, através dos cavaleiros Alfredo Conde e Francisco Azarujinha. Nos forcados é que não acreditam... acham impossível que um homem pegue um toiro a corpo limpo e força de braço.

Acreditarão esta noite quando os virem actuar numa corrida faustosa, grande acontecimento social que terá a presidi-lo o Chefe do Estado, acompanhado do embaixador de Espanha e de membros do Governo e do Corpo Diplomático.

FUNDO DE TURISMO

O sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura foi nomeado vogal da comissão administrativa do Fundo de Turismo, na vaga do dr. Afonso do Canto Lucas.

INGLATERRA-HOLANDA



para: VIGO/SOUTHAMPTON/ROTERDÃO

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:
«ARAGON» — 24 Agosto
«ARLANZA» — 28 Setembro
«ARAGON» — 19 Outubro

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY
morrison

CURSO LICEAL E CICLO PREPARATÓRIO

DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quinta-feira, dia 15, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Ora diga-nos...

— Quanto tempo dedica por dia à leitura de jornais?

Ler é um imperativo para quem quer andar em dia com o seu tempo. E o jornal, sendo acessível, compreensível e diário, é a publicação mais lida por uma massa relativamente grande de pessoas:

● Quisemos primeiro saber quanto tempo despendia o sr. António Loureiro Santos Amaral, empregado de administração, a ler jornais. Respondeu com presteza:

— *Duas horas diárias.*

— Tanto tempo!

— *Pois. Gosto bastante de ler jornais.*

— E onde lê o seu jornal, habitualmente? Ou os seus jornais no caso de ler vários?

— *Em casa, sempre. De manhã e de tarde, já que tanto leio matutinos como vespertinos.*

— E que rubricas lhe despertam especialmente a atenção?

— *As desportivas. Basquetebol, futebol, natação e, agora, claro, o ciclismo também.*

— Lê o nosso jornal?

— *Sempre. Até já fui premiado...*

● Com o nosso anterior entrevistado vinha o sr António Luís da Costa, também empregado de administração, o qual, instado por nós, não se escusou a depor.

— *Leio pouco. Menos de 20 minutos por dia.*

— Porquê?

— *Falta de tempo e de disposição.*

— E em que local lê o seu jornal diário?

— *No eléctrico, de manhã.*

— Além de jornais,

lê qualquer outro tipo de imprensa?

— *Revistas. Leio muito mais revistas do que jornais e com regularidade.*

● Para terminar, auscultámos a opinião de alguém

que, pelo menos, lê o que imprime, pois é tipógrafo de profissão, embora não de diários. De seu nome António Luís Canário Rosado, que respondeu, depois de reflectir:

— *Duas horas por dia. Gosto muito. Leio tanto em casa como noutro sítio qualquer.*

— E a que hora do dia?

— *De tarde, só de tarde.*

Costuma ler jornais estrangeiros?

— *Não. Não conheço outros idiomas.*

— E quanto aos lê, é de opinião que são caros?

— *Não. São muito baratos.*

— O que lê, de preferência, num jornal?

— *Leio tudo. Leio o jornal todo, mas talvez prefira os desastres.*

UMA BOA DESCULPA...

Acontece-me muitas tardes passar pelo Rossio com um maço de jornais debaixo do braço. É um vício, esta coisa de ler os jornais todos. A gente pega nas duas edições do «Diário de Lisboa», nas dos restantes periódicos da tarde, junta-as ao molho que já possuímos de manhã — e cada dia pelos nossos olhos passam milhares de letras alinhadas. Não se lê tudo: uns títulos, um que outro texto... Fica apenas uma ideia: o suficiente para comparar, para comentar, para aprender — e também, claro, para outras coisas... Que não vêm para o caso.

O caso é que um dia destes passei pelo Rossio com um maço de jornais debaixo do braço. Para não fugir ao hábito quotidiano de dar uma espreitadela no café, entrei. Procurava uma mesa e, assim, preparado para uns momentos de descansada leitura circulava calmamente agora com os jornais desdobrados na mão.

— Psiu. Psiu! — ouvi uma voz chamar. Um cavalheiro, sentado a uma das mesas lá do fundo voltava-se para mim, de dedo espetado. Procurei fixar-me na direcção do seu olhar. Era, sem dúvida, comigo que falava.

Ensaiei uns passos, um pouco intrigado, na sua direcção. Percebi o que ele queria quando vi, segura entre os dois dedos espetados, uma moeda de dez tostões. Queria o jornal, era evidente.

Por gestos expliquei-lhe que não estava a vender jornais. O senhor que fizera o gesto maquinalmente decerto enganado pelo facto de me ver com vários na mão, desfez-se, também por mímica, em desculpas, e ficou visivelmente envergonhado.

Eu é que, a rir, me senti satisfeito. Longe de me ofender, o seu equívoco alegrou-me: nesse dia tive uma boa desculpa para me não acusar de burguês!

Desculpa ilusória, está claro.

JOAQUIM BENITE

JAIME CORTESÃO
MORREU HÁ OITO ANOS

Morreu há oito anos o cidadão exemplar, historiador dos maiores, poeta e orador que se chamou Jaime Cortesão. O escritor e o político nele se entrelaçam de tal forma que não se pode falar de um esquecendo o outro; e toda a sua vida teve aquela verticalidade que, se lhe não trouxe bens materiais, o impôs na sociedade portuguesa do nosso século como um dos mais altos valores, honra de um povo e de uma geração.

O autor de «A Morte da Águia» e de «Os Descobrimentos Portugueses» foi sempre norteado por um ideal de generosidade humana e fraternidade, tanto na sua acção pessoal como nos seus objectivos políticos. Não abdicou jamais dos seus direitos e foi sempre além dos seus deveres de português dos melhores. Médico e deputado, entrado em Portugal na guerra, foi voluntàriamente para as trincheiras da Flandres e de lá veio entre a vida e a morte. Exilado na terra brasileira nossa irmã, foi ainda o nome de Portugal que lá enalteceu com a sua obra de mestre escutado e de grande escritor. O grande trabalho de historiador de Jaime Cortesão veio a público depois da data em que ele se firmou no Brasil, ali dirigiu trabalhos como os da exposição do centenário de S. Paulo e a publicação daquela massa documental sobre Alexandre de Gusmão e outros, ali escreveu livros como o da vida daquele bandeirante que se chamou Raposo Tavares, ali realizou dezenas de conferências, estreitando sempre os laços dos países irmãos.

Essa obra monumental prosseguiu após o regresso de Jaime Cortesão a Portugal e o que sobre os Descobrimentos escrevera em dúzias de livros e artigos, colaboração variada, havia de concatenar num dos livros fundamentais que a morte só não deixou truncado porque encontrou um seu par na ciência e amigo dedicado, como é o prof. Magalhães Godinho, que levaria a bom termo a edificação com materiais do próprio mestre.

Há tempos que as Obras Completas de Jaime Cortesão, de que hão sido publicados 14 volumes têm revelado a muitos algumas das suas facetas e para todos dão acesso fácil ao poeta, ao dramaturgo, ao historiador, ao ensaísta, sempre e em qualquer desses aspectos nos aparecendo nítido, bem modelado, o português exemplar, democrata de sempre e em todas as horas e nas situações mais graves.

Morreu há oito anos e o seu vulto agiganta-se á medida que os tempos passam.

Romagem ao túmulo do grande historiador

Lembrando a data da morte do dr. Jaime Cortesão, efectuou-se hoje ao meio-dia, uma romagem ao seu túmulo, erguido há anos por subscrição entre os seus amigos. Presidiu á comissão respectiva o querido companheiro de Jaime Cortesão que foi o prof. Mário de Azevedo Gomes, também já desaparecido.

Ali estiveram a sua dedicada companheira de mais de meio século, D. Carolina Cortesão, seu filho o dr. António Cortesão, seu genro, o prof. Murillo Mendes, e genro, o prof. Murillo Mendes, o

JAIME CORTESÃO

dr. David Mourão-Ferreira também em representação de seu pai o sr. David Ferreira, os jornalistas dr. Urbano Tavares Rodrigues e Raul Rego.

Urbano Tavares Rodrigues, Raul Rego, César dos Santos, os drs. Gustavo Soromenho e esposa, Francisco Mendes, A. Ribeiro dos Santos, Mário Cardia, este em seu nome pessoal e pela «Seara Nova» de que Jaime Cortesão foi fundador e director.

NOVA LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Começou hoje a vigorar, em todas as estradas do País, um período de limitação de velocidade, que se manterá até ao próximo dia 19, na previsão de um aumento de intensidade da circulação nesta época do Verão em que se incluem um feriado e um fim-de-semana próximos.

Quinhentos agentes da P. V. T. estão alerta prontos a actuar sobre os condutores de automóveis ligeiros e motociclos que excedam a velocidade de 90 km/h em estrada ou 120 km/h em autoestrada, e também sobre os motoristas de carros com reboque, motos com «side-car» e autos pesados que excedam 60 km/h, nas estradas ou os limites fixados por lei. Entretanto, lembra-se que se mantêm os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

Pretende-se, com a medida em execução, remediar os inconvenientes do aumento de circulação, de acordo com uma portaria do ministro das Comunicações datada do ano passado que mandava vigorar limitações periódicas de velocidade.

Dirigidas pelo sr. capitão Cravo Sanches, segundo comandante da corporação, actuam quarenta e cinco brigadas auto-rádios, oitenta brigadas motociclistas, mais oitenta motociclistas adstritos a postos e ainda dez veículos apetrechados com aparelhagem electrónica e de radar medidora de velocidades e controladora da intensidade de luzes, constituem o dispositivo montado pela P. V. T. para a fiscalização que está a processar.

Elevados prejuízos causados por um incêndio num armazém de motocicletas da Av. Fontes Pereira de Melo

Mais de duas horas demorou o combate a um incêndio que ao fim da manhã deflagrou num armazém de motocicletas da Avenida Fontes Pereira de Melo, perto da Praça Duque de Saldanha.

No ataque ás chamas, que se supõe terem sido causadas pela utilização de uma máquina de soldar, na cave do edifício, onde existia gasolina e papel, foi empregado, pela primeira vez em Portugal, um aparelho hidráulico de espuma leve, cujo emprego é de custo elevado.

Compareceram no local elementos dos B. S. B., dirigidos pelo respectivo comandante, sr. coronel Rogério Cansado, tendo sido utilizados seis carros. A fumarada que saía da oficina, invadindo a Avenida e prejudicando o transito, impediu que, durante cerca de uma hora, os bombeiros pudessem penetrar no armazém, consistindo a sua acção em inundar a área afectada com espuma leve, pois o difícil acesso ao foco do incêndio, assim como o receio de que existisse gasolina no edifício, desaconselhavam o emprego de água.

As proporções de fumo obrigaram ao emprego de máscaras.

Entretanto, os trabalhos prosseguiram, dado o perigo constituído por recipiente de gás armazenado na cave da oficina. O facto de o edifício ser de cimento armado impediu que se tivesse propagado aos andares cimeiros do prédio, assim como aos edifícios que o ladeiam.

Os prejuízos, que se consideram apreciáveis, estão cobertos pelo seguro.

Uma firma comercial vítima de importantes furtos só veio a saber dos mesmos quando foram presos os larápios

PORTO, 14

A Polícia Judiciária, na sua atenta acção vigilante, que incide especialmente sobre indivíduos que são vistos a fazer despesas elevadas, deitou a mão a Avelino Cunha, de 30 anos, empregado de armazém, Rua Arménia, 102; Armando Leandro Vieira Fernandes Braga, «O Lisboa», de 30, vendedor ambulante, Rua Clube Fluvial Portuense; Fernando Gonçalves, de 39, cobrador, de Águas Santas (Maia); Ventura Correia, de 45, estivador, Rua Arménia; e Joaquim da Silva Pinto todos desta cidade.

Submetidos os presos a interrogatórios, souberam os investigadores que o Avelino Cunha, sendo encarregado de armazém da firma Salmon & C.ª, Lda., com instalações na Rua 9 de Julho, 68, conluiado com o Fernando Gonçalves e o Ventura Correia, também ali empregados, vinha, desde há cerca de dois anos, furtando artigos diversos, tais sejam matérias-primas para plásticos e cola, no montante de centenas de milhares de escudos. E mais: que o Armando Leandro e o Joaquim Pinto eram os compradores das coisas furtadas que iam carregar ao próprio armazém de onde eram roubadas, ás horas em que o escritório estava encerrado. Muitos milhares de quilos de matéria plástica foram adquiridos, a baixo preço, por uma negociante de sucatas de Vila Nova de Gaia, Gracinda Ferreira Pimentel.

Ainda foi possível aos investigadores a recuperação do furto, avaliado em muitos contos de réis. E souberam, ainda, que foram diversos os intermediários na venda do material roubado, todos eles já identificados.

Curioso é que a firma lesada não houvesse dado ainda conta dos furtos, dos quais só veio a saber após a intervenção policial.

O processo e os arguidos foram remetidos ao tribunal.

Mais de um mês de Lisboa a Alcantarilha

ALCANTARILHA (Algarve), 14 — Um mês e cinco dias levou uma pequena encomenda, contendo medicamentos, a percorrer, através dos C. T. T., a distancia de pouco mais de trezentos quilómetros que separa esta localidade de Lisboa. Efectivamente, a embalagem, ali entregue no dia 3 de Julho, e destinada ao sr. José Jacinto Padre Junior, só foi entregue no dia 8 de Agosto, quando o deveria ter sido no dia seguinte.

JOGOS FLORAIS DA «INCRÍVEL ALMADENSE»

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense promove, mais uma vez, os seus «Jogos Florais» que vão na 4.ª edição e se integram nas comemorações do 120.º aniversário da colectividade.

São admitidas produções literárias nas seguintes modalidades: Poesia, soneto, conto, teatro, dissertação sobre actividades de cultura e recreio.

Todos os trabalhos deverão ser entregues ou enviados para a sede da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (IV Jogos Florais), na Rua Capitão Leitão, em Almada, até ao dia 31 de Agosto.

O juri dará as respectivas classificações até 30 de Setembro.

Escuteiros de Portugal

O grupo 23 (Queluz) dos Escuteiros de Portugal realiza, amanhã, na Quinta da Fonteireira, em Belas, uma cerimónia para compromisso de honra dos novos escuteiros.

Este dia escutista começa ás 7 horas, com alvorada e prolonga-se até ás 23 e 30. Os actos públicos realizam-se ás 16 horas e ás 18 e 30.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Já em 10.ª semana

Ao Teatro Monumental continua, todos os dias, a afluir grande número de público, pois no cartaz está, já em 10.ª semana, um espectáculo de rara beleza, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu público e ao turismo, teatro em pleno Verão. Na verdade, «Lisboa é sempre mulher», é um espectáculo que pode emparceirar, sem dúvida, com os melhores exibidos nas grandes capitais do mundo. Além do poema, que faz rir de minuto a minuto, das extraordinárias canções em que Nicolau Breyner, Vum-Vum e Maria Teresa Quinta sobressaem com o seu grande talento, há também a distinguir magníficos bailados a cargo de um grupo internacional de «ballet», superiormente dirigidos por Fernando Lima, e a sumptuosa montagem e ebleza do guarda-roupa. No elenco, como figuras principais, actuam Camilo, Florbela e Breyner. Também Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola e Linda Silva têm excelentes desempenhos, no que são muito bem coadjuvados por Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, 10 esculturais modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas. Domingos e feriados, também ás 16.

M/6ANOS

MONUMENTAL de CASCAIS

EMPRESA JOSÉ GUERRA

CORRIDA A FAVOR DA MISERICORDIA DE CASCAIS

15 de Agosto (ás 17,30 h.)

MANUEL CONDE

FREDERICO CUNHA

JOSÉ LUPI

capitaneados pelo Sr. JOÃO NUNES PATINHAS

Forcados amadores de Évora

6 toiros 6

de Joaquim Grave

Sombra desde 70.00 JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00 Sol desde 20.00

Venda de bilhetes: Em Lisboa Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa Tel. 28 31 03

VARIEDADES

O êxito de uma comédia com Laura Alves

O êxito da comédia «A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, continua, agora, no Variedades, após mais de um ano consecutivo de representações. Só assistindo á representação desta magnífica comédia se poderá avaliar qual o motivo de tão grande êxito. Ver actuar Laura Alves, figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, é, pela arte que dão aos seus papéis, motivo suficiente para se querer voltar a ver novamente tão engraçada comédia. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

«IFIGÉNIA EM ÁULIDA» HOJE NO TIVOLI

Realiza-se hoje, no Tivoli, ás 21 e 30, com a representação da peça de Eurípedes «Ifigénia em Áulida», o ultimo dos espectáculos que o Piraikon Theatron efectua em Portugal, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian sob o patrocínio do Embaixador da Grécia.

Para este espectáculo, a Fundação Calouste Gulbenkian pôs á disposição da F. N. A. T., para ser distribuído pelos seus sócios, um número considerável de lugares.

Os restantes bilhetes encontram-se na bilheteira, á disposição do público.

ÓPERA EM SETÚBAL

SETUBAL, 14 — A Companhia de Ópera da F. N. A. T. apresenta-se nos dias 26 e 27, no Teatro-Cine Luísa Todi com as óperas «Rigoletto» e «Barbeiro de Sevilha», respectivamente.

Os bilhetes (que serão distribuídos de 19 a 24) são gratuitos para os sócios e beneficiários da F. N. A. T. e terão a redução de 50 por cento para os sócios de Sindicatos, Casas do Povo, C. A. T., C. R. P. e funcionários públicos.

C. M. L.

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO PELA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro: Manuel Ivo Cruz
solista: José Manuel Nunes (piano)

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h.
(M 12 anos)

TELESCOLA
TELEFONE 831416

TEATRO VILLARET

Hoje, ás 21 e ás 23 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE COMICO

Oh, que delicia de COISA

ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS FIALHO GOUVEIA

PIRAIKON THEATRON

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

TIVOLI

HOJE, ÀS 21,30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA de EURÍPEDES

LUGARES À VENDA NA BILHETEIRA M/17 anos

NUM BREVE ENCONTRO COM O CINEMA FRANCÊS

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

VOLTA A APRESENTAR A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21.30

A DISCUTIDA REALIZAÇÃO DE CLAUDE LELOUCH

VIVER PARA VIVER

COM

YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT - CANDICE BERGEN

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCES
GLOBO DE OURO
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD

«...concluindo: Um filme com interesse. Veja-o e discuta-o...»
E. PRADO — «D. LISBOA»

«...«Viver para viver»... é, antes do mais, a consagração do jovem Claude Lelouch como realizador...»
C. D. — «D NOTICIAS»

«...e mais uma vez, Claude Lelouch nos traz, ...as emoções delicadas de que é feita uma autêntica paixão...»
F. — «SÉCULO»

«...«Viver para Viver» merece os entusiásticos aplausos do publico sensivel á qualidade de uma obra.»
P. C. — «D. POPULAR»

(ADULTOS)

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É TODOS OS DIAS O SORRISO FELIZ DA POPULAÇÃO QUE NAO DEIXA, POR ISSO, DE A VISITAR
UM LUNA-PARQUE ENCANTADOR COM UMA DIVERSÃO A CADA CANTO DE PRAZER INESQUECÍVEL

A VOLTA VISTA DA FEIRA

PATROCINADA POR JOÃO CAMILLO ALVES, L.DA

CONTINUA A DISTRIBUIR BONS PRÉMIOS

ETAPA: VISEU - ANADIA
1.º PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR
2.º PRÉMIO — 1 RÁDIO TRANSISTOR
3.º PRÉMIO — 1 TERMO

OS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUIDOS A CLUBES DIFERENTES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV CULINÁRIA — As novas formas que o pão tomou sugeriu a Maria de Lurdes Modesto o assunto para a «TV Culinária». Tudo para sanduiche. Com peitinhos de franguinho. Com chouriço. Com pepino. Com alface. Com sardinhas. Com pasta de fígado. Com basta! basta! Em português diz-se sanduiche, mas os nórdicos chamam-lhe outra coisa, Maria de Lurdes disse, minha insólita incultura não salembra. Os portugueses chamam-lhe. Chamarão? Aí é que está! Entra uma pessoa na adega aqui ao pé e ouve o empregado monologar para a copa:

— Duas sandes de fiambre. Uma sande de queijo.

Sanduíche (tonificada em i) como pronuncia e como executa Maria de Lurdes é keu nuncòvi. Estas questões precisavam de ser discutidas e resolvidas ao nível da Televisão que, sendo uma para todo país, pode ter grande influência no melhor ou no pior da nossa língua. Um assistente (ou vários) esdudioso da nossa língua deve ter lugar obrigatório no Lumiar.

«Croissants», bananas flambées» e outras expressões quando utilizadas na TV sofrem como que um princípio de oficialização. Não abstinado. Se há expressões, seja onde for, incluindo a culinária, de tradução muito difícil ou de instalação entre nós já irreversível, pois aceitemo-las. Nos outros casos acudamos ao Mestre que o matam! Em particular, nos casos em que o pedantismo (o snobismo...) pode desempenhar o seu papelzinho...

Ah, mas as sandes preparadas por Maria de Lurdes Modesto com muita muita muita margarina, com rodelas de pepino, com peitinhos de franguinho, etcterazinho.... Tentadoras. Simplesmente — o mundo é mau e a distância é grande!

NOITE DE ÓPERA — Trabalho de Hercules foi aquele a que João de Freitas Branco meteu ombros ao contar-nos a fotonovela rocambolesca das «Bodas de Fígaro». Trabalho coroado de êxito? Acreditemos que sim. Acreditemo-lo para muita tranquilidade da nossa noite que o mesmo é dizer, da nossa consciência.

Contar sem uma hesitação; salientar o valor musical das árias encontradas pelo caminho; chamar a atenção para as características da interpretação — ensinar a ver e ensinar a ouvir, quem melhor do que João de Freitas Branco o poderia fazer? Quem, melhor do que ele, poderia orientar o público na floresta de enganos que Mozart desvenda com o seu génio?

A resposta parece não oferecer a menor dúvida. E pois que João de Freitas Branco disse tudo, a mim só compete remeter-me á condição de telespectador puro e bater palmas desprevenidamente a todo o mundo — a Mozart, á Eurovisão, á RTP, ao apresentador português. Eis para o crítico, a quem a televisão principalmente importa como possibilidade de fruição popular da grande herança cultural e artística — eis para o crítico uma noite de glória — *M. C.*

HOJE PODE VER. .

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de Cinema», a R. T. P., apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «O inspector-geral», interpretando o actor Danny Kaye o principal papel

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
As ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
10.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)
Lisboa é sempre mulher

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.
AGORA em
PLENO EXITO
no TEATRO
VARIEDADES
HOJE A NOITE AS 21.45 H. (ADULTOS) T. 32 60 37
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
O espectáculo principia às 21,45 h. (prefixa)

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações — Esc. 32$50

CORRIDA DA IMPRENSA
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO
TODO O FAUSTO E ROMANTISMO DA ESPANHA ANTIGA NUMA CORRIDA
GOYESCA

Com a presença de S. E. o Chefe do Estado e o alto patrocínio da Embaixada de Espanha e do Turismo espanhol.

HOJE
dia 14 de Agosto ás 22 horas
8 TOIROS DE JOÃO MALTA 8
PARA OS MATADORES DE TOIROS
Juan Garcia MONDEÑO
Armando SOARES
Amadeu DOS ANJOS
CAVALEIROS EM PRAÇA:
ALFREDO CONDE
e FRANCISCO AZARUJINHA
FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ALVARES DE TOMAR
Manuel Badajoz executará o famoso "Salto da Garrocha"
Guarda roupa do séc. XVIII vindo de Madrid

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 14 de Agosto, 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 18 de Agosto, 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) Caminho-de-Ferro
— Nos Despachos Centrais do
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

UMA REPOSIÇÃO MARAVILHOSA
com o saudoso grande mestre
ALVES DA CUNHA
MARIANA VILAR, ARTUR SEMEDO, ELVIRA VELEZ e VASCO MORGADO
Numa admirável realização de Henrique Campos
Sequência do prestigioso cineasta Fernando Fragoso
MAIORES 12 ANOS
Segundo a peça mais representada em Portugal

Um filme de rara beleza em dignidade dramática. Honra quem o fez! Orgulha quem o apresenta.
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
Excl. Imperial Filmes

DUAS CAUSAS
HOJE, no ODEON

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Por favor não comam os malmequeres» («Please, Don't Eat the Daisies).
REALIZADOR — Charles Walters, 1960.
INTÉRPRETES — Doris Day, David Niven, Richard Hayden, Janis Plaige, Spring Byington, etc.

Com Stanley Donen, Gene Kelly e Richard Quine, Charles Walters foi um dos grandes de Hollywood, durante as décadas de 40 e 50, no que respeita á renovação da comédia musical. Vindo da dança, estreou-se no cinema pela coreografia e não se pode dizer que tenha principiado mal, com filmes como «Meet me in St.-Louis» ou «Ziegfeld Follies». Posteriormente dirigiu «Good News» (47), «Easter Parade» (48), «Summer Stock» (49), «The Barkleys of Broadway» (49), «The Belle of New York» (51), «Lili» (52), «Dangerous When Wet» (53), «Torch Song» (53), «The Glass Slipper» (54) e «The Tender Trap» (55). Sob as ordens de Walters trabalharam actores como Fred Astaire, Judy Garland, Gene Kelly, Leslie Caron, Frank Sinatra, Bing Crosby e muitas outras glórias do musical de pós-40.

Com «High Society» (Alta Sociedade, 1957), iniciou-se o declínio de Walters. A imaginação vai-se-lhe secando progressivamente e é visível o seu envelhecimento. Os filmes que realizou depois (entre os quais este «Por favor não comam os malmequeres) demonstram a habilidade de um artesão cansado e conformista, sem inovação, nem arrojo. Assim se compreende que aceite dirigir uma actriz como Doris Day (mais conhecida por «a virgem de quarenta anos», o que cada vez se compreende melhor...)

No entanto, «Please Don't Eat the Daisies» tem alguns momentos de indiscutível hilaridade, sobretudo devido á figura interpretada por David Niven: um crítico teatral debutante num dos grandes periódicos de Nova York, que vai sofrendo uma progressiva transformação, acostumando-se a uma vida cosmopolita que anteriormente nada o seduzia. De salientar, ainda, duas figuras secundárias de certo relevo: uma actriz que, no dizer do crítico não possuia nenhuns outros talentos a não ser o de dar ás ancas, e um motorista de táxi que escreveu uma comédia musical sobre os textos divinos do Antigo Testamento.

Resumindo: uma comédia convencional, mas bem humorada, onde Doris Day não consegue ser totalmente intragável e onde David Niven tem um dos bons papéis da sua carreira. Cremos que tudo isto é já suficiente... nos tempos que vão (cada vez pior) correndo.

LAURO ANTÓNIO

• NO ALVALADE

TÍTULO — «Um milhão de dólares... numa coleira» («The Million Dollars Collar»).
REALIZADOR — Vincent Mc Eveety, 1963.
INTÉRPRETES — Guy Stockwell, Graig Hill, Eric Pohlman, etc.

Barcos, marujos, um cão (a quem chamam Hector e dizem de origem portuguesa. Abençoado Disney que o conseguiu descobrir!) e um roubo de um milhão de dólares em pedras preciosas, tais são os ingredientes básicos desta nova produção Walt Disney que traz como assinatura (?) o nome de Vincent McEveety (o que não quer dizer *literalmente nada*, pois é perfeitamente igual, em qualidade e propósitos, a todas as anteriores obras de «ficção realista» saídas dos estudios do há muito *estéticamente* falecido Walt Disney).

Com parte dos seus exteriores filmados em Lisboa (dizem-nos, pois quase nem acreditamos que o restaurante da Mimi, no parque Mayer(se tenha transformado *naquilo* que nos apresentam, servido com danças folclóricas e arraial), «Um milhão de dólares... numa coleira» destina-se a um publico proverbialmente pouco exigente (os *maiores de 6 anos*, que tem pouco por onde escolher) e que Walt Disney soube (como ninguém) explorar até ao infinito

EM COMPLEMENTOS: Para além de um muito mediocre documentário, de cerca de meia hora, mal empregada sobre *Cães cow-boys*, exibe-se também um dos melhores desenhos animados da vasta filmografia de Walt Disney: *As aventuras do senhor Sapo* (Adventures of Ichaboad and Mr. Toad) com uma salutar moralidade anti-conformista que apraz registar. Cite-se ainda que nesse desenho, o comentário é lido por Bing Crosby, a quem muito gostaríamos de voltar a ver, de corpo inteiro, numa das suas famosas comédias musicais, se possível juntamente com Fred Astaire.

E pronto, é tudo, neste programa *integralmente Walt Disney* que, como sempre, vai do melhor ao péssimo. — L. A.

PAUL SCHILHAWSKY NOS CURSOS INTERNACIONAIS DA COSTA DO SOL

As aulas de «lied» nos Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol têm um sabor próprio. É precisamente por isso que o mestre de «lied» Paul Schilhawsky, do Mozarteum, se desloca, mais uma vez, ao nosso país para dirigir uma das mais concorridas classes dos referidos cursos. Mas ele também ensina ópera alemã e acompanhamento. O mestre de Salzburg já se habituou, ao longo de sete anos, aos seus alunos, muitos deles oriundos dos lugares mais longínquos do mundo e que, com ele, se encontram uma vez por ano em Cascais. Na arte da musica, a vontade de vencer vence todas as barreiras.

Paul Schilhawsky nasceu em Salzburg, em 1919. Tirou os cursos de piano e direcção de orquestra no Mozarteum, onde hoje rege classes de Piano e Interpretação de Ópera e Lied. Tem percorrido com grande êxito as principais cidades da Europa, tocando em recitais e com orquestra sob a regência de eminentes maestros como Clemens Krauss, Karl Bohm, Joseph Krips, Bernhard Paungartner, etc. É figura de relevo dos Cursos de Férias do Mozarteum e dos Festivais de Salzburg, sendo de destacar a sua habitual colaboração com Paungartner, nas célebres «Matinées» Mozart. Paul Von Schilhawsky já leccionou no nosso Conservatório, durante alguns anos e realizou, em Portugal, alguns recitais e concertos, apresentando-se com orquestra sob a direcção de Ivo Cruz.

Os cursos são promovidos, como habitualmente, pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do S. N. I., do Comissariado do Turismo, do Fundo do Turismo e da Fundação Gulbenkian.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

(MAIORES DE 6 ANOS)

CALDAS DA RAINHA

6 GRANDES NOMES

TODOS JUNTOS NA TRADICIONAL CORRIDA DO **15 DE AGOSTO** ÀS 17.30

Forcados de Santarém
(DE RHODES SÉRGIO)

D. José Atayde

Mestre Baptista

José Simões

Amadeu dos Anjos

Eng.° Francisco de Goes

o ganadero que fornece os
8 BRAVOS E BONITOS TOUROS

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

Domingo, 18 de Agosto
a partir
das 22.00 horas

TRANSMISSÃO DIRECTA DE ESPINHO
DO III FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

Os nossos leitores têm a palavra:

QUEM SERÁ O «REI DA RÁDIO»?

Através de votação dos seus leitores, o «Diário de Lisboa» vai eleger o «Rei da Rádio Portuguesa». Trata-se de uma iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) a que o nosso jornal oferece o patrocínio, tornando possível a maior penetração de um concurso com características incontestàvelmente populares.

Dentro de poucos dias iniciaremos a publicação do cupão em que os leitores do DL podem inscrever a sua preferência e, desse modo, apurar os dez candidatos (lógicamente, os mais votados) ao título de «Rei da Rádio», cuja sessão final se realiza no dia 7 de Dezembro do ano corrente, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa

Nunca será demais enumerar as linhas gerais do regulamento desta eleição, de molde a que todos os votantes (e, simultaneamente, todos os eventuais votados) conheçam as leis porque vive o concurso para «Rei da Rádio Portuguesa».

Assim, digamos novamente que apenas podem ser votados artistas portugueses, não existindo — porém — limitação de votos. Todos os boletins de voto (cupões inseridos no «Diário de Lisboa») deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

Na secretaria do concurso («Diário de Lisboa»: Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) os votos serão contados semanalmente, na presença de membros da organização e, sempre que o desejarem, também dos artistas votados.

No final da votação, os dez candidatos apurados apresentar-se-ão á votação publica em plena igualdade. Esse acto terá lugar no decorrer do festival no Pavilhão dos Desportos, durante o qual os candidatos actuarão para o publico, aqui tornado juri absoluto: por meio de votação, os assistentes escolhem o artista que será coroado «Rei da Rádio Portuguesa», estabelecendo-se também a classificação dos restantes nove artistas finalistas.

A votação qualificativa para este espectáculo encerrará no dia 5 de Novembro. Até ao dia 7 desse mesmo mês (ou seja: trinta dias antes da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam (ou não) a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato (ou candidatos) proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado a seguir na lista de nomes votados.

Depois, a grande novidade: como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos finais e resida no Norte) será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

Estas, nas coordenadas gerais, as bases da eleição do «Rei da Rádio Portuguesa»: o grande concurso popular que o nosso jornal patrocina, na sua edição do ano corrente.

Concerto na Estufa Fria

O próximo concerto da série organizada pelo Município da capital, está marcado para a noite de amanhã (5.ª feira), na Estufa Fria

É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Manuel Ivo Cruz. A audição compreende «Abertura sinfónica n.º 3», de Joly Braga Santos; «Concerto n. 2», de Beethoven, para orquestra e piano, com o solista José Manuel Nunes, e «Sinfonia Novo Mundo» de Dvorak.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

cruzeiro ao MAR NEGRO

de 13 de Setembro a 1 de Outubro
(20 DIAS)

Classe única a bordo

A BORDO DO MODERNO TRANSATLÂNTICO «EUGÉNIO C»

Visitando: GÉNOVA, NÁPOLES, ISTAMBUL, ODESSA, IALTA, SOCHI • PIREU

Inscrições até 21 de Agosto de 1968

PARA SE INSCREVER, PEDIR BOLETIM NA SUA AGÊNCIA OU NA

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA L.DA
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 32 22 71/2/3 e 36 93 46

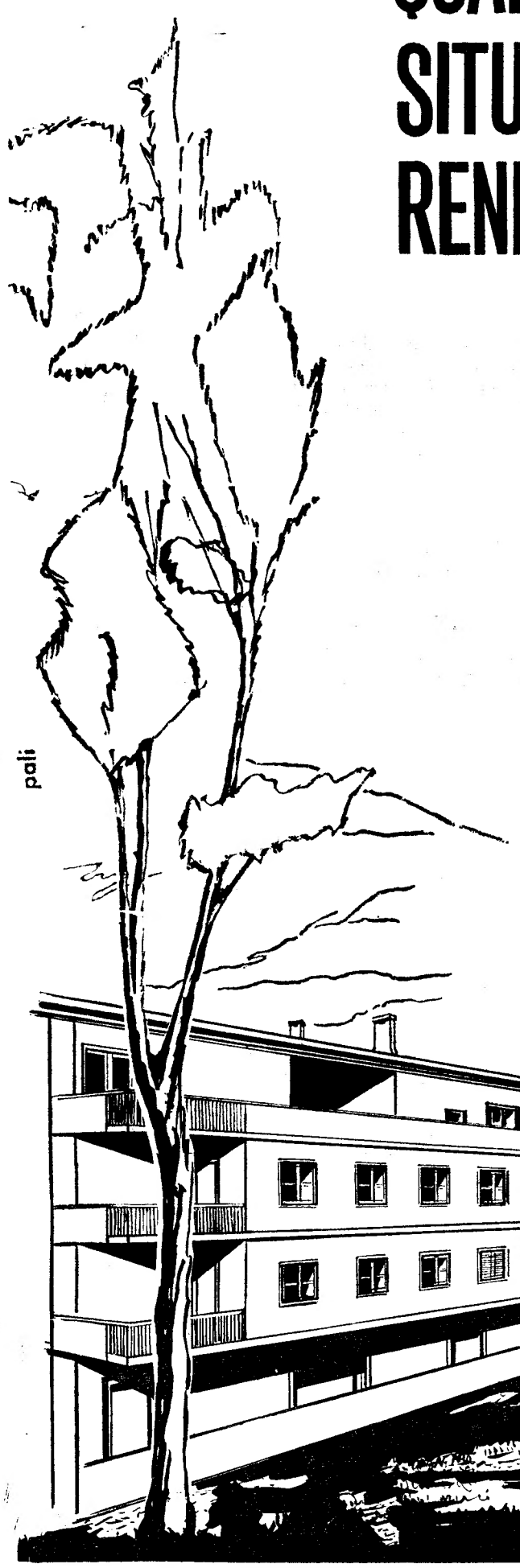
Agentes no Porto:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE L.DA
R. Infante D. Henrique, 83-1º
Tel. 20773 - 2 8906 - 3 3050

Em ALVERCA «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

OFERECEMOS AOS COMPRADORES DOS APARTAMENTOS QUE CONSTRUÍMOS NO ALGARVE, TRÊS CERTEZAS:

QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO
SITUAÇÃO DO IMÓVEL
RENDIMENTO ASSEGURADO



«Diz-me o que tens e onde o tens» é da sabedoria do povo. Ao adquirir um dos magníficos apartamentos que JÁ construímos no Algarve, V. sabe «o que tem e onde o tem». Pode avaliar a construção (utilizamos sempre os melhores materiais), a situação (em locais do mais promissor futuro) e a rendabilidade (durante alguns anos não terá que se preocupar — asseguramos-lhe um magnífico rendimento). Estes são os 3 aspectos fundamentais dum bom negócio que lhe propomos. Mas há mais: — o custo (muito acessível), a possibilidade de UTILIZAÇÃO DO APARTAMENTO NAS SUAS FÉRIAS e a valorização constante do seu investimento acompanhando o inegável desenvolvimento turístico do Algarve.

Alguns exemplos de vendas de Apartamentos no Conjunto Turístico (ROSSIO DA TRINDADE) Lagos:

APARTAMENTOS TIPO B: 295.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 20.650$00

APARTAMENTO TIPO C: 320.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 22.400$00

O desenho mostra um aspecto do grandioso "CONJUNTO TURÍSTICO ROSSIO DA TRINDADE" situado entre LAGOS e a praia D. ANA e portanto a dois passos das mais belas praias da região. Os apartamentos são vendidos a pronto ou com condições especiais de pagamento.

Peça documentação completa a

Aquazul

AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

O Benfica de Luanda comanda a classificação do 5.º Prémio Nocal

LUANDA, 14 — (L.) — No prosseguimento do 5.º Grande Prémio Nocal, em ciclismo, foi disputado o «Circuito da Cela», de que saiu vencedor Venceslau Fernandes, do Benfica de Luanda.

São os «encarnados» que comandam a prova, individual e colectivamente, sendo a camisóla amarela envergada por Joaquim Amorim.

O sportinguista José Pereira, dos «Leões» do Huambo, está classificado em 3.º lugar.

III Salão Municipal de Arte Fotográfica

Reuniu-se o júri encarregado de classificar os trabalhos admitidos ao III Salão Municipal de Arte Fotográfica Resolveu não atribuir prémios na classe de profissionais. Na de amadores, preto e branco, estabeleceu as seguintes recompensas: Fernando de Castro, 1. prémio (5000 escudos); Rui Machado Esteves e Artur Pastor, 2.os prémios (4000 escudos) e António Fernandes Mendes da Silva Nunes, 3.º prémio (2500 escudos). Em cor, a classificação ficou assim estabelecida: Rui Machado Esteves, 1. prémio (7500 escudos); Artur Pastor, 2.º prémio (6000 escudos) e Artur Pastor e Maria Rosalina da Costa, 3.os prémios (4000 escudos).

Em estado grave por ter caído de um andaime

COVILHÃ, 14 — O sr. Serafim Nunes, de 56 anos, casado, aqui residente, na Calçada Alta, «Vila Hermínia», empreiteiro da construção civil, auxiliava a montagem de um andaime nas proximidades do antigo quartel de Caçadores 2. A certa altura, caiu, desamparadamente, de mais de três metros, arrastando parte do referido andaime.

Com fractura de cranio, foi transportado á Casa de Saúde de São Tiago, onde ficou internado em estado grave.

Medicina veterinária

O dr. Vítor Manuel Pais Caeiro foi nomeado professor do curso superior de Medicina Veterinária dos Estudos Gerais de Angola.

CONGRESSO DOS MAGOS À PORTA FECHADA

PARIS, 14 — (F. P.) — Paris vai estar «embruxada» de 15 do corrente até meados de Setembro. Mais de 500 profissionais da magia vão, com efeito, fazer desta capital o seu ponto de encontro, devendo realizar um Congresso á porta fechada, na sala de «music-hall» do Olympia.

Antes e após o Congresso, que decorrerá entre 31 de Agosto e 1 de Setembro, o publico poderá assistir ao «Festival Mundial da Magia», no qual participarão os mais famosos nomes da especialidade, sejam faquires, videntes, hipnotizadores, telepatas mediuns ou manipuladores.

O ultimo Congresso dos magos realizara-se em Baden Baden, na Alemanha, há dois anos. Os «bruxos» dos quatro cantos do Mundo vão poder novamente confrontar as suas técnicas.

Esta confrontação realiza-se exclusivamente ao nível de profissionais, pois se guarda segredo sobre os truques que permitem a realização das actuações mais sensacionais.

No fim do Congresso, os seus participantes votarão o melhor de entre eles, atribuindo-lhe o «Óscar Mundial da Magia», que recompensa a originalidade de uma actuação, e a habilidade do seu autor.

Continua por identificar o homem dos três crimes

FORT LAUDERDALE (Florida), 14 — (R.) — A Polícia desta estancia de turismo aumentou hoje as suas diligências para prender um assassino confesso, que afirmou que voltará novamente a matar.

O assassino continua por identificar, mas as autoridades julgam possuir uma descrição do homem que telefonou á Polícia na segunda-feira, á noite, e que declarou: «Acabo de matar três pessoas.»

Afirmaram que o homem informara a Polícia onde podiam encontrar os corpos de duas das suas vítimas num segundo telefonema que fizera poucos minutos depois.

A sr.ª Dorothy Clark, de 42 anos, gravemente ferida, e sua filha Marilyn, de 12, morta, que se julga estarem de férias na Florida e terem vindo da Geórgia, foram mais tarde encontradas.

A Polícia disse que se julgava que o suspeito assassino tivesse entre 18 e 20 anos.

Um informador das autoridades revelou: «Estamos a investigar todos os telefonemas e todas as informações dispersas. Desejava que o assassino voltasse a telefonar de novo, de forma a podermos fazer qualquer coisa.»

O assassino declarou á Polícia na segunda-feira á noite: «Falo a sério. Apanhem-me, por favor.» Acrescentou, então: «Vou matá-los, também, esta noite.»

As autoridades avisaram os moradores desta cidade para não darem boleias nos seus automóveis e não abrirem a qualquer pessoa a porta das suas residências. A terceira vítima que o assassino afirmou ter morto não foi encontrada.

Morreu uma francesa e três compatriotas ficaram feridos em dois acidentes de viação

MIRA, 14 — O atrelado de uma camioneta que circulava na estrada Aveiro-Figueira da Foz desprendeu-se no momento em que cruzava com um automóvel francês, embatendo de frente neste. A condutora morreu.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e identificou-a como sendo Marie Henriette Chaumont, de 55 anos, residente em Paris. O marido, Levi Pierre Chaumont, que seguia ao lado, encontra-se internado no hospital de Cantanhede e o seu estado é grave.

A camioneta pertence á firma Guilherme Varino & Irmão, Lda., de Cafeira. Alhadas Figueira da Foz.

O passeio acabou mal

Um carro de matrícula francesa capotou na Rotunda do Aeroporto, ficando feridos os seus três ocupantes. A condutora Marie Claude Puvel, de 25 anos, secretária, a sua companheira, Susanne Ustancias, de 28 anos, modista, ambas de Saint Etienne, e um estudante português que as acompanhava, Francisco Paulo Campos de 22 anos, de Castelo Branco, ficaram feridos e receberam tratamento no Hospital de São José, mas não foram internados. Vinham da Nazaré, onde passam férias, em passeio a Lisboa. O carro ficou muito danificado.

Completaram dez anos de Governo os ministros da Marinha e das Comunicações

Completam-se, hoje, dez anos sobre a data em que foram nomeados e tomaram posse dos seus cargos os ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente almirante Quintanilha e Mendonça Dias e eng.º Carlos Ribeiro.

O ministro da Marinha, que esta manhã esteve no seu gabinete, foi cumprimentado por diversos oficiais-generais da Armada, tendo, ainda, recebido numerosos cartões.

A cerimónia de cumprimentos ao titular da pasta das Comunicações, prevista para hoje, ás 12 e 30, foi adiada para dia a determinar, em virtude de o sr. eng.º Carlos Ribeiro se encontrar doente. Todavia, pelo gabinete daquele membro do Governo passaram altos funcionários e directores de serviço do Ministério e seus departamentos, além dos representantes de outros membros do Governo.

Actividade dos Bombeiros de Carcavelos

Os Bombeiros Voluntários de Carcavelos prestaram 195 serviços, através do seu posto de primeiros socorros, instalado junto da praia, durante o passado mês de Julho.

Daqueles serviços, dois referem-se a socorro em caso de afogamento, cinco, a saídas de ambulancia com sinistrados. Assinala-se ainda o auxílio a quarenta e três crianças perdidas dos seus familiares.

Base anticastrista descoberta a 90 km de Nova York

NOVA YORK, 14 — (R.) — Uma base para treino de exilados cubanos foi descoberta numa quinta a 90 quilómetros de Nova York.

A descoberta foi feita, ontem á tarde, numa zona de colinas densamente arborizadas quando forças da Polícia, apoiadas por elementos da Guarda Estadual, fizeram uma rusga á quinta pertencente ao cidadão americano Michael Decarolis, o qual foi preso devido á posse ilegal de armas e explosivos.

A Polícia apreendeu doze caixotes com mais de 300 quilos de dinamite, um tubo lança-morteiros de 40 mm, grande quantidade de munições, quatro espingardas, gases lacrimogéneos, detonadores e rastilhos e manuais de instruções sobre o fabrico de bombas.

A Polícia de Nova Jersey pensa que a base anticastrista agora descoberta foi utilizada por exilados cubanos na preparação de recentes ataques á bomba contra consulados e repartições de comércio em Nova York pertencentes a países que mantêm relações com Cuba.

Decarolis, que vivia na quinta com sua mulher e cinco filhos, admitiu que treinava atiradores que se destinavam a ir para Cuba mas recusou-se a fazer qualquer declaração sobre os atentados á bomba em Nova York.

A rusga efectuada á quinta teve origem em informações obtidas pelo F. B. I. ao investigar esses atentados.

Novo Comissário do Governo junto da «Cruz de Malta»

O ministro do Interior assinou a portaria que nomeia o sr. coronel Julio Billaud de Almeida Fernandes para o cargo de comissário do governo junto da Associação Humanitária da Cruz de Malta.

O sr. coronel Julio Fernandes que substitui o sr. comandante José de Mesquita Troni, recentemente falecido, tomará posse do cargo num dos ultimos dias do mês.

Inundações na Nicarágua

MANÁGUA, 14 — (F. P. e R.) — Uma vasta zona do departamento de Jonitega (uns 150 quilómetros ao norte de Manágua) foi declarada zona sinistrada após as inundações do rio Bambana, que destruiram vinte aldeias.

Por outro lado, segundo anuncia a empresa mineira «Neptune Gold» com base em mensagens recebidas de radioamadores.

Os 400 habitantes da aldeia de El Salto pereceram provávelmente na cheia, que destruiu um dique na província de Jinotega.

Sabe-se também que as inundações destruiram uma barragem hidroeléctrica, que custou 28 000 contos, pertencente á companhia de mineração canadiana Luz Mines.

Dois soldados da G. N. R. mortos num desastre de viação

VISEU, 14 — Ocorreu, ontem, na estrada de Vila Nova do Paiva, um grave desastre de viação, no qual uma camioneta da G. N. R. desta cidade, conduzido pelo soldado Manuel Lopes, derrapou, supõe-se que por avaria na direcção, indo embater violentamente numa barreira. No sinistro morreu imediatamente o soldado Francisco Albuquerque Fernandes de 33 anos, casado, do posto de Avelal, ficando muito feridos os outros dois ocupantes do veículo, os soldados José dos Santos Viseu, de 46 anos, casado, do posto de Sátão, que sofreu fractura do cotovelo direito e outras escoriações, o qual já seguiu para os serviços clínicos da G. N. R., em Lisboa e António Rodrigues, de 45 anos, casado, natural de Santiago, a cujo posto pertencia, que não resistiu aos ferimentos sofridos, tendo perecido esta madrugada.

O veículo tinha saído pouco antes das 16 horas do posto da G. N. R. de Viseu com mantimentos destinados a alguns postos daquela corporação situados nas proximidades. O desastre e as mortes verificadas causaram viva impressão nesta cidade.

Peditório em Cascais a favor da Misericórdia

Em todas as vias publicas da localidade do concelho de Cascais, as senhoras da comissão de honra constituída para os peditórios a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, recolheram hoje fundos para os melhoramentos tendentes á melhoria dos serviços hospitalares da instituição.

Amanhã e depois, voltam a realizar-se peditórios, sendo o primeiro efectuado á porta das igrejas paroquais do concelho e o segundo feito nos estabelecimentos comerciais e em casa das pessoas mais abastadas.

Um espectáculo no Concurso de Arte Dramática

BARREIRO, 14 — Na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, será apresentada hoje, ás 21 e 30, a peça de Alfonso Sastre, «A Mordaça», drama de grande intensidade, em seis quadros e um epílogo.

O espectáculo, aguardado com especial interesse, inclui-se no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

Soldado ferido por uma granada

AVEIRO, 14 — Deu entrada no hospital, onde foi operado de urgência, o soldado do Regimento de Infantaria 10, sr. António Rebolo Ventura da Cruz. Quando andava em exercícios na Gafanha uma granada deflagrou esfacelando-lhe a mão esquerda. Depois de operado seguiu para o hospital militar.

Diminuiu a popularidade do Tory

LONDRES, 14 — (R.) — O Partido Conservador britanico viu reduzida, pelo terceiro mês consecutivo, a margem de popularidade que desfruta sobre o Partido Trabalhista, segundo um inquérito Gallupa, hoje publicado.

O inquérito, publicado pelo jornal conservador «Daily Telegraph», indica que o partido oposicionista tem agora uma vantagem de 15 por cento sobre o Partido Trabalhista, o que representa uma quebra de 5 por cento em relação ao mês passado.

Por outro lado, o primeiro-ministro Wilson revelou ser mais popular do que Edward Heath, o chefe da oposição, tendo recolhido 30 por cento dos votos contra 27 por cento para Heath

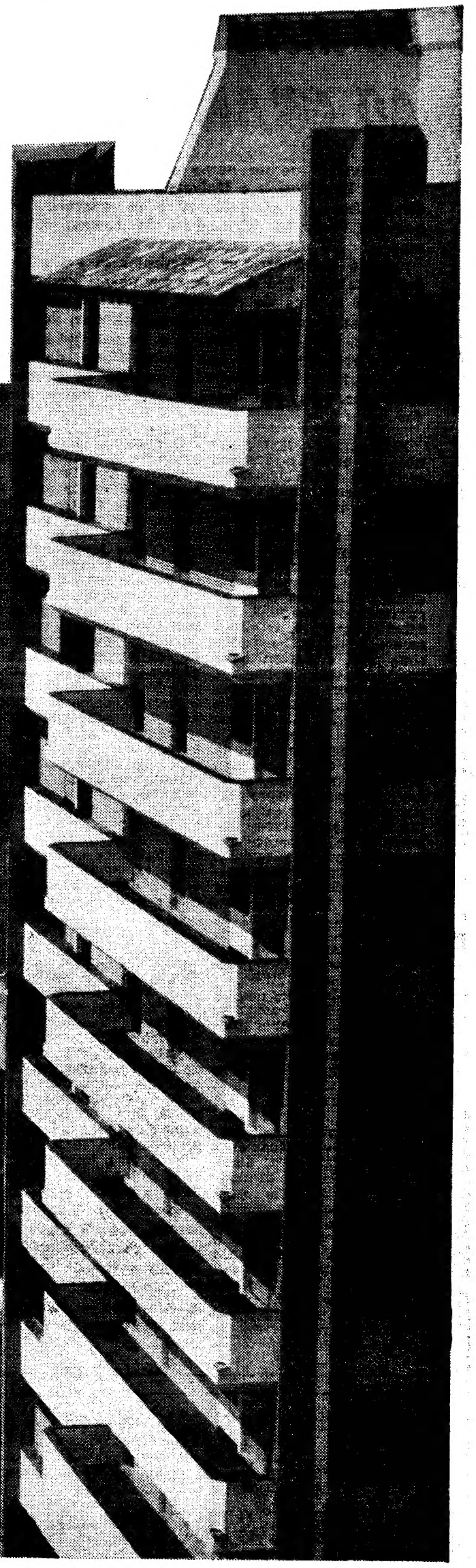
WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

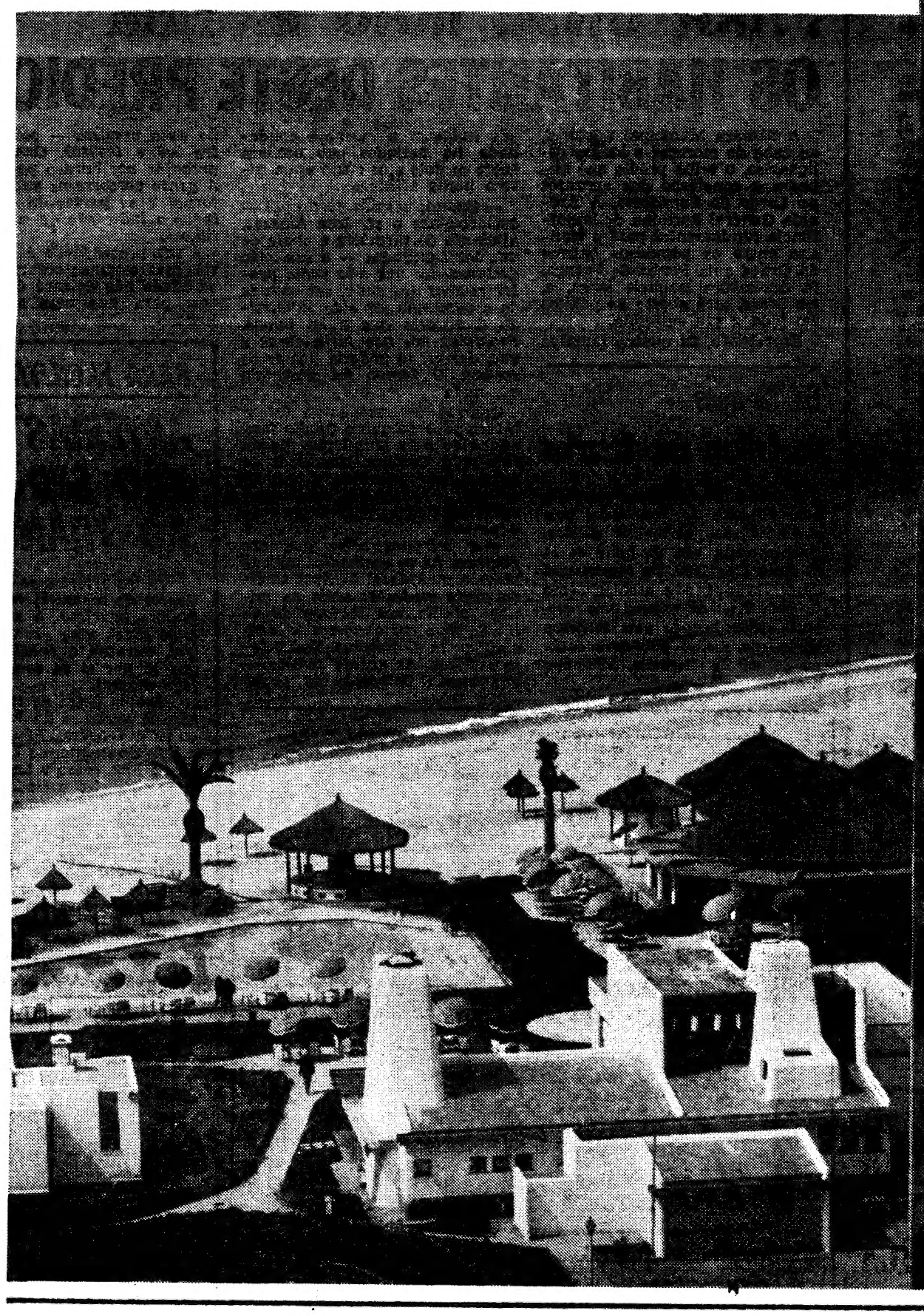
NAS SUAS FÉRIAS
NÃO TRABALHE.
REPOUSE E LEIA.

Nas areias doiradas de Alvor... o seu dinheiro será oiro se investir na TORRALTA!

Por cada ano e para trás ficam-lhe milhares de horas de trabalho: esqueça-as, gozando férias agradáveis e económicas.
A Praia de Alvor dá ao turista e ao veraneante o sol, a luz, o mar, a alegria e a quietude. TORRALTA oferece-lhe tudo isso dentro do seu orçamento. E AOS QUE ADQUIREM "TÍTULOS DE FÉRIAS" (25 acções-28 contos) GARANTE UM GRANDE RENDIMENTO.

INFORMAÇÕES:
Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 51 748 e 54479)
ou Praia de Alvor-Algarve (telefone 428 de Portimão)





POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

DO MITO PEQUENO AO GRANDE MITO

OS HOMENS deram nome a todas as coisas. Os homens baptizaram o Universo, humanizaram (individualizaram) as galáxias e os miosotis. Mas quantas vezes se esqueceram de nomear as pessoas...

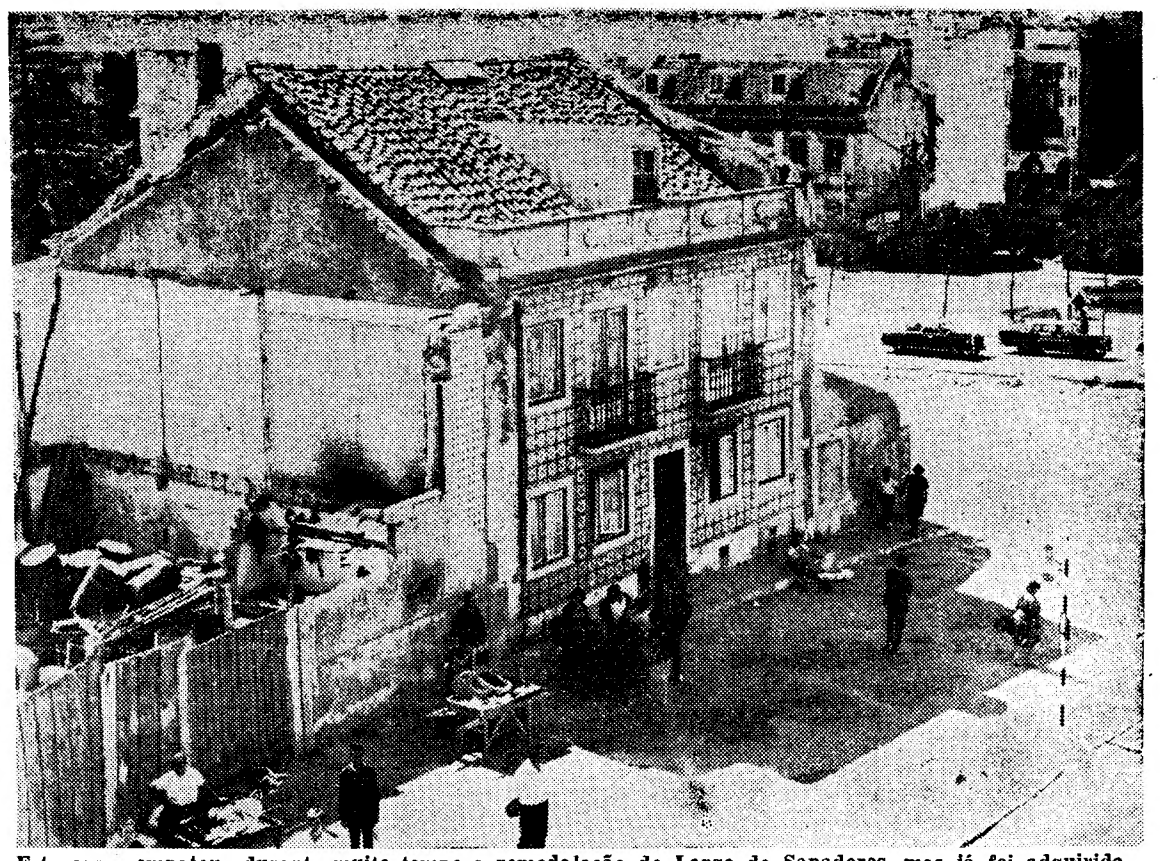
Estão neste caso os intervenientes na publicidade que dia após dia entra em nossas casas pela caixinha mágica do televisor. O público apropria-se dos seus «slogans», das suas palavras, das suas momices, dos seus tiques. São personagens familiares: participam, na sua rotina diária, da nossa diária rotina. Estão fisgadas na fita de gravação como nós, os espectadores, o estamos na quietude das horas.

Fazem-nos mais companhia do que as grandes «estrelas» de cinema. No entanto, estão muito mais longe do que elas: no seu longínquo firmamento as «estrelas» têm um nome, uma personalidade. Sabemos o que fazem (e o que não fazem...) desinceluloidizadas. Sabemos como se casam e descasam. A Elizabeth Taylor, é, familiarmente, a «Liz». O maridíssimo dela, o Burton, acha que o destino do homem, se quer ser feliz, está na monogamia. Sinatra explora Las Vegas, são publicas e notórias as relações do cantor romantico com os «gangs» lá do sítio. Marlon Brando participa nas grandes marchas de protesto dos negros americanos. A Greco tentou matar-se por amor. A Dalida parece que também, mas as revistas já anunciaram que o sorriso lhe voltou aos lábios. A Massiel, vejam lá, zangou-se com os autores da «Lá, lá, lá». O Gary Grant vai divorciar-se, depois de ter aquilo com que sempre mais sonhou: um filho.

As «estrelas» não moram afinal tão longe como se pode pensar. Compartilhamos dos sonhos, dos desastres, dos lucros e perdas. Quando morre Marilyn Monroe a vida autêntica das «estrelas», vista á luz do poder a que estão submetidas, torna-se mais ainda negócio publicamente universal. Para além disso, a existência dos grandes nomes dos cartazes goza de uma quota imensa de mistério, de atracção, de sugestão — é a beleza, o ambiente, a consideração social, as nuvens de milhões de dólares em que pairam. Esquentam as imaginações. O mito da popularidade: devorador do sujeito e do objecto.

O mito da popularidade aparece-nos numa outra versão: a anónima. Há os rostos que vemos todas as noites, nos filmes publicitários, e de quem nada sabemos, nem sequer o nome. O que fazem na vida real? Moram talvez na nossa rua, talvez trabalhem no estabelecimento que frequentamos, talvez se cruzem connosco nas escadas do prédio que habitamos. De como passaram para o pequeno mundo do cinema sem ficção, de que modo servem de pasto à curiosidade sem paixão do espectador de anuncios, da maneira como as tritura a máquina publicitária, em resumo: como se comportam nos cabides de suas existências, sem história, as personagens que o pequeno mito, o mito anónimo, todas as noites veste, todas as noites despe — e depois são arrumadas para o canto velho do sótão e não se fala mais nisso?

Eis aí a pergunta a que o «Diário de Lisboa» procurará responder. Durante alguns dias, os nossos leitores irão conviver com o pequeno mito despido, por instantes, do anonimato. Aproximar-nos-emos tanto quanto possivel da realidade humana dessas personagens cuja presença participa da nossa vida quotidiana. Cada rosto tem um nome e cada nome tem uma história. Não será a invasão de uma intimidade — será, antes, uma tentativa para conhecer melhor as pessoas, para nos conhecermos melhor a nós próprios, para conhecermos melhor o mundo onde vivemos. Do mito pequeno ao grande mito — eis a viagem que lhe propomos, leitor.



Esta casa «empatou» durante muito tempo a remodelação do Largo de Sapadores, mas já foi adquirida pelo Município que a demolirá dentro em breve

PARA ONDE IRÃO MORAR OS HABITANTES DESTE PRÉDIO?

A Câmara Municipal adquiriu, ao cabo de morosas e longas diligências, o velho prédio que impedia a conclusão dos arranjos no Largo de Sapadores. A Avenida General Roçadas, de importância fundamental para o transito entre os populosos bairros da Graça e da Penha de França, já desemboca naquele largo, e, em breve, será aberta ao público em toda a sua extensão.

Entretanto, as quatro famílias que habitam a moradia condenada há periodos que oscilam entre os dois e os cinco anos, vivem horas aflitivas.

— *Quando viemos para aqui* — declarou-nos o sr. José Amaral, ajudante de farmácia e chefe de um dos agregados — *o senhorio declarou-nos que não podia passar recibos de renda, em virtude de a casa não ter sido submetida á vistoria que a lei impõe. Prometeu-nos que faria obras e que, depois, já poderia passar os recibos. O tempo foi passando e... nada.*

Quando os moradores foram informados de que o prédio fora adquirido pelo Município, dirigiram-se á Câmara Municipal — ao que nos informou o mesmo senhor — indagando sobre possíveis diligências para o seu realojamento.

— *A primeira coisa que nos pediram foi os recibos* — lamenta-se o sr. Amaral — *Aqui só vive gente modesta: além da minha família, um soldado da G. N. R., um cartonageiro e uma empregada de limpeza. Todos temos filhos. As nossas rendas — que nunca deixámos de pagar na data prevista — oscilam entre 500 e 1000$00. Onde vamos arranjar um buraco para viver? A gente percorre os anúncios do jornal e as partes de casa têm todas a indicação de «casal sem filhos».*

A sua preocupação é justificável, mas estamos seguros que a edilidade não deixará de encontrar para este caso a solução justa.

Os 78 anos do Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios completa hoje 78 anos de actividade, pois abriu as suas portas ao público, pela primeira vez, na noite de 14 de Agosto de 1890. Da repercussão desse importante acontecimento lisboeta fizemos ontem uma evocação, reproduzindo uma saborosa página de Fialho publicada então no jornal de Bordallo, «Pontos nos ii».

A Câma ao aume dos bill

Uma reunião extrao Conselho Municipal ta manhã, por unani pedido da Carris par as tarifas dos carro em Lisboa.

O chefe do Munici chamada e a aprova da reunião anterior, um ofício em que a após aos últimos acor apresentara a preten sar a cobrar segundo tabela: uma zona, 1 mente, 1$00); duas (1$00), três zonas, 1 quatro zonas, 2$00 (zonas, 2$00 (1$00) e 2$00 (1$00).

O ofício revela, ain mesma data, a Carr ao Ministério das Co um pedido idêntico, re autocarros, mas o ge ça Borges declarou oportuno que a cópia cumento fosse divulg

A Carris alega que aumentos de salári em 50 000 contos as sas anuais, conside verba incomportável.

Seguidamente, o pr Câmara teceu algum rações sobre o probl a seguinte proposta:

«Considerando que nhia Carris de Ferro por sua carta n.º 499 Julho findo, submet Camara Municipal o aprovação do aument nos transportes publ é concessionária; co

PARA FACILITAR A CIRCULAÇÃO DE P

ARTÉRIAS DE CASCAIS VÃO SER VEDADAS AO TRÂNSITO DE VEÍCU

Várias artérias da zona central de Cascais vão ser, depois de amanhã, vedadas ao trânsito até ao dia 30 tembro próximo. A medida, adoptada na reunião do cípio local, visa proteger a segurança dos numerosos que, durante a época balnear, trafegam naquelas ar que já por si se consideram bastante estreitas para fego normal.

Assim, entre as 10 e ás 24 horas, será proibida a ção de viaturas na Rua do Regimento n.º 19 de Infa entre a Travessa Afonso Sanches e Largo Luís de C a Rua da Palma, no Largo Luís de Camões, e na Rua V de da Luz, entre o Largo Luís de Camões e a Rua Alex Herculano. No período das 10 ás 19 horas, será a circu de veículos proibida na Rua Frederico Arouca, no troço preendido entre a Rua da Saudade Rua da Palmei Travessa da Misericórdia, e na Rua das Flores, entre a vessa das Flores e a Rua Frederico Arouca.

O município de Cascais solicita a população em e em especial dos automobilistas a mais estreita col ção para que sejam alcançados os objectivos em vist

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA

ALBA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A partir de 16 de Agosto
RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO HOMEM E SENHORA
CASACOS CALÇAS CAMISAS GRAVATAS

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

SOPAL
SALDOS -
INÍCIO
RUA IVENS – LISBOA

A Câmara disse não ao aumento do preço dos bilhetes de eléctrico

Uma reunião extraordinária do Conselho Municipal rejeitou, esta manhã, por unanimidade, um pedido da Carris para aumentar as tarifas dos carros eléctricos em Lisboa.

O chefe do Município, feita a chamada e a aprovação da acta da reunião anterior, mandou ler um ofício em que a Carris, logo após aos últimos acontecimentos, apresentara a pretensão de passar a cobrar segundo a seguinte tabela: uma zona, 1$00 (actualmente, 1$00); duas zonas, 1$50 (1$00), três zonas, 1$50 (1$00), quatro zonas, 2$00 (1$00), cinco zonas, 2$00 (1$00) e seis zonas, 2$00 (1$00).

O ofício revela, ainda, que, na mesma data, a Carris solicitou ao Ministério das Comunicações um pedido idêntico, referente aos autocarros, mas o general França Borges declarou não achar oportuno que a cópia desse documento fosse divulgada.

A Carris alega que os recentes aumentos de salários agravou em 50 000 contos as suas despesas anuais, considerando essa verba incomportável.

Seguidamente, o presidente da Câmara teceu algumas considerações sobre o problema, e leu a seguinte proposta:

«Considerando que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por sua carta n.º 4991, de 17 de Julho findo, submeteu a esta Camara Municipal o pedido de aprovação do aumento de tarifas nos transportes publicos de que é concessionária; considerando haver conhecimento de que se encontram ainda em curso os estudos mandados elaborar por departamento oficial relacionado com a comportabilidade pela Empresa concessionária do encargo resultante da recente elevação de salários; considerando que aquele aumento foi solicitado com a alegação de se destinar a cobrir as referidas despesas com o ajustamento salarial, bem como futuros encargos ainda não definidos; tenho a honra de propor: que esta Camara Municipal de Lisboa delibere não aprovar o aumento de tarifas proposto pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa em sua carta n.º 4991, de 17 de Julho de 1968».

Antes da votação, usou da palavra o vereador dr. Manuel Pereira Bernardes, que salientou que a ele e aos seus colegas competia «defender os interesses dos cidadãos». Sublinhou que o agravamento proposto iria sobrecarregar aquelas classes mais humildes, forçadas o morar longe dos locais de trabalho, por razões económicas, e que a debilidade da sua economia não poderia suportar um agravamento das despesas diárias, por pequeno que fosse.

— *Só razões imperiosas, como as que implicassem uma impossibilidade da exploração, poderiam levar-nos a aprovar a proposta. E não está feita a prova de que essas razões imperiosas existam* — concluiu.

Posto o assunto á votação, os dez vereadores presentes rejeitaram-na por unanimidade.

Antes do encerramento, o general Franca Borges pediu que fosse imediatamente lavrada a acta da reunião, o que foi, também, aprovado sem restrições de nenhum dos presentes.

O general Franca Borges estava ladeado pelo eng.º Segismundo da Câmara Saldanha. Assistiram, também, directores de serviços e chefes de repartição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Camara Municipal de Évora, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, recebemos um ofício de agradecimento pelas referências feitas no «Diário de Lissboa» á Feira de S. João de 1968.

—— Também da «Hertz Portugal» recebemos um ofício em que se refere a notícia publicada sobre o «cocktail party» que aquela empresa ofereceu á Imprensa, companhias de aviação e agentes de viagens.

—— A propósito da solução dada ao problema da demora na passagem das cartas de caçador, que o nosso jornal deu em primeira mão, um grupo de caçadores de Olhão enviou ao «Diário e Lisboa» o seguinte telegrama: «Caçadores agradecidos rogam louvores Sua Ex.ª secretário Agricultura forma prática eficiente resolução seu problema».

A CIRCULAÇÃO DE PEÕES DE CASCAIS VEDADAS TRÂNSITO DE VEÍCULOS

na central de Cascais vão ser, a partir adas ao trânsito até ao dia 30 de Sedida, adoptada na reunião do munier a segurança dos numerosos peões balnear, transitam naquelas artérias, leram bastante estreitas para o trá-

ás 24 horas, será proibida a circula do Regimento n.º 19 de Infantaria, Sanches e o Largo Luís de Camões, rgo Luís de Camões, e na Rua Visconto Luís de Camões e a Rua Alexandre das 10 ás 19 horas, será a circulação Rua Frederico Arouca, no troço com- da Saudade e Rua da Palmeira, na a, e na Rua das Flores, entre a Tra- Frederico Arouca.

scais solicita da população em geral, omobilistas a mais estreita colaboracançados os objectivos em vista.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

O galo, o estudante e o professor

COMO HAVIA D'EU, simples narrador de histórias reais e experiências inventadas, achar-me com autoridade para prestar homenagem a um erudito da estatura de Manuel Rodrigues Lapa? E então depois do magistral artigo do Prof. Lindley Cintra, uma das páginas mais consoladoras que tenho lido em muito tempo? Não, senhor. (Também não sou de elogios, celebrações, nem necrológios). Resolvi calar-me, e aplaudi-lo de longe Como de há muitos anos.

Acrescentarei que nunca dele recebi, que o saiba ou me lembre, qualquer encorajamento literário, nem me era necessário: bastam-me a sua presença e as suas obras, que li sempre com proveito e devoção. (Da *Estilística*, de que só tenho a primeira edição, gosto menos e discordo em alguns pontos. Talvez porque me desagradam os códigos regrantes? Se aqui o digo é porque não subordino os meus juízos de pessoas e obras à amizade nem às doutrinas, concordes ou discordes, que possam elas ou possa eu ter).

Sim, conheço-o há longos anos: o olhar límpido-azul, o porte erecto, a fronte alta e lisa, o sorriso de bom humor algo defensivo, o vigor, a reacção viva («Tire para lá isso!», disse ele um dia, no Chiado, a um plagiador que lhe estendia a mão), a juvenil frescura na laboriosidade, e enfim, o carácter céltico, tocado de rebeldia, que me é hoje tão familiar. Alguns anos mais novo que ele, não tive a sorte de ser seu aluno, mas coincidimos temporàriamente na Faculdade de Direito de Lisboa. (Creio que Lapa nunca tomou muito a sério o que, anos depois, eu criticaria com severidade no meu artigo «Os Catedráticos reclamam!»). Funcionário da Biblioteca Pública, a sua forte personalidade chocou-se ali com a de Raul Proença, outro erudito de olho claro e pêlo louro. Venham agora para cá dizer-me que a «raça»... Adiante. Não é do escolar do investigador, do funcionário ou mestre que eu desejo falar: mas do homem, ou mais simplesmente de um seu consolador exemplo de hombridade. Porque é nas mínimas circunstâncias do quotidiano que, por vezes, os homens melhor revelam a sua têmpera.

Éramos jovens. Quando o nosso primeiro ano chegava ao termo (1920), organizámos um almoço de confraternização em Sintra. Mais uma vez o Mayer Garção e eu metemos ombros à tarefa. Como era magra a nossa bolsa de estudantes, fomos bater ao ferrolho da antiga casa Burjacas, à Misericórdia, que, ouvida a nossa lábia, nos fez a oferta de propaganda (só agora concretizo esta!) de duas dúzias de garrafas do seu excelente Colares tinto. Depois, pelo mesmo processo, arrancámos das Caves da Raposeira com uma dúzia de episcopais garrafas de espumoso. Eram trinta e seis rolhas para umas vinte goelas, ou menos.

O almoço, no «Pombinha», decorreu alegre, à parte algum discurso bonzo: o do nosso bom Raposo, «urso» açoriano. O Lapa, mais velho, era para nós um convidado de honra: se falou, francamente não lembro o que disse. O vinho às ondas, saímos dali consideràvelmente etilizados: ele, sorridente, alerta e aprumado. Um de nós, o simpático... (não vou revelar nomes!), voou, juro que voou em linha recta a dar um mergulho na taça da fonte em frente do Palácio. Mas o vinho congrega mal, e cedo dispersámos.

Do grupo que ficou, alguém sugeriu — a «prova» tinha sido animadora! — uma saltada às adegas de Colares. Foi com certeza o Passarinho, grande copofónico, que usava patilhas e bengalão, falava grosso e dava tiros inesperados ao Bairro Alto. Tomámos uma tipóia e descemos a Colares: o Lapa, o Mayer, o Passarinho e alguém mais que não recordo. Não sei o que se passou nas adegas: tenho o vinho sossegado, e não saí da vitória. Só me lembro da dormência da tarde e da vastidão da luz difusa no céu. Os meus colegas voltaram sobrecarregados, e as pilecas meteram a caminho, de volta a Sintra, bufando de esforço.

À passagem duma terreola avistámos um galito, e o Passarinho, com o seu brio de académico, e contra os nossos protestos, resolveu raptá-lo. Atirou-se da vitória abaixo, correu e, coisa pasmosa para o seu estado, conseguiu deitar-lhe a unha. Enrodilhou-o na capa e meteu-o debaixo do assento a cacarejar de desespero Foi repreendido.

Não tardou que, no descampado da encosta, ouvíssemos brados alarmantes e em seguida um tiro ou dois. Os aldeãos tinham dado pelo furto e vinham sobre nós, em vasta linha de ataque envolvente. O Passarinho, aflito, pôs o galucho em liberdade: vimo-lo abalar, tonto e esgrouvinhado, em direcção à aldeia. Ao som dos tiros, entretanto, o cocheiro fizera parar as bestas «A subida é muito íngreme — disse ele — e elas não aguentam!». Lívido, o Passarinho rogava: «Ande lá pra diante!». Mas ele: «Esta gente aqui conhece-me: se cá me tornam a apanhar tiram-me a pele » E não arrancou.

Vimo-nos logo cercados de uma algazarra pouco tranquilizadora: gritos, varapaus no ar, uma ou duas caçadeiras, e só Deus sabe que mais . Saloios e estudantes, não estão a ver? Queriam o galo, reclamavam uma indemnização «Mas eu já o larguei!», gemia o Passarinho, a tremer, sem a eloquência nem a tesura habituais. Nem a pistola! Sentia-se mais pequenino do que o nome, via-se bem. O Lapa assistia à cena, fleumático, de perna cruzada, olhando o outro com ironia e desdém. Eu ainda tentei acalmar os ânimos, segundo o meu péssimo costume. Eles teimaram ameaçadores: «Venha o dinheiro! O galinho ficou aleijado!» Alguém falou em tiros. . Então, o Passarinho pôs o joelho em terra e cruzou as mãos: «Não me tirem a vida, que eu tenho mulher e filhos!» Assim mesmo. Com aquela cara de Remexido Até parecia do tempo dele.

Aqui o Lapa indignou-se. Sem destrocar a perna atirou-lhe: «Ó seu cobardola, pague lá o galo aos homens e toca a andar!»

Foi a sentença final O ferrabrás entregou-lhe os dez'tões do tempo, e eles foram-se embora: com o galo, o dinheiro e a vergonha do estudante.

O Passarinho, coitado, já lá está. Eu continuo a lembrar-me. O Lapa é vivo e famoso por esse mundo da erudição. Querido Lapa Talvez não goste que eu lhe recorde o incidente, se o esqueceu? Tenha paciência. É que, para mim, a sua serenidade, bom humor e senso da justiça, no caso, foram em tudo dignos do seu alto carácter e hombridade. Não se trata, pois, de mera anedota da vida académica. Não gosto de as contar Contarei outras. — J. R. M.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

AZEITE
QUEIJOS
UVAS
COMPOTAS
GRÃO
AZEITONAS

Um nome que é uma GARANTIA!

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE
AGORA COM DOIS ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:
● Rua Braamcamp, 50-A (Tel. 48639)
● Rua Coronel Bento Roma, 45-D (Tel. 711849)
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

SALDOS — SALDOS
INÍCIO DIA 16
LISBOA TELEF. 370166-7-8-9

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

Uma quarta guerra?

Mantém-se explosiva a situação no Médio Oriente. Um recontro armado entre judeus e arabes pode repetir-se a cada instante. U Thant declarou, há pouco tempo, que depois da «guerra dos seis dias» nunca como hoje é tanto de recear um choque armado naquela zona. Por seu turno, o primeiro-ministro israelita afirmou que está a verificar-se actualmente a mesma cadeia de acontecimentos que conduziu ao conflito de Junho. Mais pessimista é a opinião expressa, a semana passada, pelo «Times», de Londres. O jornal vê no bombardeamento de Salt um sério aviso de Tel-Aviv a Amman de que uma ofensiva em grande escala contra o reino de Hussein poderia estar para breve. E o matutino recorda que o «raid» contra Kalkylia, em 1956, precedeu a campanha do Sinai e o dirigido contra Samoa a «guerra dos seis dias».

Entretanto, as investidas de Israel têm-se concentrado, ùltimamente, sobre a Jordânia. Hussein, contudo, é tido como o homem de Estado mais moderado do mundo árabe. Em várias declarações, o jovem soberano tem reconhecido o direito de Israel à existência e manifestado o desejo de aceitar uma coexistência pacífica, embora excluindo a assinatura de um tratado de paz. A sua sinceridade dificilmente poderá contestar-se, sobretudo, se pensarmos na extrema fragilidade dos meios que dispõe e nos reveses economicos e politicos provocados pela ocupação de metade do seu território, precisamente a mais fértil e mais desenvolvida.

O rei Hussein porem mais que qualquer outro chefe dos Estados árabes, não possui inteira liberdade de movimentos Um grande número de palestinianos, principais vítimas da tragédia, e que vivem dentro do seu território não lhe permite comprar a paz por qualquer preço. Se ele deseja «salvar a face» e o seu trono, não pode sancionar a cedencia definitiva dos territórios conquistados o ano passado, mormente, Jerusalém, que origina nos seus subditos, muçulmanos e cristãos, paixões de ordem mística e política tão violentas como as surgidas entre a população israelita.

Por outro lado Hussein resolveu permitir as actividades dos «comandos» palestinianos, que antes havia condenado. As autoridades de Tel-Aviv reprovam esta «fraqueza» e procurariam fazer pressão sobre o rei, a fim de o levar a mudar de atitude. O que, presentemente, não parece estar nos planos do soberano. Daí as investidas sucessivas de Israel contra a Jordânia. Daí a possível consequência destas, num prazo mais ou menos curto: a quarta guerra entre Israel e árabes.

H. C.

Os checos preparam-se para receber o chefe do P. C. romeno

PRAGA, 14 — (R.) — O Partido Comunista checoslovaco preparava-se hoje para receber o chefe do Partido da Roménia, após um encontro com o dirigente alemão oriental, Walter Ulbricht, que pouco contribuiu para dissipar a desconfiança entre Praga e Berlim-Leste.

O presidente Nicolae Ceausescu da Roménia, que chega amanhã a esta capital, deparará certamente com um acolhimento caloroso, pois é um dos jovens dirigentes comunistas que, como os homens de Praga, tem resistido á pressão soviética.

Acontecimentos na Roménia, que incluem a reabilitação de homens e mulheres perseguidos durante o estalinismo e a redução dos poderes da Polícia de segurança, são tratados com simpatia pela Imprensa de Praga.

Certos comentadores checoslovacos notam que o desafio a Moscovo do Partido romeno foi excluido de várias cimeiras recentes, em que foram tomadas decisões afectando todo o campo comunista.

A visita de Ulbricht pouco contribuiu para diminuir a impopularidade do dirigente alemão oriental neste país — uma imagem má que aumentou quando a Republica de Pankov desencadeou uma série de violentos ataques contra os novos programas da Checoslováquia há três meses.

Tanto o comunicado [illegible] visita, como a conferência de Imprensa que se lhe seguiu, reforçaram a opinião geral de que Berlim-Leste e Praga não tentavam esforçar-se por esconder as suas diferenças básicas.

A Checoslováquia emprega frases mais suaves acerca da Alemanha Ocidental do que Ulbricht e o dirigente alemão oriental acalenta nítidamente duvidas acerca da utilidade das reformas de Praga.

«APRENDERAM AS LIÇÕES DA HISTÓRIA»

Ulbricht chegou mesmo a parecer manifestar desprezo pela Imprensa checoslovaca quando retorquiu a um interpelante: «Sim, na Alemanha Oriental temos empresas privadas, como li recentemente na Imprensa checoslovaca.

O dirigente checolovaco, Alexander Dubcek, declarou a um jornalista alemão oriental, que ventilou a possibilidade de defesa conjunta das suas fronteiras contra a Republica Federal alemã: «As nossas fronteiras ficam numa região e as vossas noutra. A Checoslováquia dispõe de poderio suficiente para salvaguardar completamente as suas fronteiras com a Alemanha Ocidental».

SEPARATISTAS BASCOS

BILBAO 14 — (F P.) — «Os actuais problemas são obra de um grupo de elementos indesejáveis, reprovados pela população basca» — declarou, a propósito da agitação separatista, António Juan Creix, recentemente nomeado chefe da Polícia no país basco. Os agitadores «aproveitam-se da proximidade da fronteira francesa para escapar ao castigo», acrescentou, prometendo que «a ordem será, apesar de tudo, preservada».

O interrogatório da rapariga presa em posse de armas na província da Biscaia, e cuja filiação no movimento separatista basco «ETA» foi estabelecida, permitiu deter um casal que servia as comunicações desta organização revolucionária clandestina, bem como um jovem francês, cujo nome não foi revelado.

Partido da oposição proibido na Zâmbia

LUSAKA, 14 — (R.) — O Governo da Zâmbia proibiu, hoje, o Partido Unido Oposicionista, alegando que as suas actividades constituem uma ameaça para a ordem publica.

Esta decisão, tomada de surpresa, foi anunciada pelo presidente Kaunda, esta manhã, falando pela rádio ao país.

A proibição do partido oposicionista segue-se a um incidente registado, ontem, na cidade mineira de Chililabombwe onde um funcionário do Partido governamental foi linchado por uma multidão armada e outro ficou gravemente ferido.

O dr. Kaunda declarou pela rádio: «Decidi que o Partido Unido constitui uma organização ilegal e isso significa que o Partido é proibido e deixa de existir».

O Partido Unido foi fundado em 1966 e é chefiado pelo antigo ministro do Trabalho, Nalumino Mundia, o qual se demitiu do Governo e do cargo de tesoureiro nacional do Partido governamental.

Com esta proibição fica a ser o unico partido oposicionista da Zâmbia o Congresso Nacional Africano, fundado muito antes da independência e chefiado por Harry Mkumbula.

Mundia, o chefe do Partido agora banido, aguarda julgamento devido a um discurso que fez no princípio deste ano, o qual foi abrangido pela lei dos segredos de Estado. Mundia encontra-se em liberdade sob fiança e, segundo fontes bem informadas, não se prevê de momento a prisão de quaisquer membros do Partido Unido, a menos que eles continuem a ter actividades políticas desafiando a autoridade do Governo.

Nome muito comprido para candidato...

HONOLULU, 14 — (A. N. I.) — Kekoalaulilonalihauliulilokekoolau David Kaapuawaokamehamcha é o nome de um dos quatro candidatos a «mayor» de Honolulu.

O seu nome próprio significa «a árvore koe de bela folhagem nas verdejantes encostas do monte Koolau».

O apelido indica tratar-se de um descendente dos copeiros do rei Kamehameha, o grande.

Para poupar a memória dos eleitores, o candidato decidiu fazer-se identificar apenas por Kekoa D. Kaapu.

Os apelidos dos outros três candidatos são Anderson, Lempke e Fasi.

Conseguiu escapar-se o batalhão «vietcong» cercado perto de Saigão

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — O batalhão «vietcong» que fora cercado, 30 quilómetros a sul de Saigão, por forças americanas superiores em numero, conseguiu escapar, depois de sofrer pesadas baixas, mas é perseguido pelos americanos, segundo declarou hoje um informador americano.

Houve novo recontro, ontem, entre elementos da rectaguarda «vietcong» que protegia a retirada dos restos do batalhão e patrulhas americanas, mas, após uma troca de tiros, os «vietcongs» cortaram novamente o contacto.

Foram mortos 137 «vietcongs» nas 36 horas que duraram os combates. As perdas americanas foram de 17 mortos e 27 feridos.

Ontem houve combates duros a sul da capital. Também a norte houve luta. No delta deram-se dois recontros, um a 70 km de Saigão e outro a 120. Entretanto, os «vietcongs» continuam a abster-se de bombardeamentos de flagelação. Na realidade todos os combates que recentemente se têm travado nas proximidades de Saigão, Hué e Da Nang são de iniciativa americana ou sul-vietnamiana.

Entretanto, os bombardeiros «B-52» voltaram a grande actividade. Mais uma vez em Saigão os prédios estremeceram com o deflagrar das bombas que estes bombardeiros largavam sobre concentrações inimigas em Binh Duong. No Norte uma tempestade tropical limitou consideràvelmente os «raids» da aviação americana.

«Ted» Kennedy vai falar

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — o senador Edward Kennedy prepara-se para dar por findo, no dia **21**, o seu silêncio político de três meses, com um discurso na Câmara de Comércio de Worcester, no Massachusetts, sobre os principais temas eleitorais do ano, cinco dias antes de abrir em Chicago a convenção nacional do Partido Democrático.

Logo que a notícia foi conhecida, as várias emissoras de TV começaram a estudar a possibilidade do ser transmitido em directo o discurso de «Ted» Kennedy, por se tratar das suas primeiras palavras em público desde a morte de Robert.

Sabe-se que Edward Kennedy tem sido assediado, sem resultado, para aceitar a candidatura á vice-presidência pelo Partido Democrático. O senador declarou que no seu discurso rejeitará oficialmente qualquer hipótese de se candidatar á vice-presidência.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Um polícia sul-vietnamiano guarda um grupo de «vietcongs» feitos prisioneiros na batalha travada em Chan Luu, 50 quilómetros ao norte de Saigão.

AGITAÇÃO OPERÁRIA NA ARGENTINA

CORDOBA (Argentina), 14 — (F. P.) — Houve choques, ontem á tarde, entre 300 operários das fábricas Ika-Renault e as forças da Polícia da cidade de Cordoba. Uma dezena de policias teriam sido maltratados pelos manifestantes, que tinham abatido árvores sobre a estrada que conduz ás fábricas. Foram feitas muitas prisões.

Três quartos do pessoal foram suspensos por 48 horas, após uma interrupção dos operários que, segundo a direcção, pretendem melhor protecção contra os acidentes de trabalho. Estão em curso negociações para encontrar uma solução neste diferendo.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Anthony Quinn brinca com os seus filhos, Francesco, Daniele e Lourenzo, numa das ruas de Anticoli Corrado (Itália), onde o actor está a filmar «O Segredo de Santa Vitória», no qual tomam parte também as artistas Anna Magnani e Virna Lisi.

VIAGEM DO PAPA À COLÔMBIA

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA SEM PRECEDENTES

BOGOTÁ, 14 — (R.) — Um dispositivo de segurança sem precedentes na história da Colômbia estará em vigor durante a visita de três dias do Papa Paulo VI a esta capital, na próxima semana.

Espera-se que mais de 35 000 membros das Forças Armadas patrulhem as ruas durante a visita, que, provàvelmente, atrairá cerca de 150 000 peregrinos de todas as partes do mundo

O Santo Padre, que escreverá uma página da história ao tornar-se o primeiro Papa a visitar a América Latina, chega em 22 de Agosto a Bogotá.

O presidente Carlos Lleras Restrepo declarou como feriados públicos todos os três dias da sua visita.

Sua Santidade assistirá ás sessões finais do 39.º Congresso Eucarístico Internacional e inaugurará a Conferência Episcopal latino-americana durante uma cerimónia solene na catedral de Bogotá.

Os primeiros dos 22 cardeais, que assistirão ao Congresso Eucarístico, que se inicia em 18 de Agosto, chegaram já a esta cidade de dois milhões de almas, que foi modernizada e preparada especialmente para a ocasião

Estreitas ruas coloniais foram transformadas em amplas avenidas, brilhantemente iluminadas, que convergem para o acampamento eucarístico, centro nevrálgico das comemorações religiosas de uma semana

Sob a orientação dinâmica do presidente do município, Virgilio Barco Vargas, a capital colombiana construiu 35 quilómetros de auto-estradas urbanas, instalou 30 quilómetros de iluminação pública, erigiu 12 pontes e criou 12 parques e 40 campos de jogos.

O custo total desta obra, incluindo a limpeza e a pintura de edifícios, foi calculado em mais de 10 milhões de dólares (280 000 contos), embora os números finais não sejam conhecidos durante algum tempo.

Além da obra estrutural, a organização do programa do congresso tem tido uma tarefa hercúlea sob a orientação do arcebispo de Bogotá, monsenhor Aníbal Muñoz Duque, que chefia dezenas de comissões e subcomissões que estão a dar os retoques finais á agenda, protocolo e outros preparativos.

Esses preparativos incluem alojamentos para os peregrinos, transportes, brigadas de sanidade, postos de primeiros socorros e centros de informação.

Um informador da comissão organizadora disse que 10 000 quartos foram reservados para visitantes estrangeiros e cerca de 100 000 para colombianos.

As sessões plenárias do congresso serão transmitidas directamente pela Televisão para muitas partes do mundo, por meio de satélites de comunicação americanos. A companhia nacional de telecomunicações está a preparar pormenorizadas facilidades para as centenas de jornalistas que farão a reportagem do acontecimento.

O ACESSO A BERLIM VISTO PELA R. D. A.

(do correspondente particular JEAN-PAUL PICAPER)

BERLIM, *Agosto.* — A «Correspondência de Política Estrangeira», publicação oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha de Leste, levantou uma séria restrição á recente declaração de Winzer, dirigente daquele Ministério, nos termos da qual a R. D. A se comprometia a respeitar a liberdade do tráfego nos corredores aéreos que ligam Berlim-Oeste á República Federal. No dia 9 de Julho passando, durante uma conferência de Imprensa, Winzer explicou a Rostock que, outorgando á R. D. A. a sua soberania, por acordo concluído com ela, em 1955, os soviéticos tinham reservado para si o «contrôle» dos corredores aéreos. Winzer declarou que o seu Governo respeitaria esse acordo. Estas propostas do ministro não tinham, no entanto, sido citadas nas declarações prestadas á Imprensa da Alemanha de Leste.

O órgão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, abordando, no seu último número, o problema focado por Winzer, especifica que «este controle provisório apenas se refere, segundo a correspondência trocada na altura da assinatura do tratado, aos transportes de efectivos e de abastecimentos destinados á guarnição aliada em Berlim-Oeste.» Os transportes aéreos civis, assegurados por companhias das três potências aliadas estão, por isso, excluídas da tolerância consentida por Berlim-Leste. Os soviéticos, que asseguram regularmente a missão que lhes é incumbida pelo Centro de Segurança Aérea quadripartida de Berlim, manifestaram já uma vez o desejo de que a Alemanha de Leste controlasse os voos civis com destino a Berlim-Oeste e de se oporem á vinda, por avião, de pessoas provenientes de Bonn para Berlim

Foi em Agosto e Setembro de 1961, na altura da construção do muro de Berlim.

A Câmara do Povo da R. D. A. adoptou, por outro lado, em 1963, uma lei que se referia á circulação aérea. O relator considerou este texto como «particularmente importante para Berlim-Oeste». Estava em questão «a soberania da R. D. A. no espaço aéreo» e a autorização indispensável deste país para que um aparelho ocidental, sem excluir expressamente os aviões de transporte militar aliados, pudesse atravessar as suas fronteiras

Contudo, nota-se que as numerosas polémicas, desencadeadas pela R. D. A. contra Berlim-Oeste, desde o problema dos vistos, em Junho, evitam cuidadosamente tocar nos direitos dos aliados ocidentais, considerados sempre como os interlocutores escolhidos pelos Soviéticos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Após a decisão da F. I. A. P. C.

Um avião da Air France partiu para Argel

PARIS, 14 — (R.) — Um «Caravelle» da Air France largou, esta manhã, para Argel apesar da decisão tomada pela Federação Internacional dos Pilotos Civis de boicotar o aeroporto de Argel a partir da meia-noite de ontem.

A decisão de boicotar o aeroporto de Argel faz parte de uma campanha para obrigar as autoridades argelinas a libertarem o avião israelita e respectivos passageiros que foi raptado por um «comando» árabe e continua retido em Argel.

SURPRESA EM ARGEL

Segundo fontes bem informadas de Argel, as autoridades argelinas exprimiram surpresa ao ter conhecimento da decisão tomada pela Federação Internacional dos Pilotos que anteriormente tinha dirigido um ultimato á Argélia para libertar os passageiros e tripulantes do avião israelita, o que não foi feito até ás 13 horas TMG de ontem, hora a que expirava o ultimato.

Desde que o «Boeing-707» da companhia El-Al foi forçado a aterrar em Argel, por três palestinianos armados, o Governo argelino tem afirmado que resolverá o caso sem ceder a ameaças ou pressões seja de quem for.

Doz israelitas, cinco passageiros sete tripulantes, continuam retidos em Argel. Os 23 passageiros de nacionalidades diferentes, bem como dez mulheres e crianças israelitas, já foram libertadas e seguiram para os seus países.

REUNIÃO DO SINDICATO DOS PILOTOS FRANCESES

O avião da Air France partiu, esta manhã, do aeroporto de Orly com 25 minutos de atraso, mas um informador disse que partirá à hora o segundo avião da carreira desta manhã para Argel.

Entretanto, realiza-se hoje uma reunião do Sindicato Nacional dos Pilotos Franceses para discutir a situação, esperando-se um comunicado pouco depois do meio-dia.

Todos os pilotos comerciais da Argélia são franceses e na sua maioria pertencem ao Sindicato.

O Sindicato francês discutirá a questão com Jan Bartelski, o presidente da Federação Internacional dos Pilotos, o qual é esperado esta manhã em Paris.

A boicotagem decidida pela Federação afecta essencialmente a Air France, a Swissair e a Alitalia que têm maior número de carreiras com escala em Argel. A Air France faz semanalmente 32 voos com partida ou chegada à capital argelina.

Em Roma, a Associação dos Pilotos Italianos pediu a todos os seus filiados que respeitem a boicotagem e a Swissair anunciou que consultará as outras companhias interessadas antes de tomar uma decisão.

McCarthy confia na vitória

ST. LOUIS (Missouri), 14 — (R.) — O senador Eugene McCarthy declarou ontem á noite que ganhará a nomeação do Partido Democrático como candidato á presidência e afirmou que dispõe já de cerca de 800 dos 1312 votos que necessita na Convenção do partido.

Falando aos jornalistas á chegada a esta cidade, o candidato democrático criticou os republicanos por não se referirem no seu programa eleitoral nem em qualquer dos discursos feitos na Convenção Republicana ao relatório sobre as desordens raciais apresentado ao presidente Johnson por uma comissão especialmente encarregada de estudar o assunto.

McCarthy sugeriu que os candidatos democráticos deviam abordar e discutir as conclusões do relatório segundo o qual os negros são levados á violência como consequência do racismo e intolerância dos brancos.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado - partir das 11 horas

Evite a bilheteira - comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Regresso ao trabalho de um americano com coração novo

HOUSTON (Texas), 14 — (F. P.) — Louis John Fierro, um dos seis americanos que sobreviveram a uma transplantação do coração praticada pelo dr. Denton Cooley, regressou ontem ao trabalho, menos de três meses após a operação.

Contando 54 anos, Fierro é vendedor de automóveis em segunda mão.

Entretanto Evereth Thomas, o primeiro operado pelo dr. Cooley, em 3 de Maio, no Hospital de São Lucas, regressou também, em 1 do corrente, á sua actividade em Houston onde é funcionário bancário.

Recolher obrigatório levantado em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 14 — (F. P.) — Devido á calma reinante desde ontem, em Little Rock, o governador do Arkansas, Winthrop Rockefeller decidiu levantar, esta noite o recolher obrigatório instaurado desde sábado, após os motins raciais que se registaram na cidade.

Contudo os guardas nacionais, os polícias estaduais e os do município continuarão a patrulhar as ruas, e as lojas de bebidas alcoólicas continuarão fechadas, como nas noites anteriores.

A Polícia grega procura os cúmplices do atentado contra o primeiro-ministro

ATENAS, 14 — (R.) — Forças de Segurança redobraram, hoje, as suas buscas em terra, no mar e no ar para descobrir pessoas envolvidas no atentado á bomba contra o primeiro-ministro grego, George Papadopoulos.

As autoridades estabeleceram um cordão á volta do local do atentado numa estrada costeira e rochosa, a cerca de 48 quilómetros desta capital, e mantiveram durante toda a noite uma severa vigilância sobre suspeitos.

O atentado malogrou-se, porém, porque o bombista, o antigo tenente de «comandos», George Panagoulis, de 30 anos, calculou mal a hora da explosão da sua bomba — declarou um informador governamental.

Guardas das Forças de Segurança prenderam Panagoulis, que usava apenas uns calções de banho, quando saltava de rocha para rocha, tentando alcançar uma lancha que o aguardava.

O primeiro-ministro, de 49 anos, que foi o cérebro do golpe de estado do Exército de Abril de 1967, escapou ileso. Seguia de automóvel de Atenas para a sua residência no campo, quando ocorreu o atentado.

INTERROGATÓRIO CONSTANTE

O mesmo informador disse ainda que Panagoulis desertara do Exército grego, após o golpe de Estado militar, e procurara asilo em Israel.

Israel concordara em extraditá-lo, mas Panagoulis saltara do barco, quando vinha para a Grécia, e fugira para o estrangeiro, donde viera para «cometer o seu acto criminoso», acrescentou.

Oficiais das Forças de Segurança, ansiosos por conhecer as pessoas descritas pelo Governo como «fascistas da ala direita agindo do estrangeiro», que o auxiliaram no atentado, estavam a sujeitar Panagoulis a um interrogatório constante.

O bombista será enviado mais tarde ao procurador da coroa do Tribunal Militar de Atenas, a fim de ser incriminado. Espera-se que o seu julgamento comece no próximo mês.

Até agora, as buscas maciças não conseguiram descobrir o paradeiro da lancha na qual se afirma que Panagoulis planeava fugir.

A linha costeira da área encontra-se cheia de pequenas baías, abrigadas por rochas e pinhais, onde o barco se poderia esconder fácilmente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Ricardo da Costa

Faleceu o sr. José Ricardo da Costa, de 82 anos natural de Folques (Arganil), casado com a sra. D. Maria Margarida R. da Costa.

O extinto foi durante 40 anos funcionário da secretaria do Liceu Camões, fundador da Escola Luís de Camões, em 1921, e um dos grandes pioneiros do regionalismo da sua terra natal. Foi um dos fundadores da Assistência Folquense.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Benfica, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo.

D. Irana Flausino

MONTARGIL, 14 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sra D. Irana Flausino, solteira, de 55 anos de idade, daqui natural e que gozava de gerais simpatias.

Alvaro Guerreiro Inácio

MINA DE S. DOMINGOS, 14 — Foi muito sentida nesta localidade a morte do seu conterraneo o 1.º cabo Álvaro Guerreiro Inácio, morto no passado dia 7, vítima de desastre, em Angola. O desditoso soldado era filho da sr.ª D. Antónia Guerreiro e do sr. Inácio Filipe, irmão do sr. Alberto Guerreiro Filipe que se encontra actualmente a cumprir serviço militar em Moçambique, e da sr.ª D. Arizete Guerreiro Filipe, casada com o sr. Filipe Viseu Palma, residentes em S. Salvador — Angola

FUNERAIS

Joaquim de Almeida Figueiredo

PORTO, 14 — Na sua residência, Rua Gonçalo Mendes da Maia, 406, em Águas Santas, faleceu o sr. Joaquim de Almeida Figueiredo, que exercia as funções de tesoureiro no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O extinto era um dos funcionários mais antigos da empresa onde gozava de simpatia geral. Era casado com a sr.ª D. Lídia Augusta Lencastre Meneses Figueiredo e pai dos srs. major eng.º Fernando Renato Pires Figueiredo e Joaquim Krug Figueiredo, funcionário superior do Banco Comercial de Angola

O funeral saiu hoje da residência para a igreja do Bonfim, onde, ás 10 e 30, foi rezada missa de corpo presente ficando o corpo sepultado no cemitério daquela freguesia

SUFRÁGIOS

Carlos d'Ornellas

Passando amanhã o 3.º aniversário do falecimento do jornalista Carlos d'Ornellas, que foi director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», sua família manda rezar missa por sua alma na Igreja de S. Domingos, pelas 12 horas.

As grandes festas em Coruche

CORUCHE, 14 — Como é habitual todos os anos, por esta ocasião, a vila remoçou: pintaram-se todas as frontarias dos edifícios e fizeram-se diversos arranjos. Foi neste ambiente que as festas tradicionais foram hoje anunciadas na sua maior intensidade, com uma estrondosa alvorada. Em acção de graças pela vitória de Alinhamos, houve missa solene.

Tudo festivamente embandeirado e, á noite, iluminações, incluindo o castelo, onde se situa a ermida haverá, ás 0 horas, fogo de artifício na margem esquerda do rio Sorraia.

Amanhã ás 18 horas, sairá a tradicional procissão, uma das mais importantes do Ribatejo, na qual tombam parte as bandas de música de Almeirim e de Coruche. Ás 21 e 30, arraial e festival folclórico com os «ranchos» de Almeirim e Azervadinha e um concerto pela Banda Municipal de Almeirim.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO do Sr Manuel M. Pernes.

Revoada de turistas por todo o Algarve

FARO, 14 — Acentua-se, no decorrer deste mês, a grande afluência de turistas por toda a província e são inumeras as excursões provenientes de Lisboa, e principalmente do Norte do País que espalham pelo Algarve milhares de forasteiros.

Não só a capital da província mas todos os locais á beira-mar e do interior que são aliciantes nos roteiros do turismo registam diáriamente a presença de multidões de turistas que lhes dão vida e animação desusadas.

Na praia da Armona, em Olhão, para onde há, de 30 em 30 minutos, carreiras de barcos, os visitantes são em grande numero.

A «Vila Cubista» só por si, e sem que esteja integrada no plano turístico algarvio, tem conquistado, pelas suas raras belezas e pela amenidade do clima, a simpatia de milhares de turistas das mais variadas nacionalidades. Também aumenta a afluência de portugueses que, idos pela primeira vez ficam presos dos seus encantos e da hospitalidade da sua gente.

*

Os caçadores do concelho de Olhão e, de uma maneira geral, de toda a província, estão gratos ao «Diário de Lisboa» pelo início da campanha pró-carta do caçador e ao sr. secretário de Estado da Agricultura pelo despacho promulgado.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado do recrutamento provincial n.º 72061/67 João Luís Alves Calçada de Oliveira.

A Ibéria comprou o maior avião comercial do mundo

Pertence á Iberia (Lineas Aéreas de España) o maior avião comercial do mundo. Trata-se de um tetrarreactor «Douglas DC-8», especialmente projectado para voos intercontinentais de grande capacidade.

Este avião, que entrará ao serviço nas carreiras Madrid-Nova York-Madrid em 1 de Setembro, é o primeiro de uma série de três que a Ibéria comprou á empresa McDonnel-Douglas, de Long Beach da Califórnia. Tem a matrícula EC-BMX e recebeu o nome de «El Españoleto».

Acordo entre as companhias SWISSAIR, SAS E KLM

As companhias SWISSAIR, SAS e KLM chegaram a um acordo para «standardizar» os seus Boeing 747 e acabam de encomendar á «Canadian Aviation Electronics Ltd», de Montreal, um simulador de voo, a instalar, no decorrer de 1970, no aeroporto de Schiphol, em Amsterdão, onde as tripulações das três companhias terão os seus treinos.

Este simulador pesa cerca de 15 toneladas, custa aproximadamente 13 milhões de francos suiços e constitui o que há de mais moderno no domínio da simulação de voo.

Como o centro de treino da KLM em Schipol, não tivesse espaço suficiente para instalar o simulador, vai ser construído, com esta finalidade, um pavilhão especial, com uma sala de 10 metros de altura por 15 de largura.

OS VENCIMENTOS DOS PROFESSORES DO CICLO PREPARATÓRIO

Os vencimentos dos professores de educação física do novo ciclo são de 4500 escudos ao contrário do que por lapso, saiu ontem, na notícia que sobre o assunto demos. De 2200 escudos são os vencimentos dos instrutores de Educação física.

JOSÉ RICARDO DA COSTA

FALECEU

MARIA MARGARIDA R. DA COSTA, JOSÉ RICARDO DA COSTA FERREIRA E SUA MULHER, MARIA DA CONCEIÇÃO LOURENÇO DE MATOS SOARES NUNES DA SILVA E SEU MARIDO, PRIMOS E DEMAIS FAMÍLIA CUMPREM O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR A TODAS AS PESSOAS DE SUAS RELAÇÕES E AMIZADE QUE FOI DEUS SERVIDO CHAMAR À SUA DIVINA PRESENÇA O SEU MUITO QUERIDO MARIDO, TIO, PADRINHO, PRIMO E PARENTE E QUE O FUNERAL TERÁ LUGAR AMANHÃ, DIA 15, PELAS 12 HORAS DA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS (CAPELA B) PARA JAZIGO DE FAMILIA NO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO, SENDO CELEBRADA MISSA DE CORPO PRESENTE NO REFERIDO TEMPLO.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — TEL. 700733

JOSÉ RICARDO DA COSTA

FALECEU

A SOCIEDADE DA ESCOLA LUÍS DE CAMÕES PARTICIPA A TODAS AS PESSOAS DE SUAS RELAÇÕES E AMIZADE O FALECIMENTO DO SEU SÓCIO FUNDADOR E AMIGO E QUE O FUNERAL TERÁ LUGAR AMANHÃ, DIA 15, ÀS 12 HORAS DA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS (CAPELA B) PARA JAZIGO DE FAMÍLIA NO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO, SENDO CELEBRADA MISSA DE CORPO PRESENTE NO REFERIDO TEMPLO.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — TEL. 700733

O FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO DOURO

ARANDA DEL DUERO, 1968: AUTÓPSIA DE UM MORIBUNDO

Começa a criar forma, por coligação entre cidades e vilas da Península, o Grupo Excursionista «Os Festivaleiros» que, amiúde e por dá-cá-aquela-palha, se reunem em redor de um palco, digerindo cantigas normalmente confeccionadas a metro e tal como nos concursos publicos, candidatas á adjudicação de prémios. A ultima patuscada deste estilo realizou-se agora: em Aranda del Duero, quase duas dezenas de quilómetros para além de uma Madrid que nem tomou conhecimento do sucesso.

pelo nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA

Foi — via-se nos cartazes que inundavam as paredes de Aranda — o nono «Festival Hispano Português da Canção do Douro». Melhor ou pior que os anteriores? Interrogação para muitas conjecturas.

● O cenário

Há um conceito que corre as ruas e diz: «quem não tem competência, não se estabelece». Realmente, só com muito boa vontade se pode olhar complacentemente para a ideia de levar a bom porto um Festival de Canções numa cidade como Aranda, em que o turismo não existe como palavra definível. Salvo o devido respeito pela citação, os leitores já imaginaram (por um momento sequer) o que sucederia se em Pinhel ou Mértola, Nave de Haver ou Reguengos de Monsaraz, meia dúzia de «carolas» quizessem copiar San Remo? Sucederia, fatalmente, o que aconteceu em Aranda: péssimas instalações hoteleiras a recepcionarem o viandante, estação de correios que encerra (definitivamente) mal as galinhas sobem para o poleiro, terra onde se desconhece um longo vocabulário.

Depois, há o inconcebível de fazer o Festival numa arena tauromáquica, dois palmos de terra e areia a afogarem sapatos de polimento e a cobrirem os «smokings». Acrescentem-se a tudo isto uma deficiente instalação sonora e está o quadro quase criado. Quase. Falta ainda dizer que para atingir a praça de touros arandina é necessário percorrer um bom quilómetro a corta-estrada, sem uma luz a iluminar os passos, sempre em perigo de cilindragem do passeante pelos camiões pesados que, a cem á hora, rodam a caminho de Burgos. Os artistas, todos engalanados e perfumados, saíam do «hotel» para a praça: quando, finalmente, atigiam a meta, pareciam maratonistas excitados, a suarem por todos os poros, de sapatos brancos como a cal da parede.

● Regulamento, para que te quero?

Depois, para que se realize um concurso público (e, que era afinal, o Festival?) é necessário existir um regulamento que não flutue, que não navegue ao sabor das circunstâncias ocasionais. Que, uma vez estabelecido, se respeite integralmente.

Ora, estamos a folhear as «bases» do regulamento criado pelos apaixonados musicais de Aranda. Para além de uma série de precipitações (tais como contar com a transmissão televisiva pelas estações de Espanha e Portugal, que ninguém responsável garantira antecipadamente e, como tal, não sucedeu...) determinava-se que seriam doze as canções finalistas, escolhidas por votação do público assistente ás duas sessões iniciais e, o resto das composições, seriam designadas por um juri designado pela comissão organizadora. Mais se dizia — no famigerado «regulamento» — que os juris encarregados de classificarem as canções estavam constituidos em diversas cidades de Espanha e Portugal. E, chegava-se ao preciosismo de acrescentar uma cláusula que dizia: «as capas protectoras dos discos editados com as canções seleccionadas para a final ou premiadas no Festival tinham de fazer constar «IX Festival Hispano-Português de la cancion del Duero — Aranda del Duero». Levarão, igualmente, o distintivo do Festival: obrigação que se entende referida exclusivamente a Espanha e Portugal.

Vamos por partes:

1 — Não houve transmissão-TV (em directo) porque, segundo nos informaram na TVE, «o festival não reunia condições artísticas capazes de interessarem um público habituado a bons espectáculos».

2 — As doze canções previstas para a final encolheram: passaram a ser onze.

3 — Estabelecia-se que o público presente ás duas sessões preliminares do certame exerceria o seu direito de voto: isso só sucedeu na segunda velada, obliterando-se os interesses (ou as preferências) de quem lá esteve só na primeira noite do Festival (zinho).

4 — Os juris deveriam estar constituídos em diversas cidades de Portugal — rezava o «regulamento». É claro que, não havendo retransmissão TV ou radiofónica que chegasse ao nosso País, como poderiam aferir-se — cá em casa — os deméritos ou méritos das canções em prova? Surgiu, então, a *peregrina* ideia de conferir aos cinco portugueses integrantes no juri uns tantos votos que representavam os juízos de Lisboa, Porto e Coimbra! Isto apesar de, nesse quinteto de individualidades, não estar ninguém com procuração do publico daquelas cidades, nomeadamente de Coimbra: que nem sequer é berço de qualquer elemento do juri. Veja-se, realmente, quem compunha a mesa do juri português, para — rápidamente — se atingir a justificação do seu veredicto: dr. Paulo Pombo (da Camara Municipal do Porto), Hugo Rocha (chefe de redacção do nosso prezado colega «Comércio do Porto), Fernando Martins (do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» do Porto), Fernando Fernandes (do Porto) e Ferrer Trindade (maestro-compositor, de Lisboa). Quatro elementos portuenses e um lisboeta.

5 — Temos aqui, á nossa frente, diversas gravações comerciais de canções apresentadas na final de Aranda. Infringindo a letra do «regulamento» (o que é muito bem feito) nenhuma delas insere distintivo do Festival nem, tampouco, qualquer citação ao mesmo: caso de «Los Segadores» ou «Aranda», respectivamente por Alberto e Francis Charles.

Sintéticamente: o leitor que faça o seu juizo.

LENITA GENTIL: uma voz jo vem com assinatura nos Festivais de Canções

● A nossa delegação

Na lista dos intérpretes de canções concorrentes ao Festival, um nome sobressaia de bem longe: o de António Calvário, incontestávelmente uma primeira figura dos palcos. Pelo lado espanhol, nenhum cançonetista (nem todos juntos) se lhe poderiam comparar. Em mérito, em talento, em prestígio, em popularidade. Até no aspecto de cultura e dignidade artística.

Pertenceu á etiqueta de discos «Alvorada» a indicação dos cinco portugueses que estariam sobre o palco de Aranda. Mas, como «Festival que nasce torto, tarde ou nunca se endireita», logo aí começaram os problemas. Clara Sarmento, nomeada para a viagem, abdicou desse passeio e recolheu-se á vida privada: uma momentanea melhoria de situação financeira afasta-a dos tablados radiofónicos. Nenhum dos locutores portugueses convidados aceitou ir a Aranda: o exemplo do ocorrido lá com Artur Agostinho não animou nenhum excursionista...

Remediou-se (?) a ausência de Clara Sarmento dando as duas canções que lhe eram destinadas a uma rapariguinha do Porto (Fernanda Gonçalves) que faz 28 anos em Outubro próximo e oferecia, como unicas credenciais, o facto de ter pertencido ao alegre e feliz «conjunto Maria Albertina» e, por duas vezes, ter estado perante os nucleos portugueses radicados nos «states», o que não requer qualquer estilo artístico de primeiro plano, conhecido o gosto sem requintes dessas plateias

Com António Calvário e Fernanda Gonçalves nos dois polos da nossa representação, lá se foi para Aranda. Aos jóvens Lenita Gentil e Gabriel Cardoso nada a opor (no aspecto artístico de selecção). O mesmo se acrescente, por de inteira justiça ao maestro Resende Dias que, sem rasgos de fulgurancia, «segurou» muito bem uma orquestra que está mais habituada a ser acompanhada que a acompanhar um artista...

● As canções portuguesas

Reticências? As que pesavam sobre as canções aprovadas pelo juri prévio. Quem é que consegue meter na cabeça dos mal-intencionados que foi por simples e mero acaso que se escolheram as composições «Não me falem de amor», «Não quero dizer adeus», «Mulher de ce-

(Continua na 19.ª página)

Os «mais» de um Festival menor: Jack Carmelo, Lenita Gentil, Alberto e Fernanda Gonçalves

O «jurado»: Portugal a contar da esquerda. Fernando Fernandes, Hugo Rocha, Fernando Martins, dr. Paulo Pombo e Ferrer Trindade, estão mais atentos ao desenrolar da «operação Festival» que os seus vizinhos de tribuna

ABC EUROP PRODUCTION 1968

Acaba de ser publicada a nova edição do anuário europeu «ABC Europ Production 1968».

Trata-se de uma obra económica e comercial cujo fim é o de promover trocas europeias e também afirmar a presença da industria europeia na competição mundial.

A medida que se processa a integração económica europeia, as empresas sentem mais vivamente a necessidade de serem informadas sobre os mercados de outros países. Esta informação é tão indispensável para as vendas como para as compras.

A esta necessidade responde de forma precisa a nona edição do ABC Europ Production, que acaba de ser publicada. Em 3800 páginas encontram-se insertas, neste reportório de produtores, as empresas industriais interessadas com o comércio exterior em vinte e cinco países da Europa.

Consta de um índice em cinco idiomas e os títulos e epígrafes, assim como os detalhes sobre a produção de cada fabricante, são mencionados em alemão, francês, inglês, italiano e espanhol.

Uma das vantagens desta obra é que reune num só volume todos os detalhes obtidos das consultas de toda uma série de anuários dos vinte e cinco países da Europa.

Deste modo com um mínimo de esforço, os que usarem o ABC Europ Production obtêm o máximo de conhecimentos uteis ás suas actividades.

A obra constitui, no mercado europeu, um intermediário ideal entre a oferta e a procura, e abre aos homens de negócios uma vasta zona económica, de cerca de 650 milhões de habitantes. Em resumo é uma obra indispensável para todos que queiram vender e comprar na Europa.

Dois mortos devido à queda de um avião em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — Um avião «Auster» do Aero-Clube de Moçambique caiu numa «machamba», a cerca de três quilómetros da cidade de João Belo, tendo morrido os seus dois ocupantes.

O avião era pilotado por Vítor Fonseca, de 28 anos de idade, filho do agente Fonseca, reformado da Polícia Judiciária, e levava como passageiro, José Alberto Vital Almeida Jorge, de 21 anos de idade, filho de João Vital Almeida Jorge, conhecido agricultor de João Belo.

Segundo informações chegadas a Lourenço Marques, provenientes de João Belo, o piloto e o companheiro resolveram dar um passeio de avião e, pouco depois de terem sobrevoado a cidade e os arredores, o avião entrou em parafuso, indo despenhar-se no solo.

O piloto Vítor Fonseca tinha feito há pouco tempo provas para piloto comercial, estando interessado em abraçar esta carreira.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

DE GUIMARÃES AO PORTO

LEÃO (DE NOME) PUXOU
A CAMISOLA AMARELA PARA OS «LEÕES»

A passividade, o deixa andar, dominaram três quartas partes da corrida entre Guimarães e o Porto. Resultado: embora com muito movimento e luta aguerrida no último troço da caminhada, a média ficou aquém do que se exigia dos ciclistas e os prémios levaram um corte de metade. Mesmo assim cavaram-se as primeiras distâncias graças à fuga vitoriosa de sete ciclistas. A princípio eram oito, mas o sangalhense Albino Mariz não suportou o ritmo dos «evadidos», acabando por ser ultrapassado pelo pelotão.

Por MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

Os sete da vanguarda ganharam um minuto e dezoito segundos em relação ao grosso da coluna: o que teve duas consequências de relevo:

- Na classificação individual, mais uma mudança da camisola amarela, desta vez para a posse de Joaquim Agostinho, um estreante na Volta que foi, desde a partida, incluído no núcleo dos favoritos.
- No plano colectivo. Benfica, Sporting e F. C. Porto somaram dois minutos e trinta e seis segundos às diferenças que os separavam das demais equipas, a tornar mais nítida a ideia de que a luta para a vitória se circunscreve a este terceto.

E a Flandria?

Surpreendeu um tanto que os belgas vissem abalar dois corredores do Sporting, outros tantos do Benfica e também dois do F. C. Porto (além de Mário Sá, da Ambar, que chegaria à meta com os primeiros), sem incluirem um único dos seus representantes na fuga. A explicação poderá ser o não terem acreditado no êxito do golpe. Mas esta recusa a cavalarias altas bem pode significar a intenção de guardarem energias para as duríssimas etapas de hoje e de amanhã. Essa, aliás, parece ter sido também a preocupação de todos os demais corredores, durante a maior parte da tirada em que a Volta regressou ao Porto. Mas depois a coisa animou. E animou, principalmente, graças ao Joaquim Leão, o possante ciclista do F. C. Porto que «puxou» a bom «puxar» perante o relativo comodismo dos seus companheiros de fuga. Comodismo ordenado, naturalmente, pelos técnicos do Sporting e do Benfica, embora cada um destes clubes tivesse dois homens no grupo da frente. Mas talvez lhes interessasse que um corredor da estirpe de Joaquim Leão tomasse grande dianteira aos principais valores das suas equipas, caso de Roque, Miranda e Mendes.

O que é certo é que seis dos sete fugitivos passaram para o topo da classificação. Com particular relevo para Joaquim Agostinho, outro «camisola amarela» com um segundo de vantagem, e para Américo Silva que deu ao Benfica o terceiro triunfo em etapas, colocando-se a si próprio no segundo lugar da classificação geral. Mas não nos esqueçamos que entre os «sete magníficos» neste regresso ao Porto estavam dois dos homens que já sabem o que é ganhar a Volta: Joaquim Leão e Francisco Valada. Claro que é cedo, cedíssimo, para falar em coisas como essas de «ganhar a Volta». Amanhã à tarde, no entanto, já talvez se possa fazer uma ideia mais ou menos aproximada. Para já, na «ementa» de hoje, há uns «petiscos» conhecidos por serra do Marão e serra da Estrela...

Com os olhos postos na meta já próxima, o benfiquista Américo Silva, prepara-se para ser o primeiro na pista das Antas. Joaquim Leão, ainda tentou, mas sem resultado, contrariar o propósito do corredor do Benfica

JOAQUIM AGOSTINHO (OUTRO «LEADER» POR UM SEGUNDO) E AMÉRICO SILVA (VENCEDOR DA ETAPA) FORAM OS GRANDES BENEFICIADOS DO ESFORÇO DO CICLISTA PORTUENSE

Os vizinhos

Parei num lugarejo ignorado entre Douro e Minho para controlar uma fase da corrida. Meia dúzia de casas alinhando-se nas duas bermas da estrada. Sem querer, sem os procurar, fiquei junto deles.

...Eles eram dois vizinhos, possivelmente os melhores vizinhos do mundo, provàvelmente amigos firmes, desde a infância passada naquelas encostas suaves e verdejantes. Mas, naquele momento, no momento em que passava a «Volta», separava-os um antagonismo vibrante, a expressar-se na cor dos panos que agitavam com energia. Cada um tinha sua bandeira. Uma verde, outra encarnada. E era a ver qual gritava mais, quais vendedeiras de carapau ou marmota. Não gritavam apenas para incitar os ciclistas predilectos: cada um berrava o mais que podia, também para «esmagar» o vizinho.

Era a sua etapa, o seu momento de entrar na luta. A única oportunidade de fazer qualquer coisa na «Volta». Mas, até ao dia 25, todas as discussões se mantêm: o Benfica e o Sporting, o Miranda e o Mendes, o Américo e o Agostinho, o Roque e o Valada... e aqueles dois vizinhos, de um lugarejo do Norte, que também têm o mesmo sonho: o de «ganhar» a «Volta». Para esse «vencedor» não haverá palmas, nem louros, nem prémios de contos de réis. Mas terá o gostosíssimo prazer de arreliar, durante uns tempos, o vizinho do lado.

FRANCISCO VALADA

O corredor benfiquista que ontem deu arzinho da sua graça acompanhando os fugitivos da etapa Guimarães-Porto

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

FOTÓGRAFOS E FOTOGRAFIAS

Sabemos que era intenção da Federação Portuguesa de Ciclismo lançar uma novidade na «Volta-68». Novidade que era o tornar obrigatório que os fotógrafos acompanhassem a prova em motos. É assim que se faz lá fora, no «Tour», no «Giro», na «Vuelta», enfim, nas festas mais «chiques» destas coisas do ciclismo.

Por cá a ideia ficou, pelo menos, adiada. E uma das razões terá sido, talvez, que a maioria destes nossos simpáticos e quase sempre expansivos camaradas, não se mostram muito favoráveis á iniciativa.

Será medo?...

— M e d o, eu? — indignou-se, ante o que sugerimos, um popular e eternamente falador repórter fotográfico. Mas logo acrescentou: «Se o jornal me fizer um seguro de mil contos... É que uma moto destas pode cair ai umas quatro vezes durante a Volta. Quatro ou cinco. É a média...»

Outro justificou-se com motivos profissionais:

— Para mim, o único problem é a qualidade das fotografia moto, especialmente no emp drado, treme que se farta. E as fotografias ficam tremidas...

... Tremidas, sim, mas talvez de nervosismo. Pelo menos, excelentes rapazes, alguns dos repórteres fotográficos que se mostram avessos ao mau negócio de trocar quatro por duas rodas, não gostam nada que lhes falem em motos. Sobretudo se lhes dissermos que têm medo, um medo de formato grande, «um medo de 18×24»

Uma interrogação paira sobre a Flandria

Ainda vão dar muitas voltas, os alcatruzes da «Volta». De qualquer modo, do que aconteceu nas seis primeiras etapas, não podem deixar de extrair-se algumas indicações, mesmo tendo em conta que todas essas etapas juntas, não atingiram os 400 quilómetros. Mas também por isto, justamente por isto, mais se estranha o plano secundário em que têm estado os belgas da Flandria. As etapas curtas com as vitórias a serem discutidas pelos mais rápidos, foram, em anos anteriores, de declarada hegemonia belga. Os rapazes da Flandria chegaram a «abusar» de facilidade de ganhar etapas...

Este ano, apenas no Circuit de Vila do Conde a representação belga surgiu nas posições d maior relevo. Isto sugere duc hipóteses: ou a equipa que des ta vez nos visita possui outra características mais talhada pa ra a dureza que quase sempr decide a «Volta», ou então, a menos valiosa dos ultimos ano.

Sinceramente, estamos ma voltados para esta ultima hipó tese.

Avarias DA VOLTA 68

«Ó Leão, não vás nisso....»

O categorizado ciclista do F. C. Porto Joaquim Leão teve, ontem, uma jornada perfeitamente a quadrante com o seu vigoroso apelido. De manhã, na tirada entre Guimarães e o Porto, pertenceu-lhe sempre o comando da fuga vitoriosa, «puxando» enérgicamente, já que os seus companheiros de ocasião preferiram abrigar-se nas suas costas, furtando-se ás dificuldades do abrir a marcha.

À noite, na pista, a cena repetiu-se. Na série dos melhores classificados, Leão voltou a correr com os outros fugitivos da manhã, á excepção de Mário Sá, juntando-se-lhe, por outro lado, Pedro Moreira e Emiliano Dionísio. Apenas Pedro Moreira, uma ou outra vez, tomou a vanguarda.

De resto foi o Leão. O Leão a «puxar». A ponto de, ás tantas, se voltar para trás e gritar para os outros que fizessem também alguma coisinha pela vida. O público adepto do F. C. Porto chegou a protestar contra os não colaborantes, os «económicos do esforço». E, a certa altura, quando o corredor nortenho ainda teimava, ouviu-se um brado imenso, carregado de agastamento:

Ó Leão; ó Leão, não vás nisso!... Puxa-os, mas é p'ra trás...

A PRIMEIRA ELIMINAÇÃO

Dos sessenta e sete ciclistas inscritos na Volta a Portugal, três não compareceram á partida e outro (Álvaro de Andrade, do Sangalhos) desistiu logo em Vila do Conde.

Ontem, a volta teve outra «baixa» registando-se a primeira eliminação: o jovem Manuel Ribeiro, do F. C. Porto que ruiu todas as suas esperanças ao entrar na meta 35 segundos depois de ter fechado o controle. Um aborrecimento decerto para o moço portista, mas não lhe faltarão provas e melhores oportunidades.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que desistiram

Na 3.ª etapa: 50, Álvaro Andr de (Sang.).

Os que foram eliminados

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeir (F. C. P.).

3.ª Volta a Portugal em bicicleta

AS 20 VOLTINHAS NAS ANTAS

NOITE DE CHUVA E NEVOEIRO COM MAIS UMA VITÓRIA BENFIQUISTA

• Augusto Cardoso (sorrateiramente...) ganhou a etapa, mas o Sporting passou ao 1.º lugar da classificação por equipas

O grande animador da tirada de ontem foi o portista Joaquim Leão, que vemos na foto mitigando a sede, o grande tormento dos ciclistas

Na noite de véspera de uma das etapas mais longas e extenuantes da prova, os ciclistas voltaram a fazer serão. Outra vez vinte voltinhas á Pista das Antas. Não é nada que os fatigue, por aí além, é certo, mas há o problema de retardar e reduzir um repouso bem necessário, especialmente quando se avizinham coisas complicadas como são as tiradas de hoje e amanhã. Mas, vá lá, isto ainda estava previsto. O que não estava no programa era que a noite portuense, uma noite de Agosto, aparecesse zangada com a Volta, encharcando-a de chuva, envolvendo-a em embaraçoso e incómodo nevoeiro.

Enfim, assim mesmo o publico não faltou, mas pelo que lá estava pode calcular-se, o estádio teria ficado repleto se o tempo não tivesse feito tão inesperada e desagradável partida. Cumpriu-se mais um dos necessários circuitos. Estas etapazinhas fechadas são como pausas na Volta para que o carro das finanças possa meter carburante. Como o depósito é pequeno tem que parar muitas vezes. Que remédio...

★

Sempre aconteceu alguma coisa. Dentro de este estilo, de discutir migalhas, que tem sido a característica principal desta primeira parte da Volta, as grandes polémicas têm andado em redor de questões de segundos. Quando assim é, até na pista pode haver alterações, e desta vez assim aconteceu: o Sporting tornou a passar para o topo da classificação colectiva, por troca com o Benfica. Quanto a outras alterações no plano da classificação geral, dificilmente poderiam verificar-se nas posições cimeiras. E isto porque a etapa foi disputada por «séries» de sete e oito ciclistas, agrupados por ordem inversa da classificação geral. Assim, os oito da frente correram juntos e tudo indicava que nenhum deles conseguiria adiantar-se nem consentiria em atrasar-se. O segundo de vantagem de Joaquim Agostinho chegou perfeitamente, como se previa, para que o surpreendente novato continuasse de amarelo.

★

Aconteceu, porém, que a série dos mais fortes não foi a mais forte na pista das Antas. Duas outras se lhe avantajaram com tempos muito superiores.

Analisemos, no entanto, a traços largos, o que foi cada uma das oito fracções da corrida:

1.ª série — Chamados á liça os ultimos classificados da «geral». Três do Sangalhos, dois da Ambar e dois da Flandria. Acabaram todos juntos, com o belga De Martelaire no comando, mas logo se viu que o «tempo» — 13 m. 24 s. — não tinha grandes possibilidades na classificação da etapa.

2.ª série — Mais três corredores da Ambar, um do Benfica, um do Sporting, um do Porto e um do Ginásio de Tavira. Primeiro lugar para Joaquim Coelho (Ambar), com 13 m. 13 s.

3.ª série — Seis do Ginásio de Tavira e dois do Sangalhos. Vitória bonita do tavirense José Maria Nunes, que se escapou aos competidores, ganhando mais de meia volta de avanço. Um «tempo» já mais interessante: 12 m. e 42 s.

4.ª série — Quatro do Sangalhos, três da Flandria e um da Ambar. Espectacular fuga de Joaquim Andrade, que terminou com uma volta de avanço, com a melhor marca realizada até então: 12 m. e 27 s.

5.ª série — Completando a sua prova em 12 m. e 9 s., oito corredores deste grupinho (3 da Flandria, quatro do Porto e um do Sporting) ficaram como fortes candidatos á primazia na tirada. Se assim fosse, teria ganho Van Clooster. Mas não foi...

6.ª Série — Pior que a anterior. Cinco ciclistas do Benfica (entre os quais Fernando Mendes) e três do Porto gastaram 12 m. e 32 s., com dois portuenses — Cosme de Oliveira e José Azevedo — nas posições da frente.

7.ª série — **Foi** esta que determinou o vencedor da etapa, mais concretamente, os oito primeiros lugares. E foi uma luta curiosa, de desfecho inesperado. Em prova seis corredores do Sporting (Miranda, Roque, Correia, Tenazinha, Páscoa e Vieira), dois do Benfica (Acursio e Cardoso). Como era de esperar, os benfiquistas mantiveram-se na cauda, nada dispostos a «puxar» por mais de metade da formação rival. Foi assim durante dezanove voltas. Mas na ultima, em que, sorrateiramente, ambos os «encarnados» apareceram na cabeça da fila, Augusto Cardoso venceu com clareza, enquanto o Sporting se limitava ao 2.º lugar, por Leonel Miranda, que bateu Acursio por meia roda. Tempo: 12 m. e 6 s.

8.ª série — O lote da vanguarda (três do Sporting, três do Benfica e dois do Porto) não se entendeu. Práticamente, só Joaquim Leão «puxou», como já acontecera na «fuga» da manhã. E como o ciclista portuense se revoltou, uma ou outra vez, contra este papel de «pára-brisas», o tempo final de todos os oito reflectiu essa falta de entendimento: 12 m. e 35 s.

E, assim, o benfiquista Augusto Cardoso, «rebocado» por seis sportinguistas, alcançara a quarta vitória «encarnada» em quatro dias de corrida. Só Vila do Conde (contra-relógio e em circuito) escapou aos homens do Benfica nestes primeiros dias de Volta, ainda muito presa por rédea curta, muito Porto e arredores, mas, de qualquer modo, com o interesse de um duelo equilibrado e de mutações repentinas. O interesse de um Benfica-Sporting, e jogado taco a taco.

105 CONTOS... A CHUVA

Não tem nada que ver com os «CEM MIL DÓLARES AO SOL», aquele filme acerca de negócios escuros. Foi á noite, sim, que fazia nevoeiro, mas trata-se de coisa clara e agradável. Apesar da invernosa noite de Agosto, o entusiasmo do público nortenho não deixou de manifestar-se de forma eloquente — a eloquência de cento e cinco contos deixados nas bilheteiras do Estádio das Antas —.

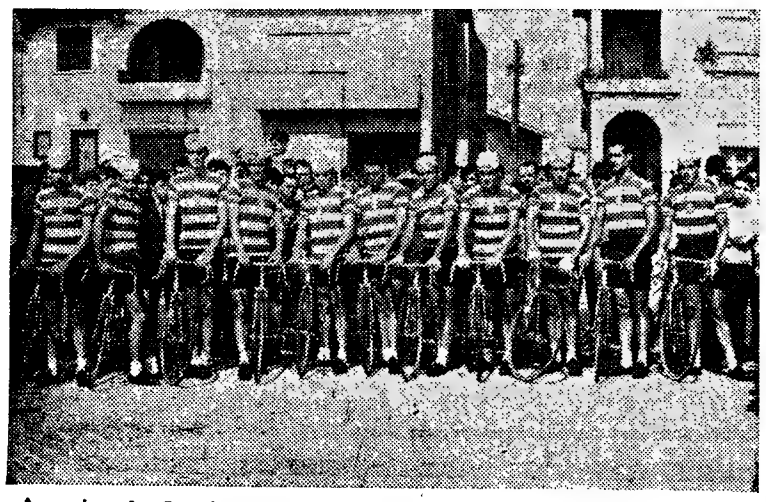
A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª, Pista das Antas	9
2.ª, Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª, Cir. de Vila do Conde	60
4.ª, V. do Conde-Guimarães	146
5.ª, Guimarães-Porto	138
6.ª, Pista das Antas	9
Total	393

...e o que falta percorrer

	Km
7.ª, Amarante-Guarda	211
8.ª, Guarda-Viseu	147
9.ª, Viseu-Anadia	98
10.ª, Pista de Sangalhos	2
11.ª, Curia-Tomar	152
12.ª, Tomar-Lisboa	195
13.ª, Pista de Alvalade	9
14.ª, Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª, F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª, Loulé-Tavira	50
17.ª, Pista de Tavira	8
18.ª, Tavira-Beja	153
19.ª, Beja-Portalegre	187
20.ª, Portalegre-Cartaxo	170
21.ª, Cartaxo-Lisboa	149
Total	1932



A equipa do Sporting que recuperou ontem á noite, após a 6.ª etapa, o primeiro lugar da classificação colectiva

A PRÓXIMA ETAPA

Amanhã: Guarda-Viseu

A 7.ª tirada preenche, amanhã, a actividade dos ciclistas. Estabelece-se a ligação Guarda-Viseu — 147 quilómetros, a percorrer á média horária de 34 quilómetros.

Os corredores partem ás 14 horas, e na sua caminhada atravessarão Teixoso (15 e 1), Covilhã (15 e 15), Seia (16 e 49), Nelas (17 e 26), para cortarem a meta, em Viseu, ás 18 e 15).

A etapa inclui duas contagens para o Prémio da Montanha — nas Penhas da Saude, ás 15 e 44, e na Torre, ás 16 e 11.

CLASSIFICAÇÕES

6.ª etapa — Pista das Antas

INDIVIDUAL

	M.	S.
1 Augusto Cardoso (Bf.)	12	6
2 Leonel Miranda (Sp.) ..		
3 António Acursio (Bf.)		
4 José Vieira (Sp.)		
5 Manuel Correia (Sp.) ...		
6 Vítor Tenazinha (Sp.)		
7 Sérgio Páscoa (Sp.) ...		
8 João Roque (Sp.)	m. t.	
9 Noel Van Closter (Fl.)	12	9
1 Mário Silva (F. C. P.) ...		
11 Firm. Bernardino (Sp.)		
12 Custódio Gomes (FCP)		
13 Ludo Van Dromme (Fl.)		
14 Alberto Carvalho (FCP)		
15 Roman Furniere (Fl.)		
16 Manuel Sousa (FCP) ...	m. t.	
17 Cosme Oliveira (FCP) ..	12	32
18 José Azevedo (FCP) ...		
19 Fernando Mendes (Bf.)		
20 Wilson Sá (Bf.)		
21 Valdemiro Cardoso (Bf.)		
22 Manuel Luís (Bf.)		
23 Luís Pacheco (FCP) ...		
24 Daniel Vitorino (Bf.) ...	m. t.	
25 Pedro Moreira (Bf.) ...	12	35
26 Emiliano Dionísio (Sp.)		
27 Francisco Valada (Bf.)		
28 Joaq. Agostinho (Sp.)		
29 Américo Silva (Bf.) ...		
30 Vítor Rocha (Sp.)		
31 Joaquim Leão (FCP) ...		
32 Gabriel Azevedo (FCP)	m. t.	
33 Joaq. Andrade (Sang.)	12	37
34 João Fonseca (Sang.) ...		
35 Celest. Oliveira (Sang.)		
36 Mário Sá (Ambar)	m. t.	
37 José Nunes (Tav.)	12	42
38 Mark De Block (Fl.) ...	12	48
39 António Graça (Tav.) ..	12	53
40 Custódio Cristina (Tav.)		
41 António Teixeira (Tav.)		
42 Norber. Duarte (Sang.)		
43 Rogér. Domingos (Tav.)		
44 Marcolino Santos (Tav.)	m. t.	
45 António Pereira (Sang.)	13	1
46 Joaquim Coelho (Amb.)	13	13
47 Manuel Castro (Amb.)	13	15
48 Albino Alves (Ambar)		
49 Francis. Martins (Tav.)		
50 Joaquim Leite (FCP) ...		
51 Manuel Simões (Bf.) ...	m. t.	
52 Hercul. Oliveira (Sang.)	13	18
53 Paul Mahieu (Fl.)		
54 John Hemeryckx (Fl.)	m. t.	
55 André De Martiere (Fl.)	13	24
56 Albino Mariz (Sang.) ...		
57 George Smissaert (Fl.)		
58 Sousa Vieira (Ambar)		
59 José Vale (Ambar)		
60 Lino Santos (Sang.) ...		
61 Joaq. Barreto (Sang.)	m. t.	
62 Norberto Timóteo (Sp.)	13	27

POR EQUIPAS

	M.	S.	P.
1 SPORTING	36	18	
2 F. C. Porto	36	27	36
3 Flandria (Bélgica) ..	m. t.		37
4 Benfica	36	44	
5 Sangalhos	37	51	
6 Ginásio de Tavira ...	38	28	
7 Ambar	39	5	

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

à partida para a Guarda

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	(4) JOAQ. AGOS. (Sp.)	10	14	39
2	(12) Amér. Silva (Bf.)	10	14	40
3	(13) Fran. Valada (Bf.)	10	14	42
4	(17) Vítor Rocha (Sp.)	10	14	44
5	(20) Joaq. Leão (P.)...	10	15	9
6	(24) Gab. Azevedo (P)	m. t.		
7	(9) João Roque (Sp.)	10	15	28
8	(2) Leonel Mir. (Sp.)			
9	(8) Man. Correia (Sp.)			
10	(7) Sérg. Páscoa (Sp.)			
11	(6) V. Tenazinha (Sp.)			
12	(5) José Vieira (Sp.)	m. t.		
13	(11) Ant. Acursio (Bf.)	10	15	29
14	(10) Aug. Cardoso (Bf.)	m. t.		
15	(1) Ped. Moreira (Bf.)	10	15	49
16	(14) Manuel Luís (Bf.)	10	15	57
17	(15) V. Cardoso (Bf.)...			
18	(16) Dan. Vitorino (Bf.)			
19	(3) E. Dionísio (Sp.)..	m. t.		
20	(26) Mário Silva (P.)...	10	16	1
21	(25) Alb. Carvalho (P.)	m. t.		
22	(28) F. Bernardi. (Sp.)	10	16	21
23	(18) Wilson Sá (Bf.) ...	10	16	22
24	(19) Fer. Mendes (Bf.)	10	16	24
25	(22) Cosme Oliv. (P.)			
26	(21) José Azevedo (P.)			
27	(23) Luís Pacheco (P.)	m. t.		
28	(29) Manuel Sousa (P.)	10	16	37
29	(30) Cust. Gomes (P.)..	10	16	52
30	(32) Van Clooster (Fl.)	10	17	5
31	Van Dromme (Fl.)			
32	(33) R. Furniere (Fl.)	m. t.		
33	(50) Mário Sá (Amb.) ..	10	17	59
34	(36) M. de Block (Fl.)	10	18	9
35	(37) J. Andrade (Sang.)	10	18	17
36	(40) J. Fonseca (Sang.)	10	18	28
37	(39) C. Oliveira (Sang.)	m. t.		
38	(35) Paul Mahieu (Fl.)	10	18	39
39	(34) J. Hemeryckx (Fl.)	m. t.		
40	(41) H. Oliveira (Sang.)	10	18	58
41	(48) José Nunes (Tav.)	10	19	3
42	A. Pereira (Sang.)	10	19	12
43	(46) R. Doming. (Tav.)			
44	(43) Ant. Graça (Tav.)			
45	A. Teixeira (Tav.)			
46	(44) C. Cristina (Tav.)	m. t.		
47	M. Santos (Tav.)..	10	19	14
48	(38) N. Duarte (Sang.)	10	19	19
49	(52) M. Castro (Ambar)	10	19	44
50	(51) A. Alves (Ambar)	m. t.		
51	(54) M. Simões (Bf.) ...	10	20	50
52	(54) M. Timoteo (Sp.)..	10	21	49
53	(27) J. Leite (F. C. P.)	10	22	4
54	(53) F. Martins (Tav.)	10	23	1
55	(57) G. Smissaert (Fl.)	10	23	16
56	(58) A. Marteleire (Fl.)	10	23	41
57	(60) J. Barreto (Sang.)	10	25	31
58	(59) José Vale (Ambar)	10	26	6
59	(62) S. Vieira (Ambar)	10	26	48
60	(61) Alb. Mariz (Sang.)	10	29	9
61	(49) J. Coelho (Ambar)	10	33	6
62	(63) Lino Sant. (Sang.)	10	36	27

POR EQUIPAS

			H.	M.	S.
1	(2)	SPORTING	30	43	48
2	(1)	Benfica	30	44	8
3		F. C. Porto	30	45	27
4		Flandria (Bélgica)...	30	51	15
5		Sangalhos	30	53	51
6	(7)	Ambar	30	57	14
7	(6)	Gin. Tavira	30	57	25

À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO

O I. Torneio Internacional de Lisboa numa organização do Sporting

disputa-se em Alvalade de 19 a 23 do corrente

As negociações entre o Sporting e o empresário Szobel para a realização de um «Torneio Triangular», no Estádio José Alvalade, de 19 a 23 do corrente, chegaram a bom termo

A competição designar-se-á «1.º Torneio Internacional de Lisboa de Futebol», nela participando o Eintracht Braunschweig, campeão da Alemanha Federal, o Olympique de Marselha 3.º classificado do campeonato francês, e naturalmente, o Sporting

Os «leões» têm aprazado para o dia 21 um encontro com o Guarani, campeão do Paraguai, que se realizará à margem do torneio.

Foi já estabelecido o calendário dos jogos, que será o seguinte:

DIA 19 — Sporting-Eintracht, ás 21 e 45

DIA 21 — Eintracht-Olympique, ás 21 horas; Sporting-Guarani, ás 22 e 45

DIA 23 — Sporting-Olympique, ás 21 e 45

O regulamento da prova, que foi já elaborado pelo departamento de futebol do Sporting, e vai ser apresentado á apreciação e aprovação da Federação, é do seguinte teor:

«1 — O Sporting, com a colaboração do empresário desportivo Armine Szobel, realiza nos dias 19, 21 e 23 de Agosto o «I Torneio Internaciona, de Lisboa de Futebol.

2 — São participantes deste Torneio as equipas de honra do Eintracht Braunschweig, da Alemanha Federal e do Olympique de Marselha (França) e do clube organizador

3 — A prova será realizada em sistema de «poule» atribuindo-se por classificação, dois pontos por vitória, um ponto por empate e zero por derrota.

4 — Também para efeito de classificação contar-se-ão os «livres» de canto marcados pelas equipas intervenientes no Torneio.

5 — Se no final do Torneio se registar igualdade de pontos entre duas ou mais equipas recorrer-se-á ao «goal-average» total obtido por cada equipa, sendo designada vencedora a equipa que tiver obtido maior diferença positiva entre golos marcados e sofridos.

6 — Mantendo-se, ainda, a igualdade, o vencedor do Torneio será o que tenha marcado maior número de «livres» de canto, durante a competição

7 — Mantendo-se a igualdade será vencedora a equipa que tenha sofrido menor número de cantos.

8 — No caso unico de as duas equipas que disputarem o ultimo jogo do Torneio contarem ambas uma vitória (2 pontos cada uma) antes da realização do 3.º jogo será este considerado como «finalíssima» do Torneio

a) — Se na finalíssima se verificar empate no final do tempo regulamentar, haverá um prolongamento de 30 minutos, dividido em duas partes de 15 minutos, sem intervalo e com prévia escolha de campo

b) — Mantendo-se o empate após o prolongamento será proclamada vencedora a equipa que durante o prolongamento, será proclamada to tiver marcado maior numero de cantos

c) — Persistindo o empate será vencedora a equipa que tiver melhor «goal-average» no total dos jogos realizados.

d) Verificado novo empate, será encontrado o vencedor por meio da marcação de grandes penalidades a executar por um ou mais jogadores em séries sucessivas de cinco na mesma baliza com sorteio prévio, não contando para o efeito os pontapés de recarga

9 — Disciplinarmente, as equipas ficam sujeitas ao regulamento da Federação Portuguesa de Futebol.

10 — São permitidas quatro substituições incluindo a do guarda-redes em qualquer altura

11 — Todos os jogos se realizam no Estádio José de Alvalade.

12 — Os árbitros são portugueses e se possive, «internacional»

13 — Em todo o mais vigoram as disposições regulamentares da Federação Portuguesa de Futebol.»

Jogos Juvenis do Barreiro

Resultados de ontem

Em continuação dos Jogos Juvenis do Barreiro, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Rapazes, escalão A (minibasquetebol): Serpa Pinto (A)-C. U. F., 24-8; Serpa Pinto (B)-Casalense 6-11; Real Unidos 13-2

Rapazes, escalão C (futebol de 11): Amoreirense-Rancing (A), 2-0; Real-Vila Viçosa 1-1; Gateiras-Europa 0-6.

A Académica venceu (4-0) o Sporting de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 (Especial, para o «Diário de Lisboa») — Trinta e cinco mil pessoas assistiram ontem, no novo estádio Salazar desta cidade ao primeiro dos encontros que a Académica de Coimbra vem realizar em Moçambique.

O desafio foi presenciado pelos srs. drs Francisco Maria Martins secretário provincial da Educação e prof Veiga Simão director dos Estudos Universitários de Moçambique.

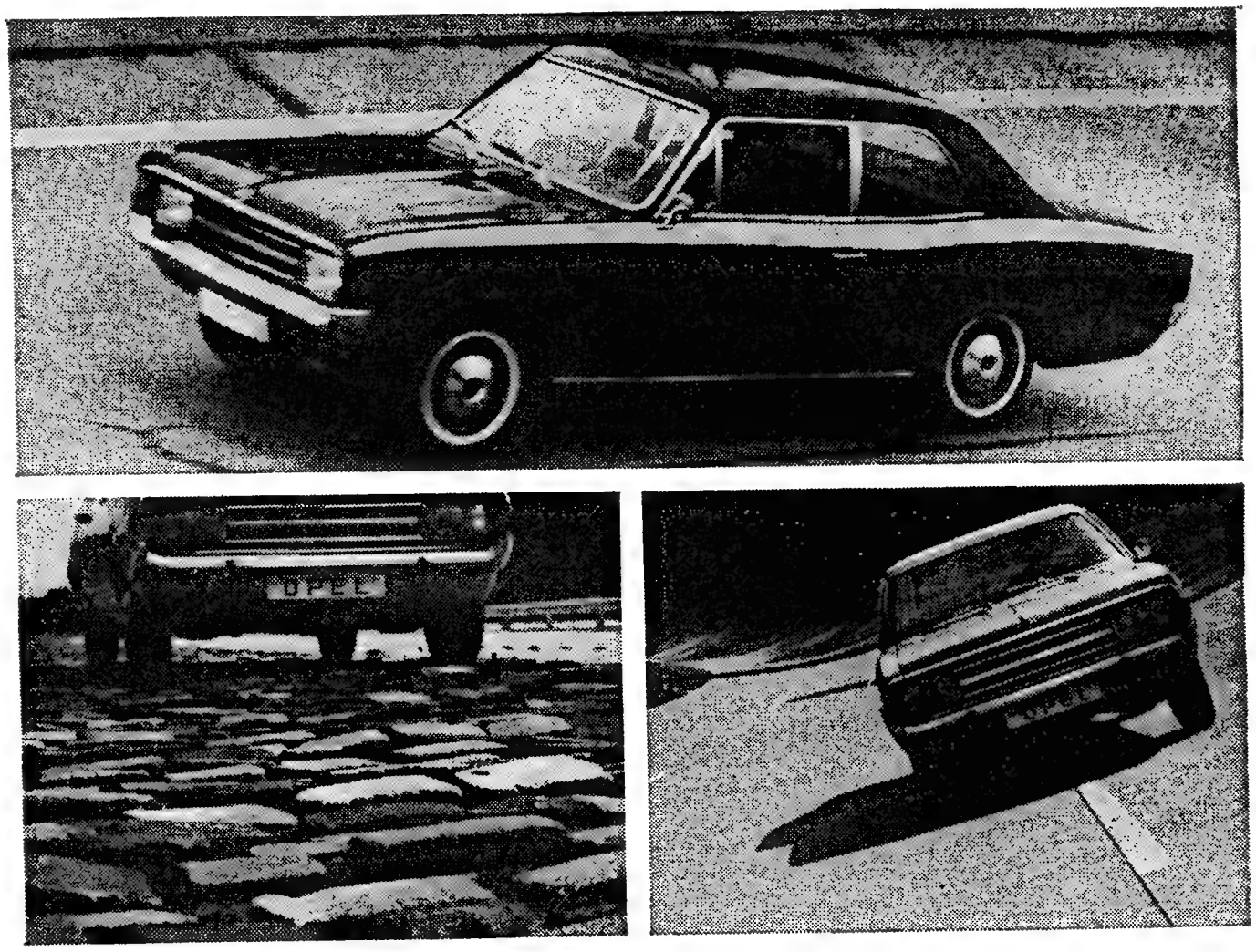
As equipas alinharam

SPORTING L. M. — Octávio Sá, Palma Pinto, Tayobe, Choug e Joaquim; Aloi e Frederico; Mata Rocha Bobo e Julinho.

ACADÉMICA — Brassard; Feliz Belo, Gervásio e Marques; Vítor Campos e Rocha; Crispim, Manuel António, Artur Jorge e Serafim (Nené).

O resultado de 4-0 nada tem de enganador, tão certo é que os estudantes exerceram uma superioridade que a ninguém passou despercebida, mostrando-se os locais incapazes de contrariarem a maior capacidade do adversário. Artur Jorge marcou um golo em cada parte do desafio, tendo Manuel António e Serafim obtido os restantes tentos

O REKORD
é um favorito
europeu



O condutor é que sabe para onde quer ir.
E ao volante dum Opel Rekord, vai mesmo.
Não há pisos que o assustem, não há estrada, não há distâncias que o preocupem.
A magnifica suspensão encarrega-se do piso, a alta qualidade dos materiais Opel anula o problema das distâncias.
Duma ponta à outra da Europa, REKORD é sinónimo de segurança, rapidez, conforto e qualidade.

OPEL
é de confiança

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

HOJE, À NOITE

ANIVERSARIO — Sessão solene no Vitória Clube de Lisboa, ás 21 e 30

ASSEMBLEIA — Do Clube Oriental de Lisboa, para apresentação do relatório e contas e eleição dos novos dirigentes, ás 20 e 30, na sede.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Oeirense-Sporting, J. Salesiana-Paço de Arcos, Algés-Parede, Campo de Ourique-Sintra e C. U. F.-Cascais, nos rinques dos primeiros; e Benfica-Azeitonense, no rinque do F. Benfica, ás 21 e 15 (reservas), e 22 e 15 (honra).

NATAÇÃO — Torneio Aniversário do Clube Sportivo de Pedrouços, na sua piscina, ás 21 horas.

DIARIO DE LISB
CART
ODEON
Tel. 32 62 83
com o saudoso
CUNHA numa a
DUAS
com Mariana Vi
A odisseia de um
denunciar o bom
TIVOLI
Telef 50596
55.
Continuação
deste
MÚSICA N
com Julie Andr
Pin
SÃO JORGE
Tel 54153 54154
UM HOMEM E
com Anouk Ai
Trin
(M 17
EDEN
CINCO D
PARA SI
c/ Sean Flynn
MUNDIAL
O VALET
Met
c/ George Hami
e Jose
AR CONDICION
tu
CINEMA IDEAL
ASSALTO EM
OBJECTIV
EUROPA
Tel. 68 10 16
QUANDO A N
com Bárbara St
phen e Ur
CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
nário cheio de em
SELVAGEM
IMPERIAL
Tel. 4 59 33
PIRATAS
JUD
CASINO
ESTORIL
TELEFONE - 26 07 20
O HOMEM
DO FU
(PLANET OF
Panavision —
com Charlton He
wall, Kim Hunter,
James Daly.
MONUMENTAL
Tel 55 51 31
POR FAVOR
OS MALM
TERRASSE
Tel 32 09 17
4 DOLARES D
BIKINIS... E
RESTELO
Tel 61 03 75
7 HOMENS E
com Jean Marais,
Mari

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Duas Causas — no ODEON

ODEON Tel. 32 62 83
HOJE, A NOITE Às 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do publico com o saudoso mestre **ALVES DA CUNHA** numa **arrebatadora criação em**
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

TIVOLI Telef. 50595
Hoje não há espectáculo cinematográfico.
AMANHÃ, ás 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
55.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews - Christopher Plummer

SÃO JORGE Tel. 54153 54154
Hoje às 15.15 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee e Jean-Louis Trintignant
(M 17 anos)

EDEN Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Eastmancolor
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
c/ Sean Flynn e Marika Green

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
ASSALTO EM LOS ANGELES OBJECTIVO GAROTAS

EUROPA Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
QUANDO A MULHER ODEIA
com Bárbara Stelle, Anthony Stephen e Ursula Davis

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
ANNA MAGNANI e ANTHONY QUINN num filme extraordinário cheio de emoção e dramatismo!
SELVAGEM É O VENTO

IMPERIAL Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
PIRATAS EM BIKINI JUDITH

CASINO ESTORIL TELEFONE 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(PLANET OF THE APES)
Panavision — Cor de Luxe
com Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter, James Whitmore e James Daly.

MONUMENTAL Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
com Doris Day - David Niven
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

TERRASSE Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
4 DOLARES DE VINGANÇA
BIKINIS... E MUSCULOS

RESTELO Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
7 HOMENS E UMA MULHER
com Jean Marais, Sidney Chaplin e Marili Tolo

IMPÉRIO Tel 55 51 34
Para melhoramentos e férias do seu pessoal a sala Império encerra hoje e reabre no dia 28 de Agosto, ás 18.30, com a sessão clássica, exibindo-se o filme **«UMA LEOA CHAMADA ELSA»** e ás 21.30, com a estreia do notável filme de **Jack Smight** «Não se trata assim uma senhora», interpretado por **Rod Steiger**, o seu primeiro filme depois de ter ganho o prémio do maior actor do ano

ESTÚDIO CONDE BARÃO Tel 55 51 24
Para melhoramentos e férias do seu pessoal a sala ESTÚDIO encerra hoje e reabre no dia 29 de Agosto com o filme **«DR. FAUSTO»**, uma produção e realização de **Richard Burton.**

ROMA Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen - Candice Bergen na extraordinária produção de **ROBERT WISE**
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR

CONDES Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

AVIS Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectacular filme de aventuras
O CARRASCO DE VENEZA
com Lex Barker e Sandra Panaro
EASTMANCOLOR ——— SCOPE

ALVALADE Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 h. TECHNICOLOR (M. 6 anos)
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

estúdio 444 Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

CINE Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
MODELOS DE PARIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Challot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Um estranho em casa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Dupla armadilha» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roubaram o meu coração (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Guerra e Paz» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Comissário X ataque fulminante» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Sinal de alarme» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Batalha sem regresso» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vida solitária» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O mordomo do Far-West» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Os dominadores» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Circos á volta do Mundo» (6 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A fera amansada» (12 anos).

O Festival de Aranda del Duero

(Continuação da 15.ª página)

ra» e «Um barco vem no mar»? As duas primeiras têm a assinatura do próprio maestro Resende Dias, a terceira leva a rubrica do filho de Resende Dias e a ultima é de António de Almeida Garrett, funcionário da RTP no Porto.

Na linha geral, os autores portugueses revelaram boa musicalidade e quase nula expressão poética. Entre as canções premiadas, poucos motivos para grande orgulho. «Não quero dizer adeus» (com 6 «nãos» semeados a esmo) ganhou as pesetinhas do primeiro lugar. Lenita, quase sempre pèssimamente vestida, de peruca e sobrancelhas postiças, lá continua a cantarolar os seus «nãos» Para que todos ficassem com essa ideia mais radicada, voltou a espalhar «nãos» no outro poema que interpretou: em «Não me falem de amor», nada menos de treze vezes a descororoçoante palavrinha entrou na rima Já é pouca sorte da cançonista que trouxe de Aranda as melhores recordações: um prémio e um noivado.

A oferta de um terceiro lugar a Fernanda Gonçalves (ou a uma canção na sua voz, ficámos na dúvida...) brada aos céus. Se, em relação ao primeiro posto, a coisa se compreendia (até o autor-letrista é um funcionário da Emissora Nacional, no Porto) já não se descobre o que é que o júri «viu» (ou escutou) em «Rio Douro, passa»

Por estranho desígnio, a melhor canção interpretada por Calvário («O Sol voltará») cedeu o passo a «Um barco vem no mar» No melhor pano cai a nódoa; essa, a desculpa para António Calvário, para o facto de ter aceite defender uma composição sem defesa possível.

Registe-se que para contentar toda a gente, até se transportou «Seu amor, seu destino» para a tabela final Com que discernimento se encarou a interpretação dessa canção por Gabriel Cardoso na fase eliminatória? Brincadeira de mau gosto, foi o que foi...

●

Passará para a história esta edição do Festival da Canção do Douro. Um «crooner» de orquestra (Jack Carmelo) dividiu com a voz de Lenita Gentil o prémio maior. Alberto, um «trota mundos» espanhol, espécie de Rossano Brazzi com menos vinte anos, interpretou a melodia segunda classificada: com mais expressividade que qualquer outro compatriota E Fernanda Gonçalves ficará para sempre, colocada em Aranda ao nível de António Calvário

Poderíamos salientar mais um punhado de factos a excelência da publicidade feita pelo locutor Carlos Lacerda (delegado da «Melodia») aos artistas da sua marca. Pois se ele até conseguiu que Fernanda Gonçalves sorrisse duas vezes para o fotógrafo ..

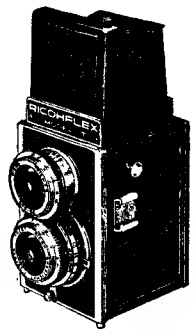
Poderíamos rir um bocadinho: vocês sabiam que a orquestra ensaiou de tronco nu e com chapéus feitos de jorna.. a modos que ao estilo de sociedade de recreio?

Poderíamos escrever muito mais coisas. Mas, o decoro (e o respeito pela boa-vontade dos bem-intencionados na vida) obriga-nos a ficar por aqui. Quem assistiu, ao vivo, às mirabolantes aventuras de que o céu de Aranda foi testemunha, saberá descobrir a benevolência do repórter.

NEVES DE SOUSA

FRIGORIFICOS●CONGELADORES
IGNIS
A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO
A VENDA NA:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 5 74 29 — 5 02 51
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO
COMPRE **IGNIS** PORQUE COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS** PORQUE COMPRA MELHOR
ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

Agora...
UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA DA MAIS ALTA CLASSE A UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!
RICOHFLEX
modelo T
- Formato ideal 6 x 6 cm.
- Construção de absoluta precisão.
- Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações.
- Focagem rigorosa pelo famoso sistema **REFLEX.**



LEVE, ELEGANTE, PERFEITA
Custa sómente **Esc. 980$00** com luxuoso estojo "sempre-pronto"
VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS EM TODO O PAÍS
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
R. dos Douradores, 10 Tel. 36 15 45 - LISBOA

bom apetite

restaurante arameiro (Restauradores)
Trav. St. Antão, 21 LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

NA SEXTA-FEIRA O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia:
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071

RECUPEROU A CONSCIÊNCIA O JAPONÊS DO CORAÇÃO NOVO

SAPPORO (Japão), 14 — (R.) — O paciente da primeira transplantação do coração efectuada no Japão recuperou completamente a consciência, esta noite, quase sete dias após a operação.

Um boletim publicado pelo Hospital de Sapporo anunciou que Nobuo Miyazaaki, um estudante de 18 anos, recuperou a consciência ás 19 e 35 horas locais de hoje (10 e 35 T M G.), precisamente 158 horas depois de ter sido operado no dia 8 deste mês

A operação realizou-se no Hospital da Universidade de Sapporo, na ilha de Hokkaid, a mais setentrional das ilhas principais do arquipélago nipónico, tendo sido levada a cabo por uma equipa de 20 médicos chefiados pelo prof. Juro Wada

O dador foi Yoshimasa Yamaguchi, um estudante universitário de 21 anos que morreu afogado quando praticava natação.

Até á data não se verificara ainda quaisquer sintomas de rejeição e Miyazaki tem vindo a registar firmes progressos

O PROF. JURO WADA

A ETAPA AMARANTE-GUARDA

(Continuação da 1.ª página)

um rictus de esforço, de sofrimento.

Santos Vieira não cedia. Ao contrário. A sua vantagem aumentava, constantemente, e em Sendim, no abastecimento, aos 113 quilómetros, aumentara para 9 m. e 30 s.

Pouco depois atingia a expressão espectacular dos dez minutos. Poucos quilómetros depois de Moimenta da Beira acontecia o que já estava na maioria das previsões: João Roque, incapaz de prosseguir, todo ele dor e desolação, entrava para o carro do médico para ser assistido, abandonando a corrida.

O avanço de Sousa Vieira baixou, entretanto, para os oito minutos exactos e quando se poderia pensar que ia ceder decisivamente, continuou firme. Em Trancoso, com 167 quilómetros de prova, quase cem de fuga, o corredor da Ambar passou com 8 m. e 35 s. do pelotão, e vinte e três minutos de atraso em relação ao horário previsto.

Entretanto, em Sendim, quando foi feito o abastecimento registavam-se atrasos dos ciclistas Custódio Cristina, do Tavira, com 11 m. e 15 s., José Vale, com 12 m. e 20 s. e Albino Mariz, com 16 m. e 30 s. em relação ao pelotão.

NIXON PROCURA O APOIO DOS LIBERAIS

SAN DIEGO (Califórnia), 14 — (A. N. I). — Richard Nixon telefonu ontem ao governador Nelson Rockefeller e ao «mayor» de Nova York, John Lindsay, para lhes pedir o seu apoio activo na campanha eleitoral republicana.

«Tanto Rockefeller como Lindsay concordaram entusiàsticamente em apoiar a lista eleitoral de Nixon» — declarou Robert Ellsworth, director nacional da campanha do candidato eleito.

Desejoso de unificar o Partido e evitar o erro cometido por Barry Goldwater, em 1964, que ignorou a ala moderada, depois de conquistar a nomeação republicana, Nixon telefonou nestes dois últimos dias ao senador Charles Percy, ao governador do Michigan, George Romney, ao governador da Pensilvania, Raymond Shafer, e ao senador Thruston Morton, além do governador Rockefeller e de Lindsay.

O candidato republicano conseguiu o apoio de todos e a promessa de Percy e Romney de que fariam uma campanha ao nível nacional.

O BENFICA DEFRONTARÁ A SELECÇÃO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (F. P.) — Estão a realizar-se negociações para a realização de um desafio de futebol entre a selecção chilena e o Sport Lisboa e Benfica, campeão de Portugal, segundo informam autoridades desportivas.

Na Associação Central de Futebol do Chile diz-se que as conversações chegaram a bom termo. O encontro terá lugar na quinta-feira da próxima semana.

Consultado o treinador da selecção, Nocetti, este disse que não havia inconvenientes para tal encontro, já que a sua equipa necessita jogar.

Ataques aéreos em Biafra

(Continuação da 1.ª página)

cem morteiros na região de Obohia e Akwete», 24 quilómetros ao sul de Aba.

A emissora biafrense disse que o bombardeamento de concentrações civis continua há três dias, registando-se centenas de casas destruídas e algumas vítimas.

Um informador do Exército federal desmentiu esta notícia e disse que as forças nigerianas se limitam a manter e a defender as posições que ocupam.

Entretanto, os representantes da Nigéria nas negociações de paz que decorrem em Addis-Abeba disseram hoje recear que as ultimas declarações do general de Gaulle sobre o conflito signifiquem que a França ou os seus aliados africanos tencionem intervir em auxílio dos biafrenses.

A delegação do Governo Federal manifestou-se desapontada com a declaração ontem feita pelo presidente de Gaulle ao propor uma solução política do conflito que tome em conta «a personalidade do povo biafrense».

As conversações de paz recomeçaram esta manhã no palácio do Imperador Selassié sob a sua direcção

As duas delegações apresentaram-se consideràvelmente reduzidas, apenas com seis elementos cada.

NOVA RECUSA DO GOVERNO NIGERIANO

LAGOS, 14 — (R.) — O Governo militar federal recusou-se a autorizar que a Cruz Vermelha Internacional enviasse abastecimentos de auxílio do seu depósito na ilha de Fernando Pó directamente para Calabar, segundo revelou a noite passada um funcionário da Cruz Vermelha.

Disse ainda que a organização foi informada pelo Governo de que devia primeiro enviar víveres e medicamentos para Lagos, antes de os transportar para o porto costeiro escolhido como o grande depósito de abastecimentos de socorro.

Isso demoraria consideràvelmente o embarque de abastecimentos de auxílio para o centro, de onde partem a maioria das remessas de socorro para as áreas devastadas pela guerra, onde milhares de pessoas se encontram esfomeadas e, segundo se afirma, centenas morrem diàriamente de fome.

SISMO NO MÉXICO

BERKELEY, 14 — (F. P.) — O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou ás 7 e 44 (T. M. G.) de hoje um forte abalo de terra com o epicentro, parece, no sul do México. Teve a intensidade de 6 na escala de Richter.

JARDIM ZOOLÓGICO

SENSACIONAIS NOVIDADES

GRANDE REMESSA DE AVES DO BRASIL. AS NOVAS INSTALAÇÕES DOS TIGRES, LEOPARDOS CAÇADORES E DA PANDA. OS TRÊS LEÕESINHOS NASCIDOS NAS LARANJEIRAS. E TUDO O MAIS ..

Almoços nos Restaurantes do Lago e da Mata

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS Ford

Comunica a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos que encerra de 19 a 31 do corrente para férias do pessoal.

Durante este período ficarão em funcionamento as suas secções de Vendas de Automóveis e Peças.

Nas Oficinas apenas funcionará um piquete para desempanagens.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta O SHOW SENSAÇÃO DE

ALFREDO ALÁRIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA e NINA BRACCIO E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

THE GOLDEN GIRLS FAMOSO CONJUNTO VOCAL ESCANDINAVO

THE ELWARDO'S TRIO BOREAL

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, ÀS 21.30 (M 12 anos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

AS MÃES DO CINEMA NÃO CORRESPONDEM À REALIDADE

NÃO SÓ NA ALEMANHA o quotidiano da vida matrimonial de partes com nivel cultural diferente é um verdadeiro problema. Nos centros de esclarecimento para nubentes bem como nos de aconselhamento de famílias da República Federal da Alemanha já se tornou tema central o descontentamento das donas de casa e a intolerância de seus maridos, que mui raramente apenas as libertam das tarefas caseiras. Por esse motivo, a Instituição de Reconvalescença para Mães procura contribuir para a solução das crises com verdadeiras «curas de formação». Durante as diversas semanas de recuperação, de que podem gozar anualmente cerca de 90 a 100 mil mães doentes, esgotadas pelo trabalho ou padecentes de traumas nervosos, participam de cursos que servem de fundamento para que as mulheres possam prosseguir sua formação no lar. Esse programa é inteiramente financiado com meios publicos, podendo participar dele mulheres realmente necessitadas de descanso. No esquema dos cursos estão previstas informações básicas sobre politica, economia, literatura e arte. O objectivo principal é despertar o interesse para o noticiário diário, para que os maridos não precisem de afirmar resignados: Contigo não adianta conversar. Tu não entendes nada disso».

Depois do sensacional livro da norte-americana Betty Frieden sobre o «Misticismo Feminino», cada vez maior número de sociólogos da República Federal da Alemanha se ocupam do problema das donas de casa insatisfeitas. O sociólogo Rudolf Tartler fala de um explosivo familiar. Jornalistas e escritores lutam há algum tempo por uma transformação rápida e total da velha imagem- modelo da dona de casa e da mãe. Há muitas gerações que essa imagem ideal permanece práticamente imutável, não correspondendo nem de longe á realidade contemporânea.

Do ponto de vista legal é bem verdade que as mulheres alemãs possuem igualdade de direitos. Em muitos sentidos a República Federal da Alemanha é muito menos um «Estado de homens» do que a Grã-Bretanha, por exemplo. No sector publico, na industria e comércio, bem como na vida social as mulheres têm de disputar passo a passo os novos direitos adquiridos. Em amplas camadas da população continua prevalecendo o ideal burguês de casamento: o marido se encarrega do sustento e a mulher permanece em casa. O prestigio da mulher depende

(Continua na 5.ª página)

SAPATOS

Os sapatos continuam a usar-se de variadíssimas cores e com contrastes de claro-escuro muito pronunciados. As biqueiras são largas e os saltos também, dando mais segurança no andar.

DA MULHER E DA CRIANÇA

CRÓNICA DE MODAS

FÉRIAS—movimento e graça beleza e elegância

DECORREM AGORA as apetecidas férias e, em quase todos os lugares de veraneio, as jovens mulheres vão apresentando, enquanto retemperam o organismo e armazenam saúde, o que a moda lhes ofereceu e oferece para mais evidenciar a sua beleza pletórica de movimento e graça. Férias são, na realidade, dias de despreocupação que não excluem o inédito, o surpreendente, o fantasioso até.

O sol, a praia, o mar, reclamam a presença da mulher de todas as idades. Depois, quando as noites descem, escaldantes de ilusões e sonhos, há ainda os deslumbrantes divertimentos, as reuniões, os casinos, os passeios de carro junto dos muros que recebem os embates dos mares de sortilégios.

Para todas as horas, afinal, a mulher tem de preparar-se. Quanto terá idealizado de há alguns meses a esta parte! Realizou muitas ambições, sem dúvida, mas está a tempo de continuar a desejar para realizar...

O Verão... O Verão e aquilo a que poderá chamar-se o seu ritmo dos anos que se vão esbagoando em poeiradas de sonhos sem consistência como as espumas das ondas que a areia vai sorvendo... O Verão com suas quimeras e a procura das praias, do mar, do sol que revigora e dá á pele tonalidades de bronze.

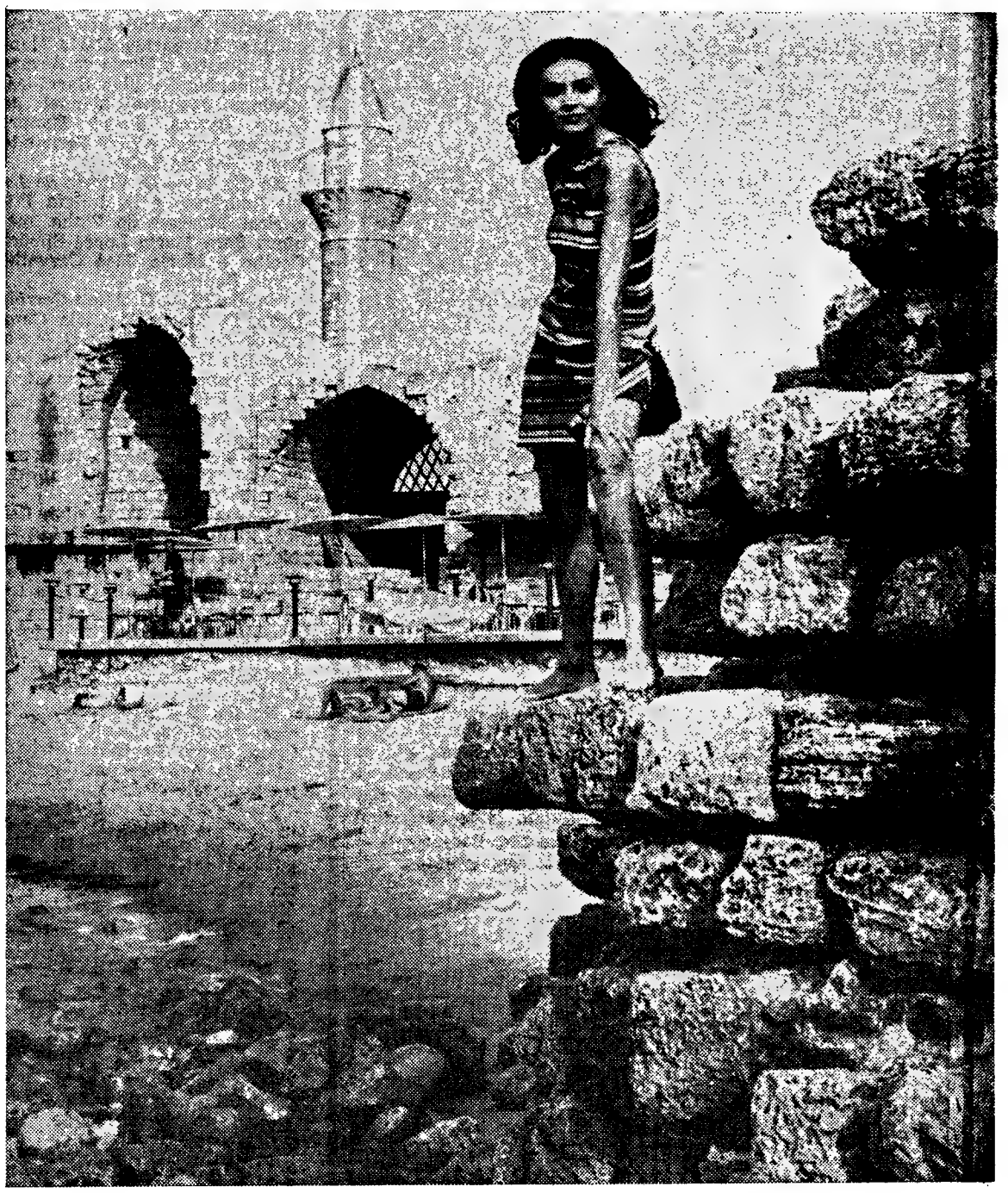
Em todo o mundo, as que adoram o sol falam de nomes que sugerem maravilhosos sonhos... A ilha de Capri com as suas duas famosas praias (tem areia grossa e muitas pedras, mas são de surpreendente beleza), as Bahamas, Veneza e as praias do Adriático, Nice, Estoril... Mas há locais, como Israel, onde o sol brilha durante dez meses no ano... Sonhar é já viver alguma coisa... Todavia, seja qual for o local elegido para as férias, há que pensar nos conjuntos que se renovam e também em alguma tarde fria, uma noite de vento áspero, certas manhãs por vezes agrestes. Não se esqueçam, portanto, os «tricots» de pura lã de cores vivazes ou adoçadas, os «jerseys» — pluma, as musselinas vaporosas, os crepes de fina lã que tão bonitos vestidos realizam e, ainda, as gabardinas secas de lã que são um apreciado tecido para os confortáveis casacos de Verão, que se usam durante qualquer hora do dia, sendo género prático, e se vestem á noite, se o modelo apresenta linhas elegantes, embora sóbrias.

Alguém disse já (um célebre costureiro, certamente) que os modernos tecidos de lã são tão indispensáveis, no Verão, como a areia de crepitações subitâneas, onde nos estendemos para receber os benefícios do sol...

Hoje, muitos fatos de banho voltam a confeccionar-se nesses preciosos fios, maleáveis e doces que tão bem protegem a pe-

(Continua na 4.ª página)

As mamãs que gostam de manejar agulhas de barbela para vestirem as suas filhas têm agora uma boa oportunidade visto que os vestidinhos de renda são uma nota de requinte na «toilette» infantil. Na cópia do modelo aqui presente podem empregar a linha de tricotar Âncora branca ou de qualquer cor clara.

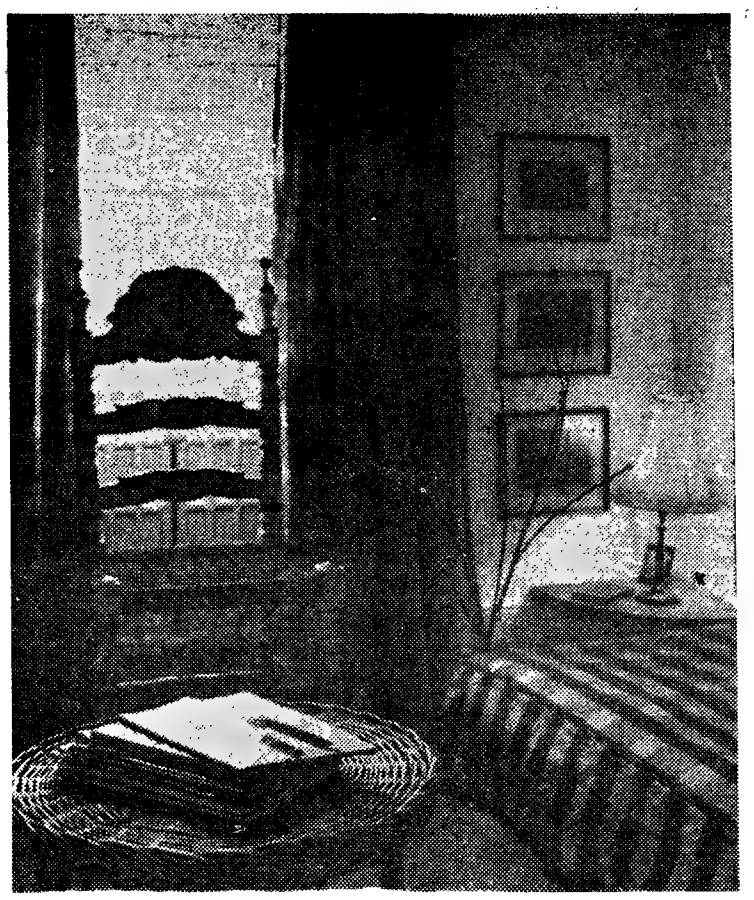


MODELO DE PIERRE CARDIN — Vestido de «jersey» de lã, às riscas verdes, azuis, amarelas e vermelhas. Calção — Bermuda, condizente. Ao fundo, as ruínas do porto romano, na praia de Casarêa

Publicações recebidas

«BURDA»

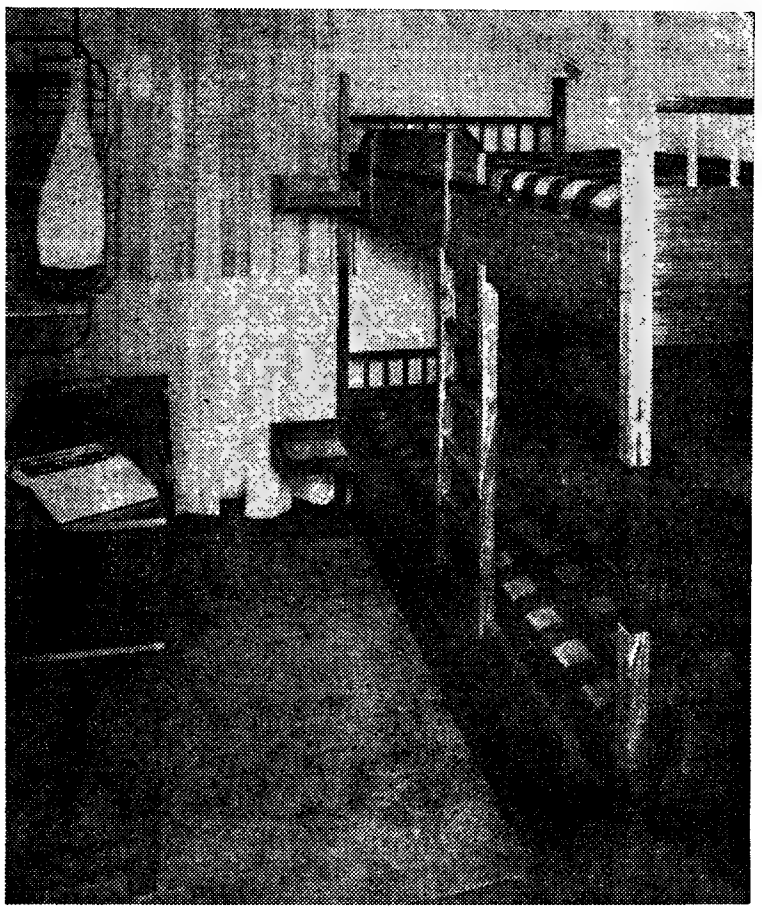
Da Agência Internacional de Livraria e Publicações Lda., recebemos o numero de Julho deste figurino mensal que nos põe a par do que há de mais elegante no campo, sempre mutável, da moda feminina e infantil. Não faltam, em belas páginas coloridas, os mais fascinantes manequins apresentando fatos e roupões de praia, vestidos práticos, malhas penteadas e muito interessantes modelos de «toilette» infantil. As habituais páginas de lavores e de culinária são, também, de muita utilidade.



O LAR E A DECORAÇÃO

A Casa de Férias

Conjunto de móveis rústicos para uma casa de férias. Os reposteiros e a cobertura da cama são do mesmo tecido riscado. A decoração da parede é constituida por três quadros com gravuras coloridas

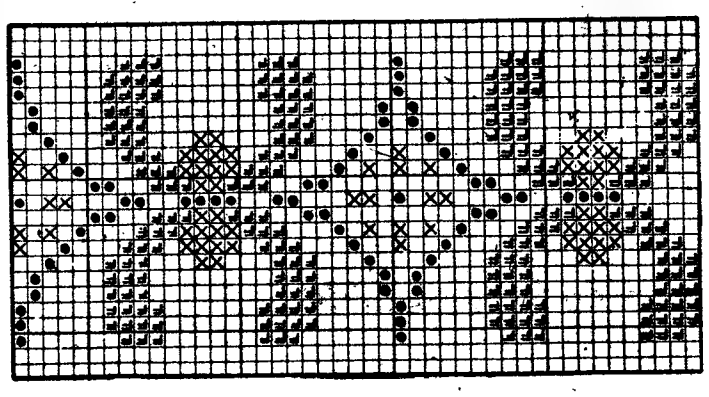


Beliches para a casa de férias

O beliche é a melhor solução para termos espaço num quarto de dormir. Por isso muitas são as leitoras que nos pedem modelos de beliches para resolverem os seus difíceis problemas de espaço nas acanhadíssimas casas modernas. Aqui temos um modelo bastante económico porque não requer ferragens caras nem mão-de-obra complicada

Um tapete e o seu desenho

O preço actual dos tapetes leva-nos à resolução de os dispensarmos ou de os executarmos por nossas mãos o que não é tão difícil como à primeira vista parece. Em «toile» de quadriculados ou simples serapilheira, qualquer de nós borda um tapete a ponto de cruz empregando uma lã grossa e usando uma agulha com espessura correspondente. Qualquer desenho de barras que se repete em toda a extensão do tapete pode servir porque está na moda e é bonito. Uma franja feita com a mesma lã que se empregou no bordado remata o tapete no sentido da largura. Aqui vos damos um modelo com o respectivo desenho. Pode ser feito em várias tonalidades de uma só cor ou em cores variadas que se combinem harmoniosamente



PARABÉNS A VOCÊ

Fazem anos hoje — D. Mariana Julia de Sousa Gomes e menina Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Amanhã — D. Judite Correia de Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Barral, D. Maria Carreto Brigolas, D. Maria de Lurdes Nogueira dos Santos, meninas Margarida Maria Mendes Lencastre e Maria da Assunção Chambel da Silva Barradas, meninos Joaquim Manuel de Sousa Barros, José Manuel Langker Lopes e Luís Fernando Roma Moreira Lobo.

No dia 16 — D. Vitória de Jesus Rodrigues e D. Julieta Trigueiros Meneses de Pinho, meninas Sara Maria Lopes Simões Coelho e Maria José Carvalho Viana Baptista.

No dia 17 — D. Alina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom e D. Maria Engrácia Rodrigues, menina Maria Helena Barros e meninos Jaime Filipe Fortunato da Cunha Pereira, Fernando Elvis Filomeno Meneses de Almeida, Jorge Manuel Garcia Adrião e Tomás Francisco da Cunha Mourão Garcez Palha.

No dia 18 — D. Cacilda Roldão Roque, D. Maria de Lurdes Marques Ferreira Jorge, meninas Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje e Maria Filomena Alves de Almeida, meninos Paulo Jorge de Sousa Gonçalves Dias e António José de Brito Gomes da Costa.

No dia 19 — D. Gertrudes Gomes da Silva, meninas Maria Clara Bento Coelho e Brígida Alves de Azevedo, menino Carlos Manuel Pedrógão de Deus.

No dia 20 — D. Albertina Brito de Sena e Silva, D. Maria da Conceição Ferreira e D. Dina Farinha Miranda, meninas Maria Queirós Martins Mantero Morais e Maria Margarida Lencastre Meneses e Cruz.

A FAMÍLIA

SÒMENTE a família pode dar à criança aquilo de que ela precisa como ponto de partida para se tornar uma excelente criatura. As impressões deixadas na criança, pela vida em família servem para lhe orientar os sentimentos em relação aos seus semelhantes.

VIMOS PARA SI

Boa tarde, amigas. São seis horas da manhã, cantam os galos, ouvem-se passarinhos e uma fonte a correr. Na sala onde vos escrevo, e que até ontem desconhecia por completo, há uma taça de fruta de arregalar os olhos, um cheirinho bom a maçãs sazonadas. Numa grande jarra de barro vidrado a minha filha armou um ramo monumental, com folhas de eucalipto e mais uma braçadas de ervas que esta impenitente citadina desconhece por completo. Estou em férias, na Beira, perto de Viseu, numa casa rústica feita há séculos, mas por onde o tempo não passa. Levantei-me muito cedo para apanhar a ligação para Lisboa e mandar o original a tempo; tenham paciência, mas não há bonecos esta semana. Não me obriguem a ir a dez quilómetros mandar uma encomenda pelos C. T. T., com os objectos para serem fotografados. Vá lá, façam um esforço de imaginação, eu prometo fazer uma descrição bem feitinha e assim entendemo-nos às mil maravilhas.

Devo dizer que os meus filhos protestaram em coro quando, ao fazer as malas, incluí a máquina de escrever. «Mas afinal a mãe tem férias ou não tem? Estamos fartos de ouvir esse barulho. Quando nos deitamos a mãe está a escrever, quando acordamos também». Os pequenos estão cheios de razão. Todos os anos prometemos deixar os trabalhos feitos com antecedência e todos os anos, por uma razão ou outra, a coisa falha. Para responder aos protestos, reuni conselho de família (muito gostam eles do ar grave com que lhes ponho os problemas e da atenção com que os escuto) e expliquei: «Meus filhos, os meninos vivem do trabalho da mãe, e parte desse trabalho é feito na máquina de escrever. Se me prometem deixar de comer durante um mês eu não levo a máquina para as férias...». Ficou resolvido o assunto; dissolveu-se o conselho de família, que voltará a reunir para outros problemas urgentes.

Posto isto, vamos a factos.

Férias VI

Sempre nos fez muita curiosidade ver sair do banho senhoras estrangeiras com os olhos primorosamente maquilhados. Nadam, apanham sol, mergulham e põem os pés na areia com a pintura tão escorreita como se a tivessem acabado de fazer naquele momento. Um dia que a Maria Adelaide, vinda direitinha de Lisboa para a praia, se esqueceu de lavar os olhos antes de ir nadar, foi um fiasco completo, tal como no samba brasileiro: «Cara di palhaço, boca di palhaço...», Bom, andámos à procura de maquilhagem à prova de água, e encontrámos: não estamos especialmente interessadas, mas é uma novidade curiosa e, como tal, merece ser aqui registada.

Trata-se da linha «water-proof» da marca Revlon, de excelente qualidade, um pouco mais cara do que a concorrência, o que se justifica exactamente por serem produtos manipulados para resistirem à água salgada. A máscara para pestanas custa 85$00, o «eye-liner» 110$00 e a sombra, em creme, 125$00. Apenas uma pequena prevenção: depois de aplicarem a maquilhagem, por favor não esfreguem os olhos; os produtos são realmente à prova de água, mas não à prova de fricção...

Férias VII

Este artigo de que vamos falar não é indicado apenas para férias, mas como não conseguimos arranjar nenhum subtítulo que não fosse deselegante, vai escamoteado sob esta designação genérica. Faz-se desde já um aviso solene: muito cuidado na maneira de o usar, pois a continuação a longo prazo não deve ser benéfica para a saúde. O que é, o que não é? Um desodorizante que pára a transpiração, inibindo as glândulas sudoríferas de eliminarem líquidos durante umas horas. É também uma novidade Revlon, sob a forma de «roll on» e tem muito interesse para, numa noite de festa ou bailarico, evitar as manchas tão feias debaixo dos braços. Quantos vestidos de noite ficam irremediàvelmente estragados porque as pessoas suam imenso! É para evitar estes inconvenientes que este «stop» se usa; mas cuidado, repetimos, nada de o pôr pela manhã e andar o dia inteiro com ele! A natureza tem as suas leis que é bom não contrariar. Custa 85$00.

Cheiros na cozinha

Não vamos fazer prosa sobre os maus cheiros na cozinha. Podíamos contar-lhes duas ou três histórias divertidas, mas os pequenos estão a acordar e tenho que ir tratar do pequeno almoço. Pobrezitos, a imagem de uma mãe que trabalha o dia inteiro tem que, em férias, ser substituída pela presença da mãe o dia inteiro. Senhoras psicólogas estão de acordo comigo, não é? Pois este «spray» que temos aqui na frente, com uma embalagem moderna e divertida, é de origem inglesa, marca Astral, e destina-se a desintegrar os cheiros produzidos pela cebola, peixe frito ou grelhado, carnes na brasa ou quaisquer outros muito intensos.

É de efeitos seguros; já o experimentámos em casa, a seguir a umas sardinhas assadas, que é o prato mais saboroso e mais mal cheiroso que conhecemos. Custa 40$00.

Até para a semana se Deus quiser.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os produtos Revlon na perfumaria do *drugstore* «Sol a Sol», na Avenida da Liberdade, e o desodorizante para cozinhas na casa José Alexandre, na Rua Garrett, 8.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

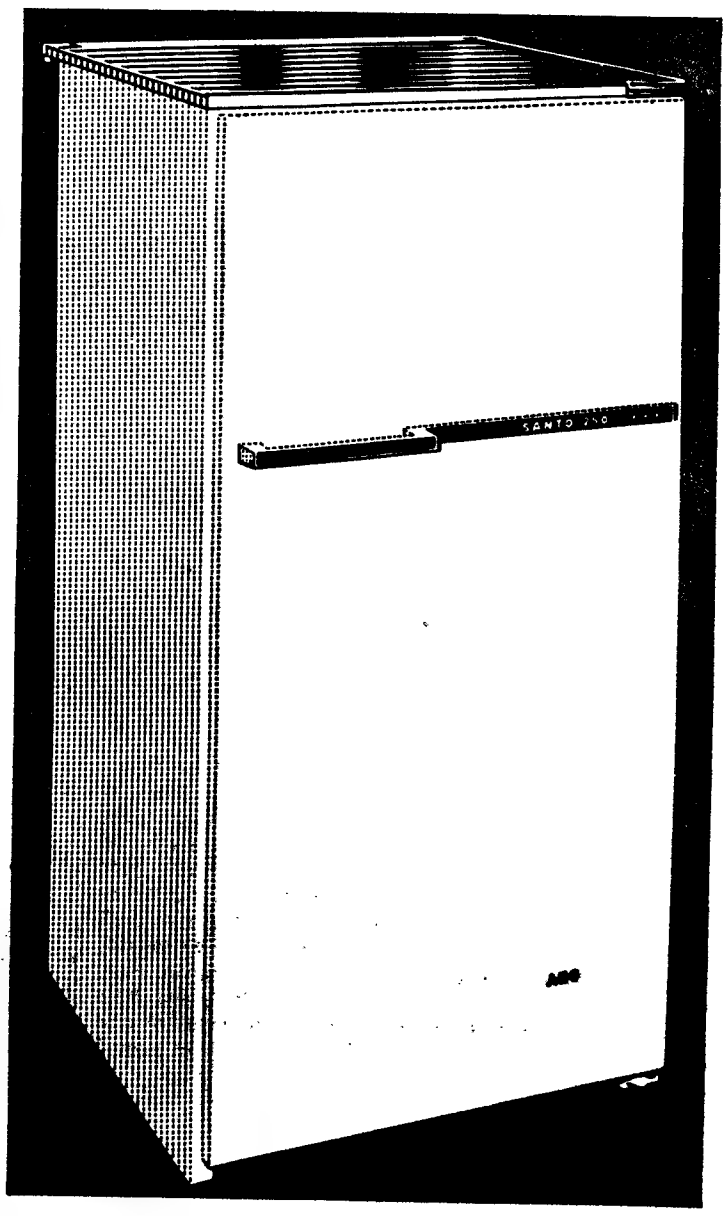
CONJUNTO PARA A PRAIA

Saia-calça de linho cor-de-laranja. Blusa de malha feita com linha de tricotar Âncora, branca, cor-de-laranja e roxa. Chapéu com abas pespontadas de linho branco.

VITAMINAS

As vitaminas D e C favorecem a evolução normal da dentição. A vitamina D encontra-se no leite, na gema de ovo e no óleo de fígado de bacalhau. A vitamina C encontra-se nas hortaliças e frutos crus como o tomate, a laranja, o limão, etc. É este um dos motivos por que estes alimentos devem ser fornecidos às crianças.

UM ESPANTO! **AEG-SANTO**



AEG Lusitana de Electricidade

REVLON

AGORA NA
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 5958

BALÃO VERMELHO
BOUTIQUE
Para meninas até 16 anos
Av. António Augusto de Aguiar, 1-B
LISBOA

FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

le, resguardando de friagens inesperadas quando se sai do banho.

Enfim, para todas as horas o adequado vestuário.

Não se escolha o complicado, nem se escolha o exótico, para que se tenha, verdadeiramente, a nota da elegância que torna a mulher diferente, fora do vulgar.

E depois de eleger os vestidos, os conjuntos, os casacos, pense-se na beleza e não apenas na beleza do rosto, mas de todo o corpo. Após longas exposições ao sol (o que não é muito aconselhável se se tem uma pele sensível e fina) refresque-se e trate-se da pele.

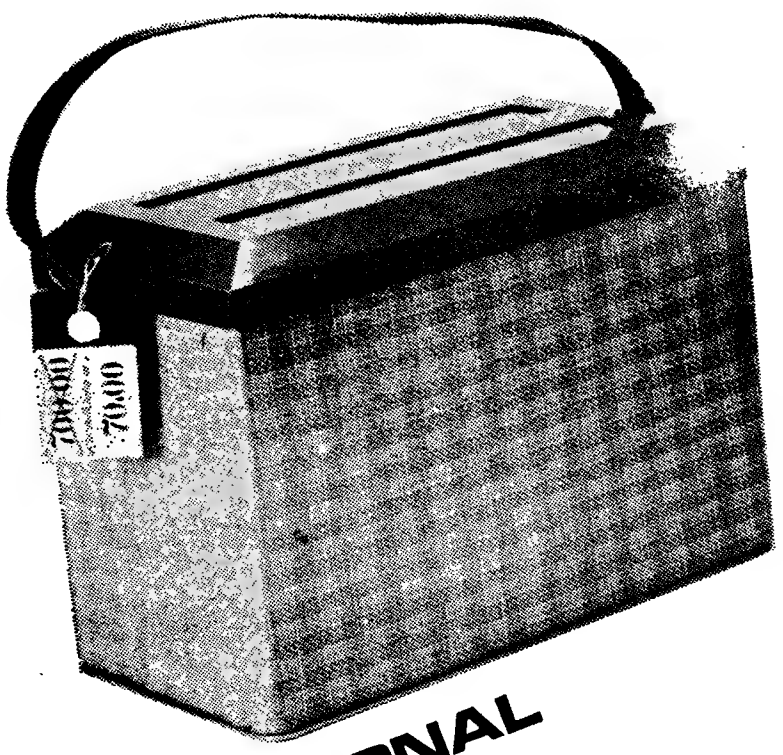
Dever-se-á tomar o sol sem precipitações .. Bronzear a pele num só dia, é impossível. Paulatinamente, dia a seguir a dia, esteja-se mais tempo ao sol. Todos os dias, os cuidados que garantam um bronzeamento bonito sem o «esfacelar» da pele.

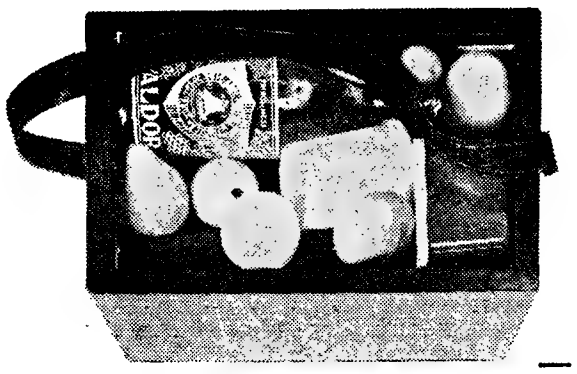
E deste modo, as férias serão tempo inesquecível de felicidade que se conserva.

É evidente que todas nós, já há longas enfiadas de semanas pensávamos nas férias, sonhávamos com estes dias de bom sol. Isso, porém, não evita nem invalida o sonho do presente, da hora que cede lugar a outra hora — sonhos de mais encantos e de mais beleza. Sonhos e sonhos...

SONHOS e SONHOS, sob o sol escaldante, e também maquilhagem bronzeadora com o revolucionário «Creme Aprés Soleil» criado por Harriet Hubbard Ayer, para as férias de realidades apetecidas... Uma flor nos cabelos soltos, penteados por Alexandre. Fato de banho branco de Erès — Paris

sonarte





— 25 litros de capacidade
— Transportável
— Prática

SENSACIONAL
OFERTA
PARA O SEU FIM DE SEMANA

Uma caixa-frigorífica enorme!
Vale 700$00, mas pode obtê-la apenas por 70$00 e

20 cápsulas de VALDOR
ou
4 rolhas de SANGUINHAL

Uma oferta fabulosa
dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

VISITANDO OS GRANDES PELEIROS

AS COLECÇÕES de costura confirmam a influência das peles de pêlo comprido, tais como as de raposa e urso polar, para o Inverno. Os criadores de «vison» procuram dar-lhe uma gama de utilizações mais vasta, tingindo-o de vermelho e verde, nomeadamente na Casa Dior, que apresenta igualmente «embas» jaspeados trabalhados em bandas contrastantes ou formando um desenho em lã preta. Desenho que será retomado por Balmain, mas maior e tricolor.

● CHOMBERT: «VISON» A TODA A HORA

Prevendo um inverno rigoroso, Chombert criou a sua linha em função duma mulher ultrafeminina e friorenta, sumptuosamente revestida da cabeça aos pés de peles particularmente quentes e envolventes, as mais frequentes das quais são a «breitschwanz», a lontra e o «vison», assim como o urso polar, o castor natural e sobretudo a raposa.

Mau grado este volume, a silhueta geral é longa e fina com um porte bem lançado, braços subidos e uma linha caindo direita ou apoiada no busto e evadindo-se para baixo com doçura. As bainhas continuam por cima do joelho, salvo para alguns modelos meio-longos ou longos para o grande frio e a noite de cerimónia. os quais são, aliás, convertíveis em casacos curtos.

O «vison» é frequentemente apresentado em modelos «sport»: «trench-coats» com grande gola de entalhes, botões duplos e cinturados de peles ou de uma cadeia de metal fantasia. Os «visons» de Saga de todos os tons não têm nada das peles «placement». É, aliás. por causa do sucesso sempre crescente do «vison» junto das mulheres que Chombert acaba de lançar um pronto-a-vestir de luxo executado nas melhores qualidades de «dark Saga». Três tamanhos estilizados permitem utilizá-los sem necessidade de provas.

● REVILLON: MISTURA INSÓLITA

A mulher deste inverno, para Revillon, vestirá também peles quentes e confortáveis, e será notada mais particularmente devido ás misturas insólitas de peles que foram sempre consideradas incompatíveis, tais como o lobo e a pantera das neves, a lontra e o «vison» ou a raposa, entre outras.

A linha geral é desportiva, com vestidos compridos e casacos com grandes golas e saias leves, quase sempre com longas cinturas franjadas e justas ao corpo, caindo até á bainha. Só três ou quatro modelos, previstos para uma próxima viagem a Moscovo, ao Antárctico... ou para os desportos de inverno, cobrem a barriga da perna.

● ANDRÉ SAUZAIE: RAPOSAS COM DESENHOS SUMPTUOSOS

Jean-Paul Avizon desenhou para André Sauzaie uma colecção muito feminina, com a qual a mulher que sonha ter uma casaco de reles, mas receia parecer uma «caixa de tabaco», vai encontrar a felicidade. Com efeito, ele propõe-lhe uma linha filiforme, com um corte muito alto adelgaçando o busto, diluindo-se suavemente para baixo e com braços direitos, estreitos e compridos. O casaco-tipo é uma espécie de casacão, mais leve e fluido, descobrindo sempre o joelho, salvo os compridos capotes «lèche-bottes».

Aqui também a raposa volta á mó de cima, por vezes toda em preto, outras toda em branco, misturados amiúde em listados sumptuosos, ou com o macaco ou o «vison».

Este último não perde, de forma alguma, o seu prestígio. É sempre tão belo em preto ou branco marfim, e os astracãs Swarkara estão mais leves e mais brilhantes que nunca.

O emprego do couro nas golas, nos bolsos e nas cinturas, empresta ás peles um ar desenvolto que as torna mais fáceis de trazer vestidas em todas as circunstâncias.

NATHALIE MONT-SERVAN

Dois vestidos para a noite

Eis dois belos modelos de vestidos para a noite, desenhados e confeccionados por costureiros ingleses

Da esquerda para a direita: casaco de pantera da Somália com gola e punhos de «vison» (Chombert). Casaco de raposa russa, estriado a negro branco, com cinto largo (Sauzaie). Casaco de pele de foca debroado a couro, com faixa larga e franja (Révillon).

AS MÃES DO CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

directamente da posição do marido, a não ser que seja herdeira de uma grande empresa ou então pertença a círculos de artistas e intelectuais, nos quais as mulheres sempre tiveram muito maior liberdade. Em geral, contudo, prefere-se que a mulher casada se dedique aos afazeres domésticos e ás crianças, e isso exclusivamente.

A concepção idealistica de mãe, que espera da mãe que para o bem da família prescinda de uma vida para si e faça qualquer exigência, como por exemplo no que toca ao prosseguimento de sua formação cultural, é uma concepção profundamente arraigada na consciência das massas. É lamentável que em muitos filmes e programas de televisão familiares essa imagem seja reforçada e polida mais ainda. As mães representadas nos filmes são quase sempre aplicadas, modestas, dispostas ao sacrifício, apenas usam cosméticos ou tomam álcool em ocasiões muito especiais, não possuindo, além do mais, qualquer aspiração pessoal. Na realidade, muitas mulheres procuram fugir a uma tal concepção idealista. Isso vale especialmente para as da mais jovem geração, sendo que o fazem com consciência pesada. outras, que espontâneamente aspiram ao ideal de cinema da mãe no lar e entre as panelas, sentem-se frustradas quando verificam que essa concepção não coaduna com o quotidiano de suas vidas. Isso conduz não só a doenças e crises matrimoniais, mas também á tão lamentada perturbação da relação entre a mulher e a opinião pública.

Uma mulher que, por sentimento de obrigação ou porque os costumes assim exigem, se isola em sua vida privada, já não pode dar sua opinião ou codeterminar em questões de interesse colectivo. Com o tempo ela se torna indiferente, insegura e alheia ao que acontece fora de seu mundo restrito. Com determinação a mulher alemã vem-se desviando da pergunta crítica do que será quando em duas décadas, o mais tardar, o actual papel de mãe estiver superado definitivamente. Nem mesmo a ferrenha luta das mulheres norte-americanas, que aos quarenta anos ainda se lançam ao estudo universitário, parece ter impressionado ou aparenta ser algo interessante para as mulheres alemãs.

É bem verdade que muitos maridos da jovem geração já demonstram tamanha compreensão que não permitem que suas mulheres continuem a desgastar-se em actividades caseiras, quando verificam que estas se sentem frustradas. Isso vale especialmente para as mulheres que, devido á sua formação ou temperamento, são mais exigentes. O homem moderno já não fica admirado quando a mulher em idade avançada, depois de ter preenchido suas funções maternas, faz valer seu direito de estruturação de uma vida própria. Com esse passo a mulher desfaz-se dos resquícios de formas de vida e de sociedade patriarcais, que como muitas outras tradições continuam subsistindo.

SIGRID VON VOSS

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de devem ao êxitos se ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

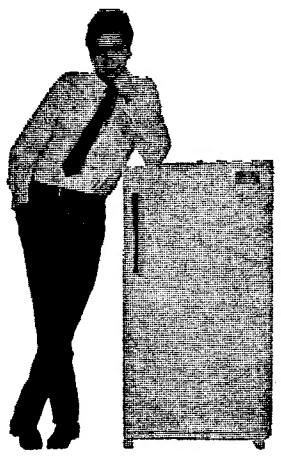
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

StarMix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

JOMA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

HOTEL GLOBO

PORTIMÃO

UM HOTEL MODERNO, CONFORTÁVEL, AR CONDICIONADO, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA, 80 QUARTOS COM BANHO. SERVIÇO ESMERADO DE COZINHA E «GRILL». PREÇOS MÓDICOS

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

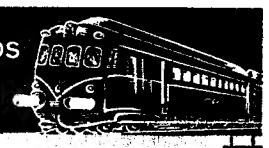
CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO

LISBOA A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, FALPERRA, VILA VERDE, PONTE DA BARCA, ARCOS DE VALDEVEZ, PONTE DE LIMA, SANTA MARTA DE PORTUZELO, SANTA LUZIA E VIANA DO CASTELO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe ..... **360$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

DOMINGO 18 DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE ÚNICA
IDA E VOLTA **140$00**
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45: Ópera — III e IV actos de «As Bodas de Fígaro», de Mozart. Um programa da Radiotelevisão Francesa, realizado para o Eurovisão, do Festival de Música de Aix-en-Provence; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Noite de Cinema: «O Inspector-Geral»; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 05: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30: Missa do dia da Assunção de Nossa Senhora; 13: Fecho. **2.º Período:** Às 19: Telejornal; 19 e 15: Teatro de Amadores — A Academia de Santo Amaro apresenta a Opereta «A Fonte dos Milagres» Original de Carlos Lopes com musica d Cesário Salvador e Alves Coelho, Filho. Direcção de TV de Vítor Manuel; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com o Grupo Vocal Feminino Harmonia dirigido peo prof. Friedrich Wilhelm Verner; 22 e 25: «Os Aldrabões»; 23 e 20: Volta a Portugal — Reportagem da etapa do dia pelos enviados especiais da RTP; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 Kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O sexteto de artistas cegos; 17: Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos — Transmissão da Guarda da reportagem da 7.ª Etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário a Volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 25.º episódio do folhetim e ultimo «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Acordeonistas; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 97,5 Meg./s — 21 ás 23: Musica ligeira, musica sinfónica, musica coral Solos

2.º Programa — 397 m — 755 Kc/s — Às 16 e 5: Trio op. 22 em ré maior (Sergei Taneyev) — violino, David Oistrakh; violoncelo, Sviatoslav Knushvitsky; piano, Lev Oborin: 6 e 45: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «O Pé de Cabra», de Ruble e Martainville; 17 e 45: Musica de vanguarda — Parte de um concerto da Série «Musica Viva»; 18 e 20: Uma obra duas interpretações — O Concerto de Grieg; 22: Diário sonoro; 20 e 20: Fantasaia para clarinete e piano (Schumann), por Mlysse Jacques Delecluse; 20 e 30: 5 canções espanholas pelo soprano Margueríta Gonzalez — ao piano Salvador Calabuig; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; e 15 Fecho.

3.º Programa (Cultural EMMF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — «Lições de Trevas» — para Quarta-Feira Santa; 23 e 50: Musica de Piano — Doze variações em lá maior; 0 e 5: 1.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi); 0 e 37: Rapsódia n.º 2 (Bela Bartok) — violino: Devy Erlih e Orq. Cento Sol sob a direcção de Karel Husa: 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 3: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta — «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X. 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modelação de frequência — 97.4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita: 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 5: Rádio placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,8 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires: 19 e 5: Diálogo com os que sofrem: 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando: 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada: 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém 22 e 45: Musica variada; 23: **Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama: 18: vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: Diálogo com os que sofrem 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 2 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda Média — 1188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 ás 7; Rádio Voz de Lisboa: **Das 11 ás 14 e 30.**

Serviços urgentes

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntários, 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✽ Emfermagem permanente 766161 ✽ Emfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✽ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (4575 1) ✽ **Góis, Ldo Sucrs.** R. dos Anjos, 2-C-D (840101).

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 135-A (728277).

ALVALADE — **Sanex**, Av. do Igreja, 31-C (776905) ✽ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✽ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno, Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 41 (44995) ✽ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (4 845) ✽ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324) Av. da Republica 58-C (77661) ✽

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (31216).

BAIXA — **Lima Amaro**, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32 49) ✽ **Valadas**, Suc. R. da Madalena, 135 (326260) ✽ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — **Santo Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704328) ✽ **Vitez**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✽ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).

BELÉM — **Gomes**, Suc. (Gonçalves), R. de Junqueira, 326 (638 93).

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454).

CAIS DO SODRÉ — **Africana**, R. Bernardino Costa, 45 (369 20).

CAMÕES — **Pinharanda**, R. de Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✽ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✽ **Elmo** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — **São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge**, 1 — Gafanheiras (790969).

CONDE REDONDO — **Saúde**, R. Luciano Cordeiro, 73 (44239).

ENTRE-CAMPOS — [illegible] Francisco de Morais, 77 459.

ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (584027).

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta do R. Possidónio da Silva, 64-A (669485) ✽ **Rodrigues & Alves**, R. de Lapa, 52-54 (562246).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 11 (790480).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Louveira, 9 (3 287) ✽ **Fernandes Borges**, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 09 1) ✽ **Central dos Olivais, da.**, R. Alferes Barriga Ruas, 7-C — Olivais Norte

PALHAVÃ — **Laranjeiras**, [illegible] de Mata, 60-62 (6 03).

PAMPULHA — **Pinheiro**, [illegible] Presidente Arriaga, 6 (66 86).

PICHELEIRA — **Luzmar**, [illegible] Nascimento Costa, 6-A (28395-120703).

MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 58 (45409).

RESTELO — **Belém**, R. Instituto Vaz, 0-A, a Encosto do Restelo (6 2248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de S. Gastão, 30-32 (38279) ✽ **Pereira Suc.** R. do Paraíso, 98-100 (863224 ✽ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842125).

SANTO AMARO — **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✽ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (32790).

MOSCAVIDE — **Varela** — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 2 2048).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Telefone 4 839).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 — (Tel. 2430090).

PAREDE — **Macau** — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785).

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8 ✽ **Carmele** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✽ **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L. Loja B (Tel. 933613).

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — **Correia** — [illegible] do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 — (Tel. 2900121).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — — (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — **Colares** — Abreio — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020).

ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174 — (Tel. 224302).

BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes Araújo 2 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A — (Tel. 275182).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 — (Tel. 239029).

MONTIJO — **Diogo** — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 — (Tel. 229028).

SETÚBAL — **Soromenho** — P. Machado (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	1.475$00	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo Série	—	—	840$00
Externo Série c.	830$00	—	830$00
Externo Série	—	—	—
Externo Série c.	—	880$00	890$00
Cautelas Série	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	925$00	—
A. P. I. 5% 58	930$00	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	910$00	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.016$00	—
C. U. F. 6%	1.007$00	1.005$00	—
C. U. F. 6% 68	1.003$00	1.000$00	1.005$00
Gás Elect. 4% 48	870$00	860$00	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	870$00	870$00	875$00
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	850$00	865$00
Gás Elect. 5% 59	—	850$00	865$00
Gás Elect. 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	925$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	940$00	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.017$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	845$00
H. E. Cávado 5%	845$00	—	850$00
H. E. Cávado 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	830$00	840$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$00	1.003$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	845$00
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$00
Lisnave 6%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	910$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	1.010$00	1.008$00	1.012$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	850$00	840$00	855$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$00	—
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.º	—	815$00	830$00
Siderurgia 5% 3.º	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	805$00	820$00
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect. Port. 5%	—	830$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$50	84$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	870$00
U. E. P. 5% 63	—	860$00	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	950$00	955$00
Alentejo	607$00	606$00	610$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.860$00	1.890$00
E. Santo	—	—	3.350$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	4.000$00
L. & Açores p.	—	3.900$00	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	—	2.250$00	2.310$00
Portugal p.	2.500$00	—	2.520$00
Totta Aliança	—	4.230$00	4.300$00
Ultramarino n.	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Ultramarino p.	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Seguros			
Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	365$00	—	—
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	640$00	650$00
Ag. Cassequel	—	510$00	525$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	100$00	—
Buz	62$00	62$00	62$50
Cabinda	—	92$00	95$00
Diamantes Angola	1.138$00	1.138$00	1.140$00
H. E. Revué	—	620$00	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	265$00	280$00
Zambézia	—	43$00	46$00
Diversas			
Cidla	—	7.100$00	7.700$00
Cim. Leiria	—	1.630$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Co. Navegação	—	590$00	—
C. U. F.	—	995$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.420$00	—
Port. e Colón.as	1.255$00	1.240$00	1.260$00
Port. Celulose	—	3.100$00	—
Port. Pesca	—	660$00	670$00
Port. Tabacos	438$00	437$00	439$00
Sacor	—	4.600$00	4.680$00
Siderurgia Nac.	—	1.050$00	1.100$00
Socel	—	2.100$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	—	765$00	775$00
Tabaqueira	—	6.650$00	6.700$00
U. F. Azoto	698$00	698$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	385$00	395$00
Águas Lisboa 34	390$00	380$00	390$00
Águas Lisboa 36	—	380$00	—
Eléctr. Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	376$00	375$00	376$00
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.236$00	1.245$00
H. E. Douro	1.204$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.305$00	1.301$00	1.310$00
Nac. Electricidade	1.335$00	1.325$00	1.335$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	185$00
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	145$70	150$00
F. I. D. E. S.	—	102$20	102$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6-8-68	12-8-68	13-8-68
GERAL	101,6	101,6	101,6
METROPOLITANAS	1000,9	100,8	100,9
ULTRAMARINAS	107,3	106,9	106,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	57$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíço — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras papeis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 14 — Nos círculos oficiais segue-se com interesse o desenrolar dos acontecimentos na Europa, onde a ordem de mobilização de um milhão de soldados alemães parece criar uma situação especial.

O secretário para o Comércio do Governo de Roosevelt, de regresso de uma viagem pela Europa, declarou que se durante o mês de Setembro se não se precipitarem os acontecimentos, a Europa estará livre da guerra por um ano, ou ainda mais».

CURIOSIDADES

● Avião de plástico

Entre os diversos tipos de aviões de pequena envergadura surgiu uma novidade. No «Air Market» em Egelsbach, perto de Francfort, uma firma alemã apresentou o primeiro avião de plástico do mundo.

Esse novo avião, monomotor, ainda não está á venda. Antes de começar a produção em série, será submetid a experiências mais origorosas.

● Máquina falante (de escrever)

Técnicos de electrónica norte-americanos construíram a máquina de escrever que fala para ensinar ás crianças as primeiras letras e conseguir que as soletrem correctamente.

Quando o aluno carrega numa tecla a letra correspondente imprime-se no papel e ouve-se uma voz soletrá-la. E a mesma letra só fica impressa se corresponde ao seu lugar correcto na palavra. Terminada a palavra a máquina «lê em voz alta», várias vezes, separando sílaba por sílaba. A prodigiosa máquina pode ser aperfeiçoada e adaptada ao estudo de línguas estrangeiras.

ARMAZÉM DE RETÉM

Aluga-se 4.º andar espaçoso sem trespasse, renda mensal 2000 escudos. Poço do Borratém n.º 33. Ver das 13 às 18 horas nos dias 13 a 17.

PIANOS

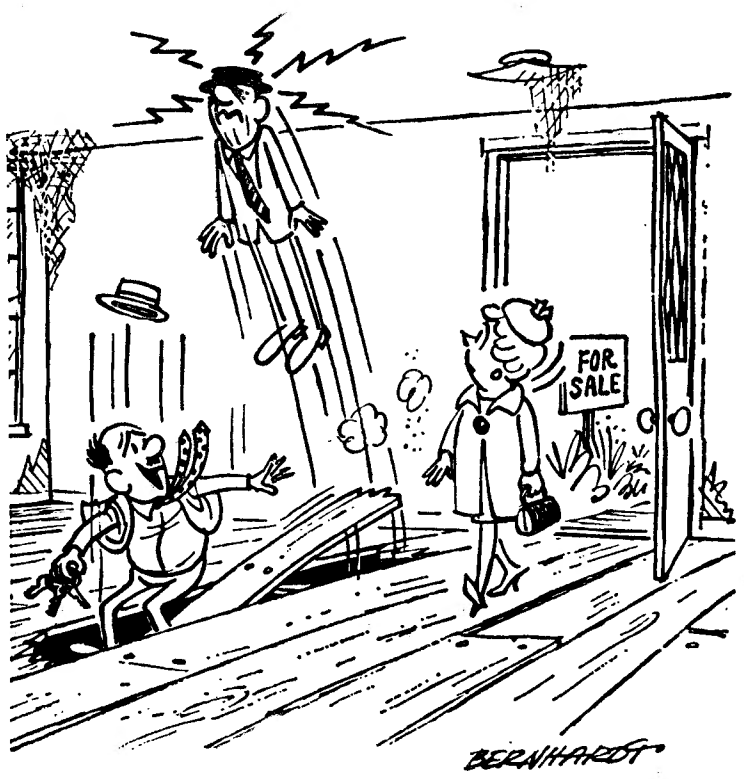
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

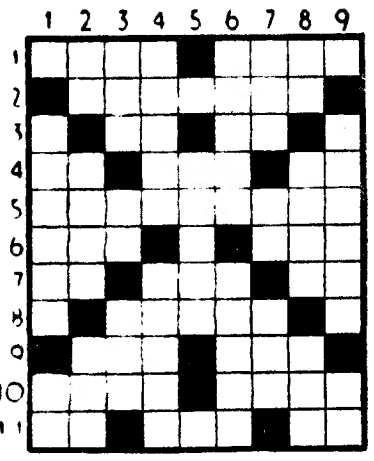
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



— Quero que note a solidez deste soalho, minha senhora!

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 4909



HORIZONTAIS: 1 — Prender com as gavinhas. Vedação. 2 — Pedra com grãos de areia. 3 — Ouro (s. q.). Em a. Artigo definido. 4 — Preposição latina que designa movimento. Uma das abreviaturas de Madeira. Abreviatura de Post Scriptum. 5 — Consertamos. 6 — Nome de homem. Pronome pessoal. 7 — Campeão. Óxido de cálcio. Abreviatura que corresponde a adicione, nas receitas médicas (Farm.). 8 — Ser humano do sexo masculino. 9 — Percebo. Unidade monetária do Japão. 10 — Deseja. Cidade da Índia, nas margens do Falgu. 11 — Abreviatura de Santíssimo. Princípio. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Conjunção. Dor marcadas. Abreviatura de quantum satis. 2 — Nota musical. Ser supremo, criador do Universo. Eia. 3 — Pedra de altar. Letra grega. Língua banto, falada na região N. E. do lago Niassa. 4 — Fluxo. Pele dura de certos animais. 5 — Arpoam. 6 — Ordena. Estranho a um assunto. 7 — Joeira. Pronome pessoal. Mediana. 8 — Letra grega. Pancadaria. Ninho. 9 — Destroços. Ouro (s. q.).

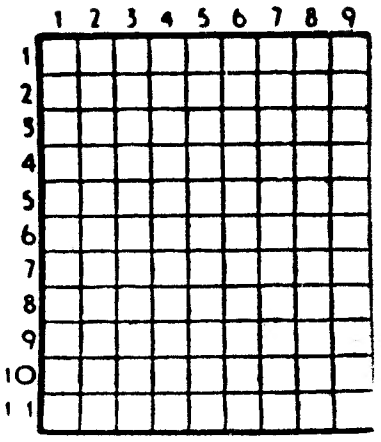
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4908

HORIZONTAIS: 1 — Pura. Pala. 2 — Ar. Late. 3 — Comer. 4 — Ria. Pá. 5 — Caldo. Sic. 6 — Ária. Ciro. 7 — Rio. Damas. 8 — Rã. BOM. 9 — É. Caibo. O. 10 — Grossa. Op. 11 — Asma. Rosa.

VERTICAIS: 1 — PÃO. Carrega. 2 — Ur. Pária. Rs. 3 — Lio. COM. 4 — Acorda. Basa. 5 — Mio. DOIS. 6 — Área. Cambar. 7 — Lar. Sim. 8 — At. Pirão. Os. 9 — PEDAÇOS. Opa.

PROVÉRBIO: **Bom é o pão, com dois pedaços.**

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 8753



HORIZONTAIS: 1 — Vilo e concelho do distrito de Aveiro. Leito. 2 — Oportunidade. Içar. 3 — Cidade de Portugal. 4 — Outeiro. 5 — Nome antigo da nota musical dó. Rota. Nesse lugar. 6 — A Irlanda. Habitação pequena e pobre. 7 — Poisara no mar (o avião). 8 — Gostar muito de. Divisão duma casa. 9 — Ilha inglesa no mar do Irlanda. Íntimo. 10 — Caminhar. Patas. Átomo. 11 — Mamífero roedor. Curo.

VERTICAIS: 1 — Grande ribeira da Ásia Russa. Transpire. Emir. 2 — Fúteis. Urdira. 3 — Lavrem. Magnete natural. 4 — Regressar. Rio de Itália. 5 — Boi selvagem. Pronome pessoal. 6 — Mulatas novas (Bras). Abreviatura de Santíssimo. 7 — Grande cão de fila. Rezai. 8 — Doença. Tranquilizar. 9 — Viração. Claridade. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8752

HORIZONTAIS: 1 — Bota. Atol. 2 — Rasca. 3 — Ave. Lis. 4 — Ga. Aca. AC. 5 — Amura. 6 — Amadura. 7 — Cl. Ria. Mu. 8 — Ora. Aos. 9 — Lata. Urra. 10 — Acolá. 11 — Os. Oro. Dó.

VERTICAIS: 1 — Braga. Colmo. 2 — Vã. Aira. 3 — Tré. Am. Ata. 4 — AA. Amar. Aço. 5 — Sacudir. Or. 6 — AC. Aruá. Ulo. 7 — Tal. Ar. Ara. 8 — Ia. Amor. 9 — Lasca. Usado.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

LIVROS NOVOS

«CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA» — VII volume — pelo coronel H. MADUREIRA DOS SANTOS

O coronel H. Madureira dos Santos levou a bom termo a tarefa meritória e esforçada de estabelecer o **«Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra na parte não publicada pelo general Cláudio de Chaby»**. O sétimo e último volume foi agora publicado em separata do «Boletim do Arquivo Histórico-Militar».

Com este volume chega o coronel Madureira dos Santos ao termo da grande empresa que se propôs realizar e que lhe agradecerão todos os que um dia precisem de consultar, no Arquivo Histórico-Militar, a parte referente ao Conselho de Guerra. Depois dos trabalhos do general Chaby, o investigador via-se a braços com dificuldades sem conta. Agora, os sete volumes do coronel Madureira dos Santos preencheram a grande lacuna.

Assim «termina com este volume a transcrição dos decretos originais existentes na Torre do Tombo, enviados ao Conselho de Guerra pelos vários soberanos portugueses durante cerca de 200 anos, a partir de Dezembro de 1640, embora só em 27 de Setembro de 1833 fosse mandado suspender oficialmente o funcionamento de tão alto tribunal, cuja extinção foi definitivamente confirmada, mais tarde, por decreto de 1 de Julho de 1834».

A publicação destes volumes, dispensando até muitas vezes a consulto do próprio arquivo, constitui exemplo de quanto pode uma força de vontade e uma dedicação, realizada como foi a obra por iniciativa do seu autor e sem quaisquer compensações. Por ela lhe estarão gratos quantos dela se servirem.

Mas o que deveriam ser os índices de todos os arquivos portugueses ali têm uma amostra. Seguindo outros processos, outros métodos de trabalho talvez, mas a obra fica.

«HABITAÇÃO SOCIAL NA CIDADE DE LISBOA»

A Câmara Municipal de Lisboa publicou agora um elegante volume sobre a *«Habitação social na cidade de Lisboa 1959-1966»*.

No volume se tratam dos diversos aspectos da habitação em Lisboa e de qual tem sido a intervenção das autoridades para a solução do magno problema habitacional lisboeta.

No prefácio que escreveu para o volume diz o presidente do município general França Borges: «As famílias que contantemente acorrem á cidade e nela querem permanecer sem terem cuidado previamente do seu alojamento, criam a Lisboa, à semelhança do que se verifica em todas as cidades importantes, nacionais ou estrangeiras, situações de facto, graves sob todos os aspectos e que alguém tem de solucionar».

Aspectos diversos dos vários bairros ultimamente construídos são-nos dados em planos e em fotografias.

«O DIREITO»

O fascículo n.º 2, referente aos meses de Abril e Junho, dos numeros especiais comemorativos dos cem anos da Revista de Ciências Jurídicas e Administração Publica «O Direito», tem o seguinte sumário: «O Direito e a Imprensa portuguesa», discurso proferido pelo director prof. Marcello Caetano no almoço do Grémio Literário, «Naturalização no Direito brasileiro», pelo prof. Haroldo Valadão, «Funcionamento da gerência das sociedades por quotas», pelo prof. Raul Ventura, «O Código da Sisa e do Imposto sobre as sucessões e doações e o novo Código Civil», pelo dr. Francisco Alves dos Santos e «Da suspensão da executoriedade dos actos administrativos por decisão dos tribunais administrativos (conclusão)», pelo dr. A. de Sampaio Caramelo.

Completam mais esta edição de «O Direito» as habituais secções Jurisprudência (com anotações pelo dr. Eridiano de Abreu), Livros Recebidos e Factos e Documentos.

FRIGORÍFICOS

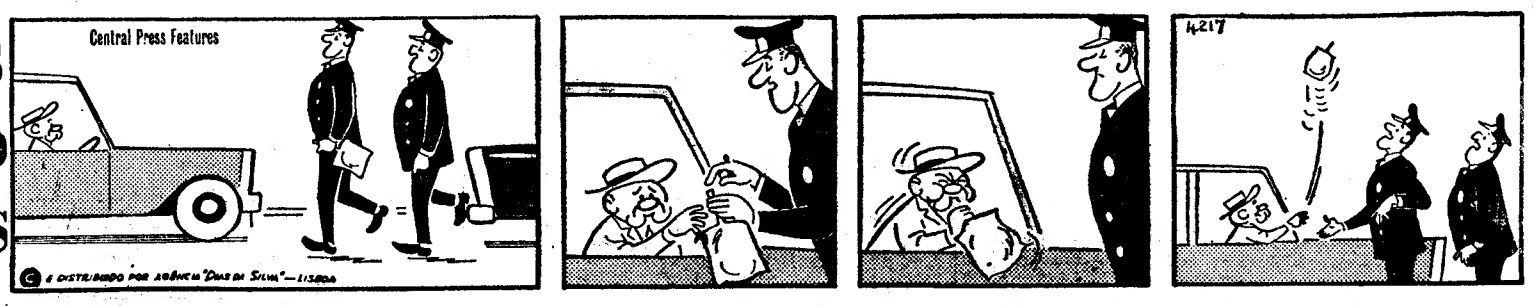
135 litros
140 »
155 »
170 »
200 »
250 »
300 »
} preços desde **2.195$00**

prestações desde **100$00**

TV • Rádio • Fogões • Esquentadores
Mobílias • Fatos

Visite hoje mesmo:

estabelecimentos **Cancela**

Calçada do Combro, 17-23 — LISBOA
Av. D. Afonso Henriques, 20-A — ALMADA

AVENTURAS DO TIO CARLOS